



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro Biomédico

Faculdade de Enfermagem

Lívia Nunes Rodrigues Leme

**Empreendedorismo na enfermagem em estomaterapia: potencializando
oportunidades de trabalho**

Rio de Janeiro

2021

Livia Nunes Rodrigues Leme

Empreendedorismo na enfermagem em estomaterapia: potencializando oportunidades de trabalho

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Sociedade.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Rio de Janeiro

2021

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CB/B

L551 Leme, Livia Nunes Rodrigues.
Empreendedorismo na Enfermagem em Estomaterapia: potencializando oportunidades de trabalho / Livia Nunes Rodrigues Leme. – 2021.
120 f.

Orientadora: Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza.
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem.

1. Empreendedorismo - Brasil. 2. Enfermagem. 3. Enfermagem em estomaterapia. I. Souza, Norma Valéria Dantas de. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem. III. Título.

CDU
614.253.5

Bibliotecária Diana Amado Baptista dos Santos CRB7/6171

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Lívia Nunes Rodrigues Leme

Empreendedorismo na Enfermagem em Estomatoterapia: potencializando oportunidades de trabalho

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Sociedade.

Aprovada em 27 de abril de 2021.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza (Orientadora)
Faculdade de Enfermagem – UERJ

Prof.^a Dra. Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Prof.^a Dra. Vanessa Cristina Maurício
Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia

Rio de Janeiro

2021

DEDICATÓRIA

Dedico esse estudo ao meu esposo, Carlos Alberto, presente de Deus e o amor da minha vida, que esteve e sempre está ao meu lado. Agradeço pelo amor, apoio, incentivo, companheirismo e pela paciência ao longo dessa jornada, compreendendo meus momentos de cansaço e ausência.

Dedico ainda aos meus pais, Luiz Carlos e Genilda, por tudo o que vocês representam em minha vida. Sei de todo o trabalho e esforço que tiveram para fazer de mim e do meu irmão pessoas de bem. Ao longo de toda minha caminhada sempre estiveram ao meu lado. Agradeço por tudo.

Esta conquista também é de vocês! Muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, que abriu cada porta, abençoou cada momento, colocou as pessoas certas em meu caminho e me deu força e sabedoria para chegar até aqui. A Ele toda glória, honra e toda a minha gratidão por mais essa conquista.

Ao meu amado esposo, Carlos Alberto, agradeço por todo amor, carinho e apoio de sempre. Você é o meu melhor presente e juntos vamos chegar cada dia mais longe, com a força de nosso Deus.

Aos meus queridos pais, Luiz Carlos e Genilda, pelo amor, esforço, incentivo, apoio e compreensão. Amo vocês demais.

Ao meu irmão Emanuel, cunhada Sabrina e sobrinhos, Pedro e Rafael, por todo amor e apoio e por todos os momentos que passamos juntos, pois eles me trouxeram refrigério e alegria em meio a tantas tarefas dessa jornada.

A todos os meus familiares e amigos, além de meus irmãos da Igreja do Evangelho Quadrangular de São João de Meriti, que sentiram minhas ausências, mas também as compreenderam, me apoiaram e sempre torceram e oraram por mim. Eu amo cada um de vocês!

À minha querida orientadora, Prof.^a Dra. Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza, pela confiança desde a pós-graduação em Estomaterapia até esse momento. Obrigada pelo incentivo e motivação, pelos ensinamentos e por sempre acreditar nesta nossa conquista. Minha gratidão!

Agradecimento especial, às Professoras Doutoras Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira, Vanessa Cristina Maurício, Adriana Bispo Alvarez e Carolina Cabral Pereira da Costa, na qualidade de banca examinadora da presente dissertação, pelas valiosas contribuições que tornaram este trabalho mais especial.

À minha querida amiga que a Especialização em Estomaterapia e o Mestrado me deram, Priscilla Farias Chagas. Agradeço pela amizade, trocas, apoio, companheirismo e incentivo, por torcer por mim e me ajudar nas horas mais complicadas. Você é maravilhosa, “duplinha”!!!!

À Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e a todos que fazem parte dela, professores e funcionários, pelo estímulo, atenção e vivências compartilhadas. Fui acolhida por esta casa e a amo a cada dia. Minha gratidão à ENF/UERJ.

A todos aqueles que se disponibilizaram a participar deste estudo e que muito contribuíram na construção do mesmo, compartilhando suas experiências empreendedoras ao longo de suas jornadas como Estomaterapeutas e ajudando assim a destacar nossa especialidade.

Às minhas chefias e demais amigos de trabalho do Ministério Público Federal – MPF/PR-RJ, do Hospital Universitário Antônio Pedro e ainda do Hospital Federal de Bonsucesso (saudades de todos!!!) pela ajuda, compreensão e apoio nestes últimos dois anos. Vocês foram fundamentais para essa conquista!

Por fim, gostaria de agradecer a todos que de alguma forma, seja direta ou indiretamente, contribuíram, torceram e sonharam comigo a realização deste momento tão especial e aguardado em minha vida.

Meu muito obrigado a todos!!!!

...Ebenézer, e disse: Até aqui nos ajudou o SENHOR.

Bíblia Sagrada – 1 Samuel 7:12

RESUMO

LEME, Lívia Nunes Rodrigues. **Empreendedorismo na Enfermagem em Estomaterapia: potencializando oportunidades de trabalho.** 2021. 120f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

Este estudo teve como objeto o empreendedorismo efetuado por enfermeiros estomaterapeutas e seus objetivos foram: identificar situações de empreendedorismo realizados por enfermeiros estomaterapeutas; descrever as facilidades e as dificuldades para que os estomaterapeutas realizem atividades empreendedoras; analisar as facilidades e as dificuldades descritas pelos enfermeiros estomaterapeutas para realizar atividades empreendedoras. Estudo qualitativo, do tipo descritivo-exploratório, aprovado pela Plataforma Brasil, sob o número 3.783.965 e CAAE número 26540519.2.0000.5282. Participaram 26 estomaterapeutas empreendedores, aos quais aplicou-se uma entrevista semiestruturada. Para o tratamento dos dados, utilizou-se a técnica de análise temática de conteúdo, que fez emergir três categorias: 1) O sentido de ser empreendedor na estomaterapia; 2) Potencialidades e limitações para o empreendedorismo na estomaterapia; 3) Estratégias para potencializar o empreendedorismo na estomaterapia. Considerando os três tipos de empreendedorismo apresentados na literatura, a saber, o intraempreendedorismo, que é aquele que ocorre no âmbito organizacional, o empreendedorismo social, que traz propostas práticas de resolução de problemas sociais, e o empreendedorismo empresarial ou de negócios, que vislumbra a possibilidade de se obter lucro e geração de riquezas, foi possível verificar que, neste estudo, o do tipo empresarial ou de negócios foi a modalidade que mais se destacou, mas também foram encontradas as outras duas modalidades empreendedoras entre os participantes. Como aspectos facilitadores, foram citados a demanda do mercado, o vasto campo empreendedor da especialidade, a importância da experiência clínica prévia e da indicação por outros pacientes e profissionais, a influência das mídias sociais e o sentimento de satisfação com o que faz. Em relação às dificuldades foram abordados a pouca valorização do estomaterapeuta, o desconhecimento da especialidade, o fato do estomaterapeuta não se perceber como empreendedor, a escassez de tempo, as questões financeiras, as dificuldades relacionadas à formação e ao processo empreendedor e a falta de apoio da própria classe. Conclui-se que o empreendedorismo tem sido desejado pelos enfermeiros estomaterapeutas como uma oportunidade de crescimento e destaque, tanto pessoal como para a própria especialidade. Os aspectos facilitadores citados podem ser reflexo da reduzida oferta de serviços públicos especializados à população, o que amplia a busca por esses profissionais de forma particular, ampliando as oportunidades aos especialistas. Quanto às dificuldades, existe a necessidade de maior divulgação da especialidade, bem como de inserir ou ampliar a oferta de disciplinas e cursos sobre a temática para os especialistas, a fim de ampliar o conhecimento dos mesmos em relação ao processo empreendedor. Verificou-se ainda que o maior apoio entre os profissionais e essa ampliação da oferta de conteúdo e capacitações, poderá sanar os principais questionamentos e dificuldades dos estomaterapeutas que têm o desejo de empreender.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Enfermagem. Estomaterapia.

ABSTRACT

LEME, Livia Nunes Rodrigues. **Entrepreneurship in Stomatherapy Nursing: enhancing job opportunities.** 2021. 120f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

The object of this study was the entrepreneurship carried out by stomatherapy nurses and its objectives were: to identify entrepreneurship situations carried out by stomatherapy nurses; to describe the practicalities and difficulties for the stomatherapists to carry out entrepreneurship activities; and to analyze the practicalities and difficulties described by the stomatherapy nurses to carry out entrepreneurship activities. A qualitative study, of the descriptive-exploratory type, approved by *Plataforma Brasil*, under number 3,783,965 and CAAE number 26540519.2.0000.5282. The participants were 26 entrepreneurial stomatherapists, to whom a semi-structured interview was applied. For data processing, the content thematic analysis technique was used, which made three categories emerge: 1) The meaning of being an entrepreneur in stomatherapy; 2) Potentialities and limitations for entrepreneurship in stomatherapy; and 3) Strategies to enhance entrepreneurship in stomatherapy. Considering the three types of entrepreneurship presented in the literature, namely: intra-entrepreneurship, which is the one that occurs in the organizational environment; social entrepreneurship, which brings practical proposals for the resolution of social problems; and enterprise or business entrepreneurship, which glimpses at the possibility of obtaining profit or generating wealth; it was possible to verify that, in this study, the enterprise or business type was the modality that most stood out, although the other two entrepreneurship modalities were found among the participants. The following were mentioned as facilitating aspects: market demand, the wide entrepreneurial field of the specialty, the importance of previous clinical experience and of the indication by other patients and professionals, the influence of the social media, and the feeling of satisfaction with what is done. Regarding the difficulties, the little value given to the stomatherapist, unawareness about the specialty, the fact that stomatherapists do not see themselves as entrepreneurs, lack of time, financial issues, difficulties related to training and to the entrepreneurial process, and lack of support of the class itself were approached. It is concluded that entrepreneurship has been desired by the stomatherapy nurses as an opportunity for growth and prominence, both personal and regarding the specialty itself. The facilitating aspects cited can be a reflex of the reduced offer of specialized public services to the population, which broadens the search for these professionals in the private sector, widening opportunities for the specialists. Regarding the difficulties, there is the need for the specialty to be more publicized, as well as to insert or broaden the offer of academic subjects and courses on the theme for the specialists, in order to expand their knowledge in relation to the entrepreneurial process. It was also verified that the greater support among the professionals and this expansion of content and training offer will be able to respond to the main questions and difficulties of the stomatherapists who wish to undertake business ventures.

Keywords: Entrepreneurship. Nursing. Stomatherapy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Descrição da coleta de dados.....	20
Quadro 1 –	Literatura disponível nas bases de dados BVS, Scielo e Pubmed referentes ao empreendedorismo na enfermagem (2009 – 2019).....	20
Quadro 2 –	Literatura disponível na Revista JWOCN referente ao Empreendedorismo na Estomaterapia	22
Quadro 3 –	Atribuições e exemplos de áreas de atuação do estomaterapeuta.....	39
Quadro 4 –	Distribuição do número de egressos da especialização em Estomaterapia da Uerj por ano (2007 – 2019).....	47
Tabela 1 –	Caracterização dos estomaterapeutas.....	54
Tabela 2 –	Formação acadêmica dos estomaterapeutas.....	56
Tabela 3 –	Capacitações e autopercepção sobre o empreendedorismo.....	58
Quadro 5 –	Caracterização do(s) tipo(s) de empreendimento(s) desenvolvido(s)...	59
Quadro 6 –	Unidades de registro (UR)	106
Quadro 7 –	Quadro das unidades de significação.....	113
Quadro 8 –	Quadro das categorias e subcategorias.....	115

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEN	Associação Brasileira de Enfermagem
ABRASO	Associação Brasileira de Ostomizados
ANA	American Nurse's Association
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CES	Câmara de Educação Superior
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DOU	Diário Oficial da União
EEUSP	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
ENF/Uerj	Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
EUA	Estados Unidos da América
FAMERP	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
GEM	<i>Global Entrepreneurship Monitor</i>
HIAE	Hospital Israelita Albert Einstein
IEAT	<i>International Association of Enterostomal Therapy</i>
JWOCN	<i>Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing</i>
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
OMS	Organização Mundial de Saúde
PUBMED	<i>Publisher Medline</i>
PUC	Pontifícia Universidade Católica
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SciELO	<i>Scientific Electronic Library online</i>
SISNEP	Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos
SBO	Sociedade Brasileira de Ostomizados
SOBEST	Associação Brasileira de Estomaterapia
SUS	Sistema Único de Saúde

TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TiSOBEST	Título de especialista em Estomaterapia da Sobest
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNICAMP	Universidade de Campinas
UNITAU	Universidade de Taubaté
UPE	Universidade de Pernambuco
UR	Unidade de Registro
USP	Universidade de São Paulo
WCET	<i>World Council of Enterostomal Therapists</i>
WOCNS	<i>Wound, Ostomy and Continence Nursing Society</i>

SUMÁRIO

	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
1	APOIO TEÓRICO	25
1.1	Aspectos históricos da estomaterapia mundial e brasileira	25
1.2	Empreendedorismo e o empreendedor: bases conceituais	29
1.3	Empreendedorismo na enfermagem e na estomaterapia.....	35
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	45
2.1	Tipo de estudo	45
2.2	Cenário do estudo	46
2.3	Participantes do estudo	48
2.4	Coleta de dados	49
2.5	Análise de dados	51
2.6	Preceitos éticos e legais	53
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	54
3.1	Caracterização dos enfermeiros estomaterapeutas	54
3.2	Descrição e análise do conteúdo decorrente das entrevistas.....	60
3.2.1	<u>1ª Categoria – O sentido de ser empreendedor na estomaterapia.....</u>	61
3.2.2	<u>2ª Categoria – Potencialidades e Limitações para o empreendedorismo na estomaterapia</u>	68
3.2.3	<u>3ª Categoria – Estratégias para potencializar o empreendedorismo na estomaterapia.....</u>	85
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
	REFERÊNCIAS.....	94
	APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados: Entrevista semiestruturada.	104
	APÊNDICE B – Quadro das Unidades de Registro (UR)	106
	APÊNDICE C – Quadro das Unidades de Significação	113
	APÊNDICE D – Quadro das categorias e subcategorias	115
	APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	116
	ANEXO – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.....	117

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Contextualização acerca do objeto de estudo

Esta pesquisa teve como objeto de estudo o empreendedorismo efetuado por enfermeiros estomaterapeutas. Esse objeto emergiu de minha trajetória profissional, na qual desejei iniciar algum empreendimento como uma forma de poder atuar efetivamente como enfermeira, sem precisar abrir mão dos vínculos empregatícios no serviço público que possuía, esses como técnica de enfermagem.

No princípio de minha carreira profissional, jamais pensei em empreender, principalmente porque grande parte de minha atuação em enfermagem foi, de fato, como técnica. Assim, meu alvo sempre foram os concursos públicos. Fiz vários, fui aprovada em alguns e me sentia estável e economicamente segura. Entretanto, o fato de ter formação superior, com duas especializações concluídas, e atuar em cargos de nível médio, ainda que na enfermagem, passou a me incomodar com o tempo. Certamente, o curso de graduação me auxiliou grandemente na aprovação nesses concursos, mas também era fato que, com o tempo, meus empregos já não me davam a satisfação pessoal e profissional que almejava. Dessa forma, comecei a procurar meios de poder atuar como enfermeira sem necessariamente abrir mão de meus vínculos estatutários.

Lembrei-me, então, da época de minha graduação, quando meu esposo foi acometido por um câncer de reto e necessitou de intervenção cirúrgica, tendo sido ileostomizado temporariamente. Meu esposo ficou na condição de ileostomizado durante um período de três meses e, apesar de ter sido um período de tempo pequeno, este foi suficiente para que eu pudesse acompanhar de perto algumas das dificuldades pelas quais as pessoas nessas condições passam. Nesse sentido, percebi que o atendimento de suas necessidades básicas requer algumas mudanças e/ou adaptações no estilo de vida. Foi meu primeiro contato com uma pessoa com estomia e, mesmo já sendo técnica em enfermagem e cursando a graduação, foi totalmente novo e difícil lidar com a situação, devido a essas mudanças e adaptações.

Durante o processo de pré e pós-operatório, meu esposo teve o privilégio de ser assistido por uma enfermeira estomaterapeuta. Ela atuou com autonomia e excelência nas avaliações pré e pós-operatórias, assistindo-o no ambulatório, forneceu orientações sobre os

diversos cuidados específicos a tal situação e, conseqüentemente, introduziu-me em conhecimentos pertinentes à estomaterapia.

Não conhecia tal especialidade e fiquei encantada devido à especificidade do cuidado, à diferenciação das demais especialidades que havia visto ao longo da graduação e, principalmente, à autonomia que conferia ao exercício da profissão. Decidi que me especializaria na área, tendo inclusive feito o meu trabalho de conclusão do curso de graduação sobre pessoas com estomia.

Quando terminei a graduação, porém, não pude cursar a especialização, pois, na época, não havia cursos para qualificação nessa especialidade no Rio de Janeiro. Como não tinha condições de sair do estado para realizar o curso de Enfermagem em Estomaterapia, esse desejo ficou em segundo plano e segui minha carreira nos concursos de nível técnico para os quais havia sido aprovada.

Após alguns anos, foram criados dois cursos de especialização em estomaterapia no Rio de Janeiro e, devido a esse incômodo em relação a minha carreira, decidi enfim iniciar o referido curso na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O intuito era de me qualificar, objetivando trabalhar efetivamente como enfermeira, por meio da realização de atendimentos domiciliares e sem a necessidade de abrir mão das carreiras públicas às quais eu estava vinculada, iniciando assim minha trajetória empreendedora.

Pela minha percepção, antes do início do curso, eu pensava apenas nesses atendimentos domiciliares como forma de suprir essa insatisfação profissional, entretanto, durante a especialização, verifiquei que existia um nicho de mercado muito maior do que eu imaginava e que possibilitava ao enfermeiro estomaterapeuta empreender, ser autônomo e ter seu próprio negócio em uma ampla área de atuação. Conheci diversos estomaterapeutas empreendedores em vários ramos, como consultórios próprios, atendimentos domiciliares, idealizadores de cursos, *softwares*, entre outros, e observei que realmente era possível iniciar algum projeto empreendedor.

Porém, a ideia de empreender tornou-se bem complicada para alguém que realmente nunca pensou nessa hipótese e, conseqüentemente, não estava instrumentalizada para tal. O empreendedorismo começou, assim, a permear minhas reflexões e iniciei os estudos sobre o tema, a fim de compreender questões que o cercam e, assim, poder iniciar algum projeto.

Nesse âmbito, senti dificuldades para atingir o propósito de ser empreendedora, pois não compreendia exatamente o que era empreendedorismo, não sabia por onde começar, o que deveria fazer, as questões legais envolvidas, etc. Diante dessa necessidade de conhecer o

que era o empreendedorismo e como empreender, iniciei um movimento de pesquisa sobre o tema. Fiz diversos levantamentos de artigos e estudos, participei de seminários, encontros, palestras e fiz alguns cursos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O Sebrae é uma entidade privada, sem fins lucrativos e apresenta em seu *site* diversas informações sobre como iniciar um novo empreendimento, além de oferecer cursos *on-line* gratuitos sobre o tema.

Iniciei o curso *on-line* intitulado “Aprender a Empreender” e, posteriormente, o curso “Empreendedorismo como opção de Carreira”, ambos do Sebrae. Dessa forma, consegui obter diversas informações e orientações para iniciar esse processo de instrumentalização e empreendedorismo em minha carreira profissional.

Os cursos foram essenciais para o aprendizado sobre temáticas relacionadas ao empreendedorismo, tais como: estudo de mercado, concorrência, perfil da clientela e suas necessidades, entre outros. Cabe salientar que esses não foram temas abordados em minha graduação e com os quais eu nunca havia tido contato.

Aos poucos fui adquirindo mais conhecimento sobre o tema e o projeto de empreender em minha carreira foi acontecendo, de forma lenta e gradual, porém, em minha ótica, de forma saudável e positiva. Iniciei atendimentos domiciliares advindos da divulgação de meu trabalho feita por amigos, familiares e demais colegas de profissão e também por meio das mídias sociais. Além disso, recebi convites para ministração de aulas em cursos, o que também me proporcionou imensa satisfação pessoal e profissional.

Mesmo tendo realizado pesquisas e cursos referentes ao tema e iniciado esse processo empreendedor de forma gradual, deparei-me com as diversas dificuldades que envolvem a ideia de promover um novo projeto profissional. O principal obstáculo envolveu o desconhecimento da população em geral sobre a autonomia do enfermeiro, o que gerava dificuldades em conseguir novos clientes, tornando imprescindível, nessa fase inicial, a dependência de outros profissionais de saúde, sobretudo o médico, para a indicação da prestação dos serviços. As dificuldades relacionadas às questões legais, às questões de *marketing* pessoal e tantas outras me fizeram continuar na busca pelo conhecimento relacionado ao tema.

Ingressei no curso de mestrado a fim de aprofundar ainda mais o estudo da temática, podendo, dessa forma, contribuir com a profissão através da produção de conhecimento e, ao mesmo tempo, investir na minha qualificação com a investigação de uma temática que me inquieta e me impulsiona.

Definir empreendedorismo, entretanto, não é tarefa fácil. Existem diferentes definições sobre o que é ser um empreendedor, algumas muito remotas, como a do economista Josh Schumpeter (1961), para quem empreendedor é aquele “que produz, aprimora ou reorganiza processos, recursos e ou materiais diferentes dos habituais” (MORAIS *et al.*, 2013, p. 696).

O termo empreendedorismo originou-se do francês *entrepreneur*, no século XII, utilizado para designar aquele que “incentivava brigas” (LOBATO; CARMO, 2009, in PARREIRA *et al.*, 2015, pág. 267). Tal vocábulo significa “intermediário”, referindo-se a um facilitador de processos de troca, pois se encontra entre o fornecedor e o mercado (PARREIRA *et al.*, 2015). A pessoa empreendedora é aquela que possui “a coragem para assumir riscos, a visão diferenciada das situações, a criatividade para criar e a inovação para construir algo novo mediante uma oportunidade” (VILLARINHO, 2016, p. 27).

O empreendedorismo é também entendido como a capacidade de descobrir, avaliar e explorar as oportunidades para criar bens e serviços (PARREIRA; PEREIRA; BRITO, 2011) e ainda como uma forma de poder alcançar a autonomia e satisfação profissionais (MORAIS *et al.*, 2013).

No Brasil, o conceito de empreendedorismo teve sua ascensão no fim da década de 1990. O fenômeno da globalização e a necessidade de equilíbrio na economia exigiram das grandes empresas nacionais a busca de novos caminhos para aumentar a competitividade e reduzir os custos, a fim de que as empresas conseguissem se manter no mercado (VILLARINHO, 2016; SILVA, 2014).

Mesmo com a ascensão do empreendedorismo no Brasil e no mundo, ainda se acreditava que o mesmo não podia ser ensinado, pois os empreendedores possuíam um domato, tendo nascido com características especiais que favoreciam o sucesso no mundo dos negócios. Entretanto, embora as características pessoais possam facilitar a atuação individual à frente de um novo negócio, o processo empreendedor pode ser ensinado e aprendido (FERREIRA, 2010).

A criação de universidades e escolas de negócios com o objetivo de desenvolver programas de formação de empreendedores somente se iniciou na década de 1970, sendo que a expansão definitiva desse ensino se deu no decênio dos anos de 1980 (PARREIRA *et al.*, 2015).

Percebeu-se, assim, que o empreendedorismo deve ser estimulado por meio educação, com a inserção de temas relacionados aos negócios nos programas de ensino das escolas, em

diferentes níveis, para o desenvolvimento de uma forte cultura empreendedora na sociedade (FERREIRA, 2010).

Em relação à enfermagem brasileira e seguindo essa mesma linha, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Enfermagem estimulam o ensino do tema nos cursos de graduação, conforme seu Artigo 4º, Parágrafo V, visto a seguir:

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar **aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores** ou lideranças na equipe de saúde (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001, p. 37, grifo meu).

Dessa forma, a enfermagem também precisou se inserir nesse contexto empreendedor, tanto por questões curriculares quanto pelas mudanças no mercado de trabalho ao longo dos anos. O aumento na oferta dos cursos de graduação gerou ampliação da oferta de mão de obra, o que trouxe impactos para o mercado de trabalho. Os profissionais de enfermagem passaram a investir nas especializações para o desenvolvimento de suas carreiras, e isso provocou concorrência por oportunidades de trabalho (SILVA, 2014).

A saturação do mercado de trabalho, a necessidade de melhores remunerações e até mesmo o desejo de realização profissional fizeram com que o empreendedorismo alcançasse também o profissional enfermeiro, como forma de alavancar novas possibilidades profissionais, transpondo os modelos existentes por meio das inovações no trabalho, da compreensão do mercado e do reconhecimento das novas oportunidades (SILVA, 2014). Assim, o enfermeiro foi conquistando diferenciados e inovadores campos de trabalho em concomitância ao surgimento das especialidades em Enfermagem, necessárias para acompanhar o desenvolvimento de novas tecnologias em saúde e por conta da complexidade do cuidado na contemporaneidade (DE PAULA *et al.*, 2008).

A expansão do conhecimento científico e das tecnologias em saúde abriu espaço para a atividade autônoma do enfermeiro, que, a partir, principalmente, da década de 1980, começou a trilhar novos caminhos no campo da assistência e do cuidado em saúde (DE PAULA *et al.*, 2008). O próprio Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) publicou diversos documentos que ampliam o leque de oportunidades de empreendedorismo para o enfermeiro. A mais recente publicação referente ao tema é a Resolução nº. 0568/2018, que regulamenta o funcionamento de consultórios e clínicas de Enfermagem, possibilitando a ampliação da ação autônoma do enfermeiro no atendimento à clientela no âmbito individual, coletivo e domiciliar (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2018).

O empreendedorismo tem dado aos profissionais de enfermagem uma oportunidade de recriar a profissão, desvinculando-a da imagem de um serviço subjugado ao profissional médico e alicerçando-a como profissão detentora de saber científico, capaz de gerar qualidade para os usuários e, assim, obter bons salários e satisfação com a produção do seu serviço. O estabelecimento dessa nova identidade profissional do enfermeiro pode gerar, portanto, reconhecimento, valorização, estabilidade, boa remuneração e uma posição de importância dentro da área da saúde (SILVA, 2014).

O campo do empreendedorismo para o profissional de enfermagem é vasto e este pode se inserir disponibilizando seus serviços de prestação de cuidados, educação, pesquisa, administração ou consultoria (MORAIS *et al.*, 2013). Ademais, o enfermeiro é capaz de atuar em promoção, prevenção e/ou recuperação da saúde, por meio de atendimentos em consultórios particulares, serviços de *home care*, consultorias e auditorias, atendimento em eventos, ensino ou prestação de serviços especializados em clínicas de vacinação, serviços de transporte de pacientes, cuidados materno-infantis, esterilização de material médico-hospitalar e comercialização de produtos da área hospitalar, entre tantas outras modalidades de serviços (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015; MORAIS *et al.*, 2013).

Com esse amplo campo de atuação, o empreendedorismo tem aberto novas oportunidades para o enfermeiro em diversas especialidades. Em relação à estomaterapia, especificamente, esta tem sido uma área promissora para o profissional de enfermagem que deseja empreender, visto que pode exercer todas as atividades citadas de forma especializada. A Associação Brasileira de Estomaterapia: Estomias, Feridas e Incontinências (Sobest) cita em seu *site* os diversos campos de atuação do mercado de trabalho para o profissional estomaterapeuta:

O ET [estomaterapeuta] poderá desenvolver, além das atividades assistenciais - relacionadas aos aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação - atividades de ensino, pesquisa, administração, vendas, auditoria, assessoria e consultoria, entre outros (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2018).

Apesar do vasto campo de atuação, o estomaterapeuta que deseja empreender pode encontrar muitos desafios para iniciar sua prática profissional empreendedora. Fernandes (2011) afirma em sua pesquisa que os estomaterapeutas consideram como os maiores desafios para a implantação de um consultório privado o pouco conhecimento sobre gestão, a manutenção de recursos financeiros e a implantação legal do negócio. Nessa perspectiva, a autora ressalta também que os enfermeiros não recebem capacitação para o empreendedorismo durante a graduação. Tal análise corrobora com o que foi citado

anteriormente sobre a necessidade da incorporação de temáticas vinculadas ao empreendedorismo, nos diversos segmentos da educação, inclusive nos cursos de graduação e de pós-graduação.

Questões norteadoras

Diante dessas considerações iniciais e a fim de apreender o objeto de estudo desta pesquisa, selecionaram-se as seguintes **questões norteadoras**:

- a) Como os enfermeiros estomaterapeutas têm aplicado o empreendedorismo à sua prática profissional?
- b) Quais as facilidades e as dificuldades vivenciadas pelos estomaterapeutas para realizar atividades empreendedoras?

Objetivos

Com o intuito de responder a tais questões norteadoras, foram traçados os seguintes **objetivos**:

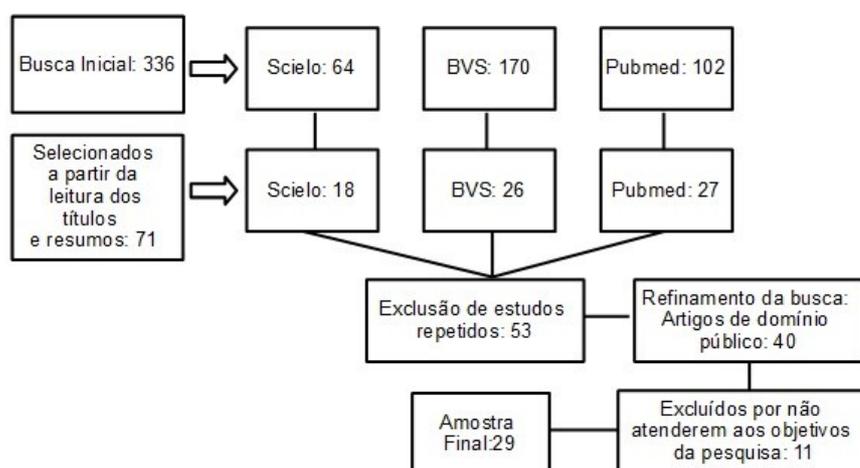
- a) Identificar situações de empreendedorismo realizadas por enfermeiros estomaterapeutas;
- b) Descrever as facilidades e as dificuldades para que os enfermeiros estomaterapeutas realizem atividades empreendedoras;
- c) Analisar as facilidades e as dificuldades descritas pelos enfermeiros estomaterapeutas para realizar atividades empreendedoras.

Justificativa do Estudo

Visando elaborar o estado da arte que envolve o objeto de estudo, realizou-se uma busca de material bibliográfico acerca de produções científicas que contemplassem a temática desta pesquisa, utilizando as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e *Publisher Medline* (Pubmed).

Essa busca foi realizada em maio e junho de 2019, utilizando os seguintes descritores e palavras-chave: empreendedorismo¹, empreender, empreendedor, enfermagem e estomaterapia, em diferentes combinações, empregando o operador booleano “AND” na pesquisa. Durante o processo de captação bibliográfica, foi realizado o recorte temporal dos últimos dez anos, a fim de coletar materiais atualizados sobre o tema e, ao mesmo tempo, obter um quantitativo mais abrangente acerca da temática do estudo. Dessa forma, foram encontrados 29 estudos que abordavam a temática, conforme descrito na Figura 1.

Figura 1 – Descrição da coleta de dados



Fonte: A autora, 2021.

As referidas buscas demonstraram que as discussões sobre o empreendedorismo na enfermagem são ainda incipientes, com poucas pesquisas contemplando o tema. O Quadro 1 apresenta a síntese dos artigos encontrados na referida busca.

Quadro 1 – Literatura disponível nas bases de dados BVS, SciELO e Pubmed referentes ao empreendedorismo na enfermagem (2009 - 2019) (continua)

Nº	TÍTULO	REVISTA/ANO
1.	Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição da formação acadêmica	Rev. Enferm. UFPE on line/ Abr. 2019.
2.	Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança	Acta Paulista de Enfermagem/ Fev 2019.

¹ O termo “Empreendedorismo” não é um descritor na língua portuguesa. O termo, traduzido para a língua inglesa, é o descritor *entrepreneurship*. Ao traduzir este descritor novamente para o idioma português, o descritor encontrado é “contrato de risco”.

Quadro 1 – Literatura disponível nas bases de dados BVS, Scielo e Pubmed referentes ao empreendedorismo na enfermagem (2009 - 2019) (continuação)

Nº	TÍTULO	REVISTA/ANO
3.	Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura	Rev. Bras. Enferm/ Jan.-Feb. 2019.
4.	Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa	Rev. Bras. Enferm/ Jan.-Feb. 2019.
5.	Arte e ciência do cuidar: alteridade, estabelecidos e outsiders na autonomia do enfermeiro como profissional liberal	Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online)/ Jan. 2019.
6.	The experience of Iranian entrepreneurial nurses on the identification of entrepreneurial opportunities: A qualitative study.	J Family Med Prim Care/ Jan-Feb 2018
7.	Acadêmicos de enfermagem na comunidade: estratégia empreendedora e propositora de mudanças	Rev Bras Enferm/ Jan. 2018
8.	Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde	Rev. Eletrônica Enferm/ 2018.
9.	O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros	Rev. Enferm. UERJ/ Jan.- Dez. 2018.
10.	Perfil empreendedor entre residentes de enfermagem	Rev. Baiana Enferm/ 2018.
11.	Empreendedorismo social: translação de saberes e práticas em estudantes de enfermagem no Brasil	Rev. Enferm Referência/ Dez. 2018
12.	O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro	Rev. Enferm. UFPE on line/ Abr.2017.
13.	Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública	Rev. Enferm. UERJ/ Jan- Dez. 2017.
14.	Processo de concepção de uma tecnologia para o cuidado em enfermagem e saúde	Ciênc. Cuid. Saúde/ Out.-Dez. 2016.
15.	Características empreendedoras de enfermeiras: um estudo no Sul do Brasil	Rev. Baiana Enferm. Out.-Dez. 2016.
16.	Iranian entrepreneur nurses' perceived barriers to entrepreneurship: A qualitative study.	Iran J Nurs Midwifery Res. Jan – Feb 2016
17.	Entrepreneurship Psychological Characteristics of Nurses.	Acta Med Iran/ Set. 2016
18.	Atividades socialmente empreendedoras na enfermagem: contribuições à saúde/viver saudável	Esc. Anna Nery Rev. Enferm/ Jan.-Mar. 2016.
19.	Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem	Rev. Bras. Enferm/ Nov.- Dez. 2015.
20.	Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo	Rev. Bras. Enferm/ Jan-Feb 2015.
21.	Características Empreendedoras do Futuro Enfermeiro	Cogitare Enferm/ Out.- Dez. 2013.
22.	Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas	Cogitare Enferm/ Out.- Dez. 2013.
23.	Tendências Empreendedoras dos Enfermeiros de um Hospital Universitário	Rev Gaucha Enferm. 2013

Quadro 1 – Literatura disponível nas bases de dados BVS, Scielo e Pubmed referentes ao empreendedorismo na enfermagem (2009 - 2019) (conclusão)

Nº	TÍTULO	REVISTA/ANO
24.	When the business of nursing was the nursing business: the private duty registry system, 1900-1940.	Online J Issues Nurs. Maio, 2012
25.	Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor?	Rev Bras Enferm/ 2009.
26.	A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas	Rev. Bras. Enferm/ Jul.- Ago. 2009
27.	Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social	Rev Gaucha Enferm/ Jun 2009.
28.	Promovendo a cidadania por meio do cuidado de enfermagem	Rev. Bras. Enferm/ Maio-Jun. 2009.
29.	Formando Empreendedores na Enfermagem: Promovendo Competências e Aptidões Sócio-políticas	Enfermería Global/ Jun. 2009

Fonte: A autora, 2021.

Em relação especificamente ao empreendedorismo na enfermagem em estomaterapia, nas buscas realizadas nas referidas bases de dados, não foi encontrado produção científica sobre a temática.

Dessa forma, foram utilizadas outras fontes de busca, através da pesquisa em periódicos específicos da área da estomaterapia, como a Revista Estima, a Revista da *World Council of Enterostomal Therapists (WCET Journal)* e a Revista da *Wound, Ostomy and Continence Nurses Society (JWOCN)*. Nesta última, foram encontradas duas publicações sobre empreendedorismo na estomaterapia, quando foram empregados os termos empreendedorismo, empreender e empreendedor, de forma individual e sem recorte temporal.

Essa última busca permitiu verificar que o estudo da temática pode ser considerado como de certo ineditismo, visto terem sido encontradas apenas essas duas publicações. O Quadro 2 traz a síntese de resultados da busca na Revista JWOCN.

Quadro 2 – Literatura disponível na Revista JWOCN referente ao empreendedorismo na estomaterapia

Nº	TÍTULO	ANO
1.	Developing a Wound and Skin Care Program	Nov – Dez, 2014
2.	Specialty practice, advanced practice, and WOC nursing: current professional issues and future opportunities.	Jan, 2000

Fonte: A autora, 2021.

Diante dos resultados descritos, é possível verificar, portanto, uma lacuna no conhecimento referente ao objeto. Dessa forma, a referida pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundamento sobre a problemática contextualizada.

Além das questões relacionadas ao estado da arte, a pesquisa também se justificou pela necessidade atual do enfermeiro em buscar novos nichos de trabalho, por estar inserido em um mundo neoliberal que permeia um mercado de trabalho gradativamente mais competitivo, seletivo, repleto de inovações, mas também com vínculos de trabalho cada vez mais precários. O empreendedorismo dá ao enfermeiro a possibilidade de não depender desses vínculos laborais, que exploram os profissionais e não valorizam materialmente o relevante e indispensável trabalho que prestam à sociedade.

O crescimento da estomaterapia como especialidade tem indicado cada dia mais os novos espaços que o especialista pode empreender. Soma-se a esse crescimento a elevação da expectativa de vida da população e, conseqüentemente, das doenças crônicas e das demais enfermidades e situações adversas, que podem levar ao aumento da ocorrência de lesões de pele, incontinências e estomias. Assim, a ampliação desses nichos de trabalho também justificou a realização desta pesquisa, com vistas a demonstrar o vasto campo empreendedor disponível ao estomaterapeuta.

Contribuições do Estudo

Acredita-se que este trabalho servirá de subsídio para a atuação do enfermeiro estomaterapeuta com desejo de empreender, visto que o ajudará no planejamento e implementação de ações para tal. Isso se dá pelo fato de que, quando se conhecem de antemão as principais facilidades e dificuldades pelas quais o estomaterapeuta empreendedor poderá passar, torna-se possível a realização de um melhor planejamento, mais próximo de sua realidade, visando à facilitação e à melhoria de todo o processo.

Em relação ao ensino de enfermagem, esta pesquisa poderá servir de base para disseminação de uma cultura educacional empreendedora para os cursos de especialização em estomaterapia, além de poder servir de apoio didático aos estudantes e profissionais estomaterapeutas no desenvolvimento de seu pensamento crítico acerca do empreendedorismo. Esse conhecimento eles possivelmente levarão para suas vidas profissionais, qualificando-os a promover a estomaterapia como uma especialidade empreendedora, potencializando a autonomia profissional e a inovação na prática laboral.

Salienta-se também que este estudo é relevante para a Linha de Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro intitulada “Trabalho, educação e formação profissional em Saúde e Enfermagem” e para o Grupo de Pesquisa denominado “O Mundo do Trabalho como Espaço de Produção de Subjetividade, Tecnologia e Formação Profissional em Saúde e Enfermagem”, na medida em que contribui para a ampliação bibliográfica sobre o tema e para o fortalecimento do Grupo de Pesquisa e da Enfermagem de uma forma geral.

1 APOIO TEÓRICO

O apoio teórico a esta pesquisa está constituído na apresentação da estomaterapia no Brasil e no mundo, traçando um histórico da evolução da especialidade, e no delineamento de conceitos sobre o Empreendedorismo e o Empreendedor. A seguir, reflete-se a respeito do Empreendedorismo na Enfermagem em geral e na área específica da estomaterapia.

1.1 Aspectos históricos da estomaterapia mundial e brasileira

A história da estomaterapia está atrelada à história das primeiras cirurgias abdominais, ainda no período antes de Cristo, quando Praxágoras intervém sobre o íleo, abrindo-o, esvaziando-o e fechando-o novamente, não havendo outros relatos e tampouco avanço da área na Idade Média (COSTA, 2019; MAURÍCIO, 2011; SANTOS, 2006).

A partir do ano de 1710, têm-se os novos relatos do desenvolvimento dessas cirurgias abdominais, através de Alex Littré, que é considerado o “pai das colostomias”, apesar de não as haver confeccionado, mas sim idealizado, quando realizou uma autópsia em um recém-nascido com malformação retal (agenesia congênita) e percebeu que poderia ter exteriorizado as alças intestinais na parede abdominal (SANTOS; CESARETTI, 2015; MAURÍCIO, 2011; SANTOS, 2006).

As primeiras estomias que efetivamente foram construídas são descritas na literatura também no século XVIII, com a construção da primeira colostomia na esposa de um pescador, em 1750, devido a um caso de hérnia encarcerada (SANTOS, 2006; SANTOS; SOUZA JUNIOR, 1993). Há ainda outra referência sobre a primeira estomia confeccionada, caracterizada a partir de uma derivação fecal ilíaca esquerda em um bebê de três dias, com ânus imperfurado, que teria sobrevivido por 45 anos. Essa cirurgia é atribuída por alguns autores a C. Duret e por outros a Antoine Dubois (um cirurgião de Napoleão), o que demonstra a controvérsia na literatura tanto em relação a qual teria sido realmente o primeiro estoma construído quanto a quem foi o seu autor (SANTOS, 2006).

Com o passar dos anos, diversas técnicas foram sendo realizadas na busca da melhor forma de exteriorizar as alças intestinais, com o intuito de facilitar o manuseio por parte dos pacientes, além de avanços no que concerne aos equipamentos coletores. O primeiro

equipamento foi confeccionado por Duret em 1795, constituído por uma bolsa de couro amarrada à cintura com um cinto (MAURÍCIO, 2011). Em torno de 1940, Alfred A. Strauss elaborou uma bolsa de látex que ficava aderida ao abdômen e que foi melhorada posteriormente por Koenig, um estudante que tinha uma ileostomia. Esse equipamento possuía suas limitações, porém tinha grande aceitação por parte das pessoas com estomia (SANTOS; CESARETTI, 2015).

Até a década de 1960, a evolução estava muito mais relacionada às técnicas cirúrgicas e aos equipamentos coletores do que propriamente aos cuidados a esses pacientes com estomias. No ano de 1958, o médico Rupert B. Turnbull, da Cleveland Clinic Foundation, nos Estados Unidos da América (EUA), percebeu que, muito mais do que novas técnicas cirúrgicas, os pacientes precisavam de empatia, informação e instruções para o autocuidado. Dessa forma, convidou Norma N. Gill Thompson, que já havia sido ileostomizada e estava reabilitada, para auxiliá-lo nessas atividades, devido ao seu especial interesse na área. Gill passou a ser considerada uma "técnica em ostomia", tendo sido por intermédio dela constituída oficialmente a assistência em estomaterapia (SANTOS; CESARETTI, 2015).

No início, a ideia era a educação de pessoas com estomias. Surgem então os primeiros programas de treinamento na área, no *Ferguson-Drost-Ferguson Hospital*, em Michigan, EUA, e na *Cleveland Clinic Foundation*, onde os próprios pacientes passaram a atuar no cuidado de outras pessoas com estomias (SANTOS; SOUZA JUNIOR, 1993). Em 1961, devido ao grande interesse, foi criado o Programa de Educação Formal para enfermeiros e cirurgiões, tanto dos EUA quanto de outros países, atribuindo aos formandos o título de estomaterapeutas (THULER, 2018; MAURÍCIO, 2011).

Com a criação da *International Association of Enterostomal Therapy* (IAET) em 1968, ocorreu um desenvolvimento de normas e padrões para os cursos de especialização na área e também para os cuidados destinados a pessoas com estomias e com fistulas, estes últimos aprovados pela *American Nurse's Association - ANA* (SANTOS; SOUZA JUNIOR, 1993).

Em 1978, foi fundado o *World Council of Enterostomal Therapists* (WCET), que constitui o órgão oficial da estomaterapia mundial, com a função de promover a identidade da estomaterapia e o intercâmbio internacional entre especialistas, além de normatizar e estabelecer critérios para o reconhecimento de cursos da especialidade em todo o mundo, entre outras. Até esse período, a estomaterapia poderia ser exercida por qualquer profissional da saúde e ainda por leigos, mas, com a criação do WCET, a partir de 1980, passou a ser uma

especialidade exclusiva do enfermeiro (COSTA, 2019; THULER, 2018; SANTOS; CESARETTI, 2015).

O desenvolvimento da especialidade na década de 1980 foi considerável, com a criação do título de Especialista em Estomaterapia e os progressos em relação a ensino, assistência e pesquisa, além da expansão da especialidade para as áreas dos cuidados com fístulas, tubos, drenos, feridas agudas e crônicas, incontinências anal e urinária e os cuidados voltados aos indivíduos que apresentam estomias (COSTA, 2019).

No Brasil, a especialidade iniciou seu desenvolvimento também na década de 1980, partindo de algumas enfermeiras que decidiram se especializar na área e buscaram a capacitação em cursos já estabelecidos na Colômbia, na Espanha e nos EUA (COSTA, 2019; THULER, 2018; SANTOS; CESARETTI, 2015; MAURÍCIO, 2011). A primeira enfermeira Estomaterapeuta do Brasil foi Gelse Mary Zerbetto, titulada em 1980, nos EUA (SANTOS, 2006).

Em 1985, ocorreu a criação da Sociedade Brasileira de Ostomizados (SBO), atualmente Associação Brasileira de Ostomizados (Abraso), o que fortaleceu os intentos junto ao Governo Federal de movimentos relacionados à aquisição e à distribuição dos equipamentos coletores (SANTOS; CESARETTI, 2015; MAURÍCIO, 2011).

Ao longo da década de 1980, ocorreu um incentivo para que os enfermeiros se especializassem na área, o que culminou com a criação do primeiro curso de especialização em estomaterapia, em 1990, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), sendo este considerado o marco da criação formal da especialidade no Brasil (COSTA, 2019; THULER, 2018; SANTOS; CESARETTI, 2015; MAURÍCIO, 2011). O curso foi concebido pela enfermeira estomaterapeuta Prof.^a Dr.^a Vera Lucia Conceição de Gouveia Santos, considerada a “mãe da estomaterapia brasileira” (COSTA, 2019).

Com o desenvolvimento da especialidade, em 1992, foi criada a Sociedade Brasileira de Estomaterapia e, em 1997, esta passou a se chamar Sociedade Brasileira de Estomaterapia: Ostomias, Feridas e Incontinências. Em 2005, ela foi novamente renomeada para Associação Brasileira de Estomaterapia: Estomias, Feridas e Incontinências (Sobest). A atuação da Sobest é fundamentada em preceitos de organizações nacionais e internacionais, representadas pela Associação Brasileira de Enfermagem (Aben) e pelo WCET (COSTA, 2019).

A Sobest, entre outras atribuições, é o órgão que possui a permissão pelo WCET para acreditar os cursos de especialização em enfermagem em estomaterapia no Brasil. Atualmente

o país conta com 14 cursos acreditados, nove em fase de reacreditação e três em fase de acreditação (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2020).

O processo de acreditação e reacreditação de cursos de especialização em estomaterapia no Brasil atende a diretrizes nacionais, regulamentadas pelo Ministério de Educação e Cultura, pelos órgãos formadores e pela Sobest. A Sobest, por sua vez, atende às diretrizes internacionais propostas pelo WCET, que possui como um de seus papéis a regulamentação do ensino da especialidade no âmbito mundial, a fim de uniformizá-lo (COSTA, 2019).

Para ser reconhecido como um enfermeiro especialista em estomaterapia ou estomaterapeuta, é necessário, portanto, realizar um curso de especialização acreditado pela Sobest e credenciado pelo WCET (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2018). O enfermeiro especialista em estomaterapia ou estomaterapeuta é definido como aquele que possui “conhecimentos, treinamento específico e habilidades para o cuidado dos clientes ostomizados, portadores de feridas agudas e crônicas, fístulas e incontinência anal e urinária” (DE PAULA; SANTOS, 2003, p. 476). O estomaterapeuta realiza atividades preventivas, terapêuticas e reabilitantes, viabilizando a melhoria da qualidade de vida da clientela assistida (COSTA, 2019).

O estomaterapeuta pode ainda receber o título TiSOBEST, que é concedido única e exclusivamente pela SOBEST e visa oferecer ao Estomaterapeuta a oportunidade de receber um "selo" ou a chancela de qualidade (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2018). A estomaterapia tem se desenvolvido no Brasil ao longo dos anos, conforme visto, o que tem conferido à especialidade uma consistência científica em assistência, ensino, pesquisa e assessoria/consultoria (SANTOS, 1998). O crescimento da especialidade, tanto pela demanda da população pelos cuidados dispensados pelo especialista em estomaterapia quanto pelo próprio interesse dos enfermeiros, que têm buscado a capacitação, promove destaque para a área e a consolida cada vez mais enquanto especialidade da enfermagem (COSTA, 2019; MAURÍCIO, 2011).

1.2 Empreendedorismo e o empreendedor: bases conceituais

O termo “empreendedorismo” surgiu por volta do século XV através das palavras francesas *entrepreneur* (empreendedor) ou *entreprende* (empreender), que significam organizar, administrar e assumir riscos em um negócio ou empreendimento (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019). Trata-se de um conceito complexo, que muitos estudiosos no campo da economia, sociologia, psicologia e ciências tentaram definir (DEHGHANZADEH *et al.*, 2016).

Os economistas Richard Cantillon e Jean-Baptiste Say levantaram as primeiras ideias sobre o termo entre a segunda metade do século XVIII e o início do século XIX. No entanto o conceito adquiriu um novo significado com Schumpeter, que o definiu como a percepção e o aprimoramento de novas oportunidades no âmbito dos negócios, envolvendo a criação de novas formas de utilização de recursos (FERREIRA, 2010).

O estudo sobre empreendedorismo intensificou-se na década de 1970 e tem avançando ao longo da história. No Brasil, o empreendedorismo começou a ganhar destaque a partir da década de 1990 (ERDMANN *et al.*, 2009b). No período de 1990 a 2011, fortaleceram-se as políticas para abertura de micro e pequenas empresas com estímulo ao empreendedorismo do profissional informal e também das profissões reconhecidas como liberais. Esse fenômeno ocorreu devido às transformações econômicas, inovações tecnológicas e globalização (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015; MORAIS *et al.*, 2013).

Apesar dos estudos, o empreendedorismo ainda não possui um único conceito definido, pois o termo assumiu, ao longo dos anos, especificidades de acordo com as contribuições e interpretações de vários autores, atribuindo-lhe um caráter polissêmico e multidisciplinar (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019). Para Dolabela (2011), o termo empreendedorismo contém ideias de iniciativa e inovação, implica uma forma de ser, de conceber o mundo e de se relacionar.

Erdmann *et al.* (2009b) e Ferreira (2010) citam o conceito de empreendedorismo muito aceito, o do pensador Robert Hirisch, o qual caracteriza que o termo indica uma capacidade de “criar algo diferente e com valor, por meio da dedicação, esforço pessoal e coletivo e por meio da capacidade de assumir os riscos correspondentes e receber as recompensas da satisfação econômica e pessoal” (ERDMANN *et al.*, 2009b, p. 5).

Já o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) define empreendedorismo como “qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente” (*GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR*, 2020, p. 8). O GEM é um consórcio formado por várias equipes de pesquisadores nacionais, que se associam a renomadas instituições acadêmicas, para desenvolver projetos de pesquisa sobre o empreendedorismo mundial, e reunir essas informações em uma única pesquisa que coleta esses dados sobre o empreendedorismo diretamente com os indivíduos empreendedores em todo mundo (*GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR*, 2020).

Além das diversas definições do termo empreendedorismo, a literatura também o identifica de acordo com seus tipos, a saber: o intraempreendedorismo, o empreendedorismo social e o empresarial.

O intraempreendedorismo, também chamado de empreendedorismo corporativo, é aquele que ocorre no âmbito organizacional, geralmente relacionado à liderança e à visão de melhoria de qualidade em ambientes laborais (COLICHI *et al.*, 2019). Refere-se a empreendedores que não possuem um negócio próprio, mas que são empreendedores em organizações públicas ou privadas já existentes (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

O empreendedorismo social, por sua vez, é aquele em que se promovem mudanças em um grupo de pessoas da sociedade (COLICHI *et al.*, 2019). Faz emergir propostas práticas de resolução dos problemas sociais, criando estratégias de inserção social, projetos sociais inovadores e ações empreendedoras autossustentáveis. Para tanto, combina a paixão por uma missão social com a imagem de disciplina, inovação e determinação, alicerçadas nos valores da cidadania (BACKES; ERDMANN; BÜSCHER, 2010).

Altman e Brinker (2016) citam a definição do líder empresarial Bill Drayton, explicitada na década de 1960, sobre o termo empreendedorismo social. Nessa perspectiva, tal tipologia de empreendedorismo é entendida como o uso de métodos que visam resultados geradores de mudanças sociais no mundo dos negócios. O empreendedorismo social não foca no ganho financeiro como objetivo comercial final, mas usa estratégias baseadas no mercado para gerar benefício social, onde os recursos financeiros são reinvestidos para promover a missão social (KIRKMAN; WILKINSON; SCAHILL, 2018).

O empreendedorismo empresarial, comercial ou de negócios corresponde à visualização de uma oportunidade por um indivíduo com a possibilidade de se obter sucesso, resultando em lucro para o empreendedor, e a geração de riquezas é uma maneira de mensurar

a geração de valor (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019; BACKES; ERDMANN; BÜSCHER, 2010).

Empreender envolve a definição, a criação e a distribuição de algo de valor praticamente do nada, gerando benefícios para indivíduos, grupos, organização e sociedade, cujo empreendedor possui a capacidade de perceber o que nenhum outro viu, atribuindo ações promissoras (FERREIRA *et al.*, 2013).

Faz-se importante também definir quem é esse empreendedor. A palavra empreendedor foi originalmente empregada na Idade Média e significava "uma pessoa ativa, que faz as coisas" (DEHGHANZADEH *et al.*, 2016, p. 595). Entretanto, assim como dito anteriormente que ainda não se conseguiu chegar a um consenso sobre a definição do termo empreendedorismo, também não foi possível ainda estabelecer os traços de personalidade do empreendedor e os seus fatores motivacionais, que, na maioria das vezes, se associam, apesar de inúmeros trabalhos já terem sido desenvolvidos sobre o tema (PARREIRA; PEREIRA; BRITO, 2011).

Igualmente não existem estudos com resultados que fundamentem um modelo comportamental universal para o empreendedor, devido ao fato de que esses comportamentos podem ser diferenciados de acordo com ambientes e culturas diferentes nos quais as diversas pesquisas são realizadas (SOUZA *et al.*, 2016).

Apesar dessas questões, existem algumas tentativas de definições para o termo empreendedor, que é considerado por Dornelas, por exemplo, como "aquele que assume riscos e começa algo novo" (DORNELAS, 2005, p. 29). O empreendedor possui a capacidade ou a necessidade de criar algo e transformar sonhos em realidade, colocando em prática ideias próprias ou já existentes, possibilitando a inovação e a mudança em uma organização ou sociedade (COLICH *et al.*, 2019; CARVALHO *et al.*, 2016; FERREIRA *et al.*, 2013).

O empreendedor possui iniciativa, habilidade de comunicação e foco na solução prática de problemas, além da capacidade de reconhecer oportunidades e saber explorá-las (COLICH *et al.*, 2019). Ele é capaz de protagonizar novos campos e práticas de atuação profissional, criar processos inovadores, formar redes de contato, planejar, fixar metas e alcançá-las (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

O empreendedor explora as novas oportunidades de negócios e se sente responsável por transformações no ambiente organizacional e em favor da sociedade, possibilitando, assim, o progresso de novas tecnologias, novos procedimentos gerenciais e inclusão social (COLICH; LIMA, 2018).

Para tal, os empreendedores devem ser organizados e conhecer a utilização de recursos disponíveis, além de buscar um *feedback* para se aprimorar e assumir os riscos de forma calculada, agregando, dessa forma, valor à sociedade (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

Em relação aos tipos de empreendedores, até o ano de 2018 a classificação do GEM apontava dois tipos, que refletiam a motivação para empreender: o empreendedor por oportunidade e o empreendedor por necessidade. Entretanto, em 2019 o GEM apresentou uma inovação metodológica na avaliação dessa motivação para empreender. Assim foram elencadas quatro afirmações sobre as motivações para iniciar um projeto empreendedor, a saber: a) para fazer a diferença no mundo; b) para construir grande riqueza ou renda muito alta; c) para dar continuidade a uma tradição familiar; e d) para ganhar a vida porque os empregos são escassos (BOSNA *et al.*, 2020).

O empreendedorismo é um fator importante para a economia de qualquer país, pois possibilita a geração de emprego e renda, gera crescimento econômico e melhora as condições de vida da população (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015). Por conta disso, é importante que os países promovam a formação de profissionais com espírito empreendedor, já que o desenvolvimento da cultura empreendedora de uma sociedade ou população é, atualmente, um imperativo no desenvolvimento social, econômico, tecnológico e organizacional (PARREIRA; PEREIRA; BRITO, 2011).

Devido à necessidade de articulação entre o ensino, as políticas públicas e a indústria para o desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação de uma sociedade, surge o conceito da “tríplice hélice”, como uma chave para o crescimento econômico e o desenvolvimento social baseados no conhecimento (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017). A tríplice hélice trata-se de um modelo onde ocorre a interação entre universidade/academia, indústria e governo, para promover o desenvolvimento por meio da inovação e do empreendedorismo (CÓSER, *et al*, 2018; ETZKOWITZ; ZHOU, 2017; LUENGO; OBESO, 2013).

A tríplice hélice sugere que a interação articulada entre esses três atores, universidade/ indústria/ governo, reflete a capacidade de uma nação de gerar conhecimento e convertê-lo em riqueza e desenvolvimento social (CÓSER, *et al*, 2018). Entende-se, através desse modelo, a importância da universidade como principal fonte de inovação e mudança tecnológica de uma sociedade, devido seu potencial de produção e disseminação do conhecimento (CÓSER, *et al*, 2018).

Dessa forma, é perceptível que um dos grandes desafios dos educadores do novo século é exatamente a formação de pensadores e lideranças geradoras de novas ideias

empreendedoras (ERDMANN *et al.*, 2009b). O sistema educacional tem um importante papel a cumprir para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora em qualquer sociedade e a inserção de temas relacionados aos negócios no programa de ensino das escolas, em diferentes níveis, e esse posicionamento tem se mostrado uma iniciativa bastante positiva para a promoção do empreendedorismo em vários países (FERREIRA, 2010).

Estima-se que a sensibilização para o empreendedorismo, realizada ao longo do período de formação, possa influenciar 10% dos estudantes que ingressarão no mundo dos negócios, nos dez anos após a obtenção do diploma (PARREIRA; PEREIRA; BRITO, 2011). O desenvolvimento de um perfil empreendedor compreende a realização de atividades em busca de resultados, confiança no próprio trabalho, persistência e determinação, além de dedicação e empenho, vislumbrando a conclusão de tarefas e o alcance de objetivos definidos (CARVALHO *et al.*, 2016).

Por todas essas questões, percebe-se que a prática do empreendedorismo exige um significativo grau de tolerância ao insucesso, pois a formulação e implantação de novas ideias pressupõe riscos (FERREIRA, 2010). O indivíduo que deseja empreender se depara com diversos facilitadores e barreiras nesse processo. Esses podem ser de ordem comportamental e contextual (fatores sociais, econômicos e ambientais) e poderão impelir ou inibir a ação de empreender (SOUZA *et al.*, 2016). Qualquer fase do processo empreendedor apresenta os seus desafios e, dessa forma, faz-se necessário descrever algumas das condições facilitadoras e de barreiras ao empreendedorismo, de uma forma geral, citadas em diversos estudos.

Um ponto importante a se considerar é a relação familiar com o empreendedorismo. A família é reconhecida como fundamental na decisão de empreender, sendo de extrema importância envolvê-la na rede de apoio ao empreendedor (CHAGAS *et al.*, 2018). Além disso, ter pais empresários cria uma percepção tendencialmente mais positiva de preparação para a criação de uma empresa ou para trabalhar numa empresa de família (PARREIRA; PEREIRA; BRITO, 2011). Dolabela (2011) reforça que o empreendedorismo é um fenômeno cultural e os empreendedores nascem por influência do meio em que vivem. O autor cita ainda que pesquisas mostram que os empreendedores têm sempre um modelo, alguém que os influencia (DOLABELA, 2011).

A literatura também refere como condições facilitadoras do empreendedorismo o incentivo do mercado, ou seja, as novas necessidades sociais que criam oportunidades e encorajam o empreendedorismo; o *stock* de capital, necessário para promover o financiamento

de novos empreendimentos; e as questões culturais de incentivo ao empreendedorismo em diferentes países (FERREIRA, 2010).

Uma cultura propícia à criação de empresas, que as considere importantes para o desenvolvimento econômico e social do país, é um determinante favorável para o empreendedorismo, levando à criação de um sólido tecido empresarial (PARREIRA; BRITO, 2011). Podem ser citadas ainda as questões políticas de apoio ao empreendedorismo, como as formas de financiamentos, os parques industriais e tecnológicos, a desburocratização, o desenvolvimento de infraestruturas e o combate à corrupção, que também são fatores facilitadores do empreendedorismo (PARREIRA; BRITO, 2011). As vivências e os conhecimentos prévios acerca do mercado também são considerados facilitadores na decisão de empreender, devido à maior capacidade do indivíduo de manter a motivação inicial e de enfrentar os desafios e dificuldades (CHAGAS *et al.*, 2018).

Outro importante facilitador diz respeito às questões de natureza econômica associadas à organização da economia de uma determinada sociedade, como as taxas de juros disponíveis, os impostos, o poder de compra e os níveis de confiança na economia. A existência de um clima de apoio no mercado é fundamental para o desenvolvimento de negócios (PARREIRA; BRITO, 2011).

No que diz respeito às barreiras em relação ao empreendedorismo, diversas também têm sido citadas pelos estudiosos e muitas são exatamente contrárias aos facilitadores apontados. Filion *et al.* (2005) citam em seu estudo algumas dessas barreiras ao desenvolvimento do empreendedorismo, como as questões relacionadas ao sistema educacional, a busca de empregos na esfera pública e nas grandes empresas privadas, a ausência de programas de apoio ao empreendedorismo e ainda a fraca integração entre as iniciativas empreendedoras existentes e a informação sobre o tema.

Os aspectos culturais de resistência à mudança ainda estão prevalentes no contexto das muitas sociedades e economias, podendo a cultura em muitos aspectos também ser entendida como um obstáculo ao empreendedorismo. Ferreira (2010) assevera, por exemplo, que a cultura portuguesa não incentiva o empreendedorismo e que as normas culturais e sociais existentes em seu país não incentivam os riscos e as responsabilidades individuais e, ainda, acabam por penalizar quem os assume.

Outra barreira que pode ser apontada refere-se às questões relacionadas à economia. Alguns desses entraves ao empreendedorismo citados em estudos são: o alto custo e a dificuldade de acesso ao capital e a linhas de financiamentos, políticas governamentais que

impõem uma alta carga tributária, elevados encargos e o excesso de burocracia e de regulamentos (VILLARINHO, 2016; FERREIRA, 2010).

Sarasvathy (2004) recomenda a mensuração das barreiras e dos aspectos facilitadores para que se compreenda a composição do comportamento empreendedor sob a influência dessas circunstâncias. O autor argumenta ainda que remover essas barreiras promove mais o empreendedorismo do que quaisquer outros incentivos ou facilitadores.

1.3 Empreendedorismo na enfermagem e na estomaterapia

O atual cenário político, econômico e tecnológico mundial têm buscado profissionais capazes de inovar, (re)criar e transformar as práticas profissionais, sendo almejados cada vez mais os profissionais qualificados, proativos e empreendedores, o que mostra um mercado de trabalho crescentemente mais dinâmico e competitivo (RICHTER *et al.*, 2019; BACKES *et al.*, 2015).

Na enfermagem, também tem se buscado avançar nas práticas assistenciais e de cuidado com profissionais com essas qualificações. Aliado à globalização da economia e aos avanços tecnológicos, esse novo cenário vem indicando caminhos ainda pouco explorados pelo profissional de enfermagem. No Brasil, percebe-se um cenário de intensiva mercantilização do setor de saúde, o que tem ditado novos rumos ao mercado de trabalho do enfermeiro (COLICHI *et al.*, 2019).

Para acompanhar esse novo cenário, o enfermeiro precisa crescentemente ousar, no sentido de explorar as novas oportunidades de atuação profissional, visualizar novos espaços e inserir-se em movimentos de ações empreendedoras, para conquistar campos de trabalho inovadores (RICHTER *et al.*, 2019; ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

Nas últimas décadas e sob os efeitos desses vários fatores econômicos e sociais, a tendência para o empreendedorismo na enfermagem tem aumentado, mas permanece incipiente. Alguns dados revelam que, nos EUA, apenas 0,18% dos enfermeiros são empreendedores; na Nova Zelândia, menos de 1% e, na Inglaterra, há um número um pouco mais expressivo, com mais de 18% (JAHANI *et al.*, 2016). No Brasil, a atividade empresarial em enfermagem é uma realidade presente na atualidade, destacando-se o registro de 170

empresas na última década para atividade de enfermagem (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

O número crescente de cursos de graduação em enfermagem no Brasil vem gerando um elevado contingente de ingressantes no mercado de trabalho, o que tem estimulado a atuação do enfermeiro de forma autônoma (MORAIS *et al.*, 2013). Assim, as vagas de emprego para enfermeiros nos hospitais e serviços de saúde ficarão cada vez mais escassas no Brasil, devido à conformação e configuração do mercado e da força de trabalho (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

Diversos outros fatores têm encorajado o empreendedorismo na enfermagem, como o envelhecimento populacional e as oportunidades de serviços temporários nos estabelecimentos de saúde. Tal contexto é devido à falta de mão de obra, à tendência pela redução de custos, à terceirização e à inserção de serviços suplementares não cobertos pelos serviços públicos ou por planos de saúde (COLICHI *et al.*, 2019).

As questões institucionais também são motivos para que o enfermeiro pense na possibilidade de empreender, como o trabalho em turnos, ambiente estressor e disfuncional, sobrecarga de trabalho, cuidado voltado a doença, modelo médico-centrado e modelo de cuidado hospitalar (COLICHI *et al.*, 2019; ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

Existem ainda outras questões internas envolvidas com a vontade de empreender, tais como: a visão negativa nesses ambientes organizacionais e institucionais, a falta de autonomia e de influência sobre o trabalho, o desejo de ser seu próprio chefe e de ter controle da carreira, a necessidade de horários de trabalho mais flexíveis, a fim de gerar renda de maneira que se encaixe com outras responsabilidades familiares (COLICHI *et al.*, 2019).

É importante mencionar ainda as necessidades de inovações e adaptações tecnológicas derivadas da falta de opções ou inadequação de diversos materiais e equipamentos. Situação essa que perpassa pelo contexto de precarização do trabalho nas instituições de saúde. Por meio de tais adaptações podem surgir patentes para a enfermagem (SOUZA *et al.*, 2009). Patentear um produto significa receber um título de propriedade temporária, conferida pelo Estado, que garante ao seu titular a exclusividade de explorar comercialmente a sua invenção ou modelo de utilidade (INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL, 2020) e, dessa forma, as patentes para enfermagem também podem ser caracterizadas como uma forma de empreender.

O enfermeiro empreendedor é, portanto, aquele que identifica qualquer uma dessas necessidades, cria produtos e/ou serviços, redesenhando a carreira através de um negócio

próprio, ou mesmo continuando como assalariado, mas agindo e pensando como um empreendedor (JAHANI *et al.*, 2016; ANDRADE; BEN; SANNA, 2015). O enfermeiro também pode exercer os três tipos de empreendedorismo citados anteriormente: o empreendedorismo empresarial, o intraempreendedorismo e o empreendedorismo social.

O empreendedorismo empresarial ou de negócios está relacionado aos enfermeiros empresários que desenvolveram seu próprio negócio, usando abordagens inovadoras e atuando, na prática, de forma autônoma. O profissional de enfermagem pode, portanto, oferecer serviços de enfermagem de prática clínica de forma direta, de educação, de pesquisa, de cunho administrativo ou ainda de consultoria (COLICHI *et al.*, 2019; COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Um enfermeiro intraempreendedor é aquele que possui um emprego assalariado em organizações públicas ou privadas de terceiros e que desenvolve, promove e/ou oferece um serviço inovador de saúde ou enfermagem dentro do seu ambiente de trabalho. Cabe salientar que, desde Florence Nightingale, os enfermeiros têm desenvolvido empreendimentos intraempreendedores. Na atualidade, trata-se de um agente de mudança e inovação em organizações, sejam elas com ou sem fins lucrativos (COLICHI *et al.*, 2019; COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

O empreendedorismo social envolve a concepção e implementação de ideias inovadoras em que o enfermeiro visa ao crescimento mútuo entre a sociedade e o empreendedor, buscando modelos práticos para promover metas sociais e ambientais, por meio de parcerias com governos, comunidades locais, empresas e/ou instituições de caridade (COLICHI *et al.*, 2019; COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Os empreendedores sociais atuam como agentes de mudança, melhorando sistemas, criando novas abordagens e soluções sustentáveis, nas quais visam produzir algum valor social sustentável por meio de técnicas inovadoras, trabalho com recursos escassos, aceitação dos riscos para atingir esse objetivo (ALTMAN; BRINKER, 2016).

No estudo de Copelli, Erdmann e Santos (2019), o empreendedorismo social foi a tipologia com maior destaque no âmbito da enfermagem, talvez, segundo os autores, pelo fato de os enfermeiros lidarem com demandas sociais e fornecerem serviços de enfermagem voltados para os mais diversos contextos sociais.

Sobre a formação do enfermeiro empreendedor, a inserção do tema é reconhecidamente um desafio no Brasil, devido às lacunas existentes nessa temática. Apesar do aumento da carga horária de disciplinas que abordam conteúdos afins a esse tema nos

cursos de graduação, ainda existe um distanciamento entre o ensino de administração em enfermagem e as exigências do mercado de trabalho (COLICHI; LIMA 2018).

Colich e Lima (2018) citam que estudos em países europeus demonstram que a participação dos estudantes em atividades educacionais de empreendedorismo impacta positivamente suas intenções empresariais. Faz-se necessário inserir o tema do empreendedorismo no ensino, para a consolidação dessa cultura empreendedora (SILVA, 2014). É fundamental despertar a visão empreendedora do enfermeiro desde a graduação e em toda sua trajetória profissional, para que os profissionais possam adquirir uma visão ampliada da profissão e de suas possibilidades de atuação dentro e fora do trabalho institucionalizado (ERDMANN *et al.*, 2009a).

Da mesma forma, o estudo sobre o empreendedorismo na estomaterapia precisa ser mais explorado, o que é evidenciado pela falta de pesquisas sobre o tema, conforme citado anteriormente. A estomaterapia possui um significado que transcende o tradicional e está trilhando um caminho objetivo e definido, a fim de produzir uma nova representação do enfermeiro na sociedade, contribuindo para o seu reconhecimento como um profissional único e fundamental na prática de saúde no país (DE PAULA; SANTOS, 2003).

Desenvolver as especialidades de enfermagem, como a estomaterapia, é fundamental devido ao fato de que enfermeiros especialistas possuem maior qualidade no cuidado com consequente melhor custo-efetividade, satisfação e pertinência com a clientela (SANTOS; SOUZA JUNIOR, 1993).

A estomaterapia é uma especialidade em ascensão na prática do empreendedorismo, que não necessita submeter-se apenas aos espaços tradicionais do cuidado, nos quais, na maioria dos casos, prevalece o foco na doença. O estomaterapeuta pode atuar em serviços públicos e privados, na assistência domiciliar, em consultórios especializados em estomaterapia, em polos de assistência à pessoa com estomia, além das áreas de pesquisa, docência, consultoria técnica junto a empresas e na auditoria especializada (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2018).

O Quadro 3 retrata algumas atribuições e exemplos de atuação do estomaterapeuta que demonstra o potencial e as oportunidades para explorar novos campos de atuação e ter, assim, a possibilidade de desenvolver seu próprio empreendimento.

Quadro 3 – Atribuições e exemplos de áreas de atuação do estomaterapeuta. Rio de Janeiro, 2021 (continua)

ÁREA DA ESTOMATERAPIA	ATRIBUIÇÕES	EXEMPLOS DE ATUAÇÃO
ESTOMIAS	Atuação no pré, intra e pós-operatório mediato, imediato e tardio (ambulatório e domiciliar), nos cuidados das estomias intestinais, urinárias, vesicostomias, cistostomias, gastrostomias, traqueostomias e fístulas.	Consulta de enfermagem; Visita domiciliar; Solicitar exames complementares pertinentes; Encaminhar à equipe multidisciplinar quando necessário; Demarcação de local da estomia; Realizar teste de sensibilidade aos equipamentos; Prescrever equipamentos e adjuvantes adequados; Tratar complicações da estomia e da pele periestoma; Realizar treinamento de irrigação e de uso do equipamento ocluser; Realizar atividades de educação em saúde; Realizar troca/manutenção de cateteres, sondas, drenos, tubos e cânulas de traqueostomia quando necessário.
FERIDAS	Prevenção e tratamento de lesões por pressão, úlceras vasculogênicas de origem venosa, neurotróficas por Doença de Hansen, vasculogênicas de origem arterial (diabéticas ou não) e demais feridas/úlceras em geral.	Consulta de enfermagem; Visita domiciliar; Solicitar exames complementares pertinentes; Encaminhar à equipe multidisciplinar quando necessário; Prescrever cuidados gerais a ferida; Realizar desbridamento instrumental conservador; Prescrever terapia tópica e terapias adjuntas (eletroestimulação, LASER, terapia a vácuo e outras); Fazer exame de índice de tornozelo braço com utilização do Doppler vascular periférico; Realizar cuidados podiátricos; Prescrever terapia compressiva quando indicada.
INCONTINÊNCIAS	Atuação no pré, intra e pós-operatório mediato, imediato e tardio (ambulatório e domiciliar), nos cuidados das incontинências urinária e anal	Consulta de enfermagem; Visita domiciliar; Solicitar exames complementares pertinentes; Encaminhar à equipe multidisciplinar quando necessário; Realizar teste de sensibilidade aos equipamentos, quando necessário; Preparar e orientar para a realização de diários vesical e/ou evacuatório; Orientar e implementar o treino vesical e/ou intestinal, o cateterismo vesical intermitente limpo; Implementar o cateterismo vesical de demora, bem como o uso de equipamentos adequados, quando indicado.

Quadro 3 – Atribuições e exemplos de áreas de atuação do estomaterapeuta. Rio de Janeiro, 2021 (conclusão).

ÁREA DA ESTOMATERAPIA	ATRIBUIÇÕES	EXEMPLOS DE ATUAÇÃO
		<p>Orientar e realizar programa de exercícios para o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico;</p> <p>Realizar programa de biofeedback;</p> <p>Orientar e realizar programa de uso de cones e a utilização de pessários vaginais;</p> <p>Avaliar, implementar e orientar a utilização de plug anal;</p> <p>Realizar terapia de eletroestimulação;</p> <p>Realização de Exame Urodinâmico (desde que possua certificação em curso reconhecido pela International Continence Society - ICS), quando integrada à equipe de cuidado a pacientes incontinentes, desde que obtenha os pré-requisitos técnico-científicos para tanto, estabelecidos pela SOBEST.</p>
OUTRAS ÁREAS DE ATUAÇÃO	Desenvolvimento de programas de educação e cursos de capacitação;	<p>Participação em comissões de descrição técnica dos equipamentos/tecnologias e julgamento nos processos de licitação; Assessoria na organização de serviços de estomaterapia;</p> <p>Desenvolvimento e aperfeiçoamento de tecnologias para o cuidado em estomaterapia;</p> <p>Coordenação e/ou assessoria técnica de cursos de especialização em estomaterapia (exclusivo do Enfermeiro Estomaterapeuta Ti SOBEST).</p> <p>Emissão de pareceres técnicos e realização de auditorias na área da estomaterapia;</p> <p>Comércio de produtos relacionados à estomaterapia.</p>

Fonte: A autora, 2021 adaptação de ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2009.

Com esses dados, percebe-se que são inúmeras as possibilidades de o estomaterapeuta iniciar seu projeto empreendedor. Entretanto, assim como em todo processo empreendedor, a estomaterapia, bem como a enfermagem de uma forma geral, encontra facilitadores e barreiras nesse processo.

Além dos facilitadores já citados anteriormente, como as relações familiares, o incentivo do mercado e as questões políticas de apoio ao empreendedorismo, por exemplo, outro facilitador desse processo de empreender na enfermagem pode ser o fato de a mesma possuir como diferencial para alguns negócios os seus conhecimentos técnicos e habilidades pessoais de cuidado, expandindo seus papéis e abrindo novos caminhos (COLICHI *et al.*, 2019).

Em relação às barreiras, além das citadas, como as questões educacionais, a busca de estabilidade através dos empregos públicos ou em grandes empresas privadas e a ausência de programas de apoio ao empreendedorismo (FILION *et al.*, 2005), a profissão esbarra em outras que são específicas e mais recorrentes. A seguir, contextualizam-se alguns desses entraves apontados em estudos sobre o empreendedorismo na enfermagem.

A primeira barreira que pode ser citada diz respeito às questões de gênero. Por ser a enfermagem uma profissão majoritariamente feminina, historicamente e até os dias de hoje, criou-se uma imagem da enfermeira como sendo uma pessoa dócil, frágil, carinhosa e abnegada (BONINI, 2010). Assevera-se que essa visão da sociedade em relação ao profissional de enfermagem constitui um dificultador ao empreendedorismo na profissão, na medida em que a visão cultural ocidental enxerga o empreendedorismo como sendo efetuado por “homens de negócio” (VILLARINHO, 2016).

Os resultados do estudo de Richter *et al.* (2019) corroboram com essa análise ao mostrarem que as enfermeiras que participaram do estudo se consideravam acometidas por discriminação de gênero e sentiam dificuldades na criação, na implementação de projetos e na mobilização para o empreendedorismo, endossando, na visão delas, um comportamento que desacredita a capacidade de gestão das mulheres.

Segundo os autores anteriormente citados, o principal impeditivo ao desenvolvimento de ações empreendedoras por parte de enfermeiras vem do discurso cultural e machista de diferenças de capacidade entre homens e mulheres. Nessa perspectiva, as mulheres são percebidas como pessoas que não conseguem assumir cargos de liderança com as mesmas condições de trabalho que um homem assumiria, devido ao discurso cultural da fragilidade feminina (RICHTER *et al.*, 2019).

Além dessa dificuldade de se estabelecerem como empreendedoras, as mulheres que já se encontram em posições de liderança e gestão precisam a todo tempo “comprovar sua proatividade, inovação e criatividade, mesmo estando cerceadas de autonomia e liberdade para empreenderem”, o que constitui um grande paradoxo (RICHTER *et al.*, 2019, p. 51).

Diante dessas situações, Colichi *et al.* (2019) consideram que o empreendedorismo na enfermagem tem demorado a ser entendido como uma forma de empoderar as mulheres e, assim, trazer benefícios para toda a comunidade. Além das questões de gênero, percebe-se a influência cultural em relação à visão da sociedade, de outros profissionais e até mesmo dos próprios enfermeiros sobre o profissional enfermeiro e seu papel como protagonista do cuidado em saúde (JAHANI *et al.*, 2016).

A enfermagem no Brasil é percebida como uma profissão subserviente e o olhar da sociedade, de uma forma geral, é centrado na figura do médico. Nesse formato de organização, o principal dever dos demais profissionais é obedecer e seguir as ordens dos médicos (COLICHI *et al.*, 2019). A visibilidade da enfermagem diante da sociedade está atrelada a tarefas puramente técnicas, como subordinada à área médica ou como auxiliar de médico, relacionando à atuação profissional com uma atividade de mão de obra puramente tarefa e cumpridora de ordens da medicina (ERDMANN *et al.*, 2009a).

Quando o enfermeiro desenvolve uma atitude inovadora no seu processo de trabalho, posicionando-se como protagonista do cuidado em saúde e buscando desempenhar, de forma empreendedora, papéis de cuidados que seriam, pelo menos teoricamente, de sua responsabilidade, esbarra em dificuldades de ser percebido por outros profissionais e mesmo pela sociedade como algo insólito e distanciado do que culturalmente foi reservado para a enfermagem no contexto da saúde (COLICHI *et al.*, 2019; JAHANI *et al.*, 2016).

Os médicos, muitas vezes, demonstram certo ceticismo sobre o papel independente dos enfermeiros, o que traz dificuldades quando existe a necessidade de complementariedade do cuidado, indicando clientes para que o estomaterapeuta possa cuidar e orientar em relação ao processo saúde doença dessa população. Nessa questão, está envolvido o receio da perda do poder e a inculcação cultural de que os enfermeiros são meros tarefairos e cumpridores de suas prescrições (JAHANI *et al.*, 2016).

Além disso, a falta de reconhecimento dos serviços de enfermagem por parte das companhias de seguros ou planos de saúde privados, que impossibilita o pagamento desses serviços, é vista também como uma barreira ao empreendedorismo (JAHANI *et al.*, 2016).

O empreendedorismo na enfermagem pode ser uma oportunidade de trazer mudanças nessa forma de a sociedade e as demais profissões de saúde perceberem o profissional

enfermeiro. É uma oportunidade de recriar a profissão, desvinculando sua imagem da subserviência e subjugação ao médico, para uma imagem de profissão detentora de saber científico e autônoma em muitos aspectos (SILVA, 2014). A visibilidade do enfermeiro implica essa articulação de competências com evidências em nível técnico, científico e relacional; e isso concorre para a melhoria da representação social da profissão (ERDMANN *et al.*, 2009a).

O estabelecimento de uma inovadora e diferenciada identidade profissional do enfermeiro pode corroborar para gerar reconhecimento, valorização e uma posição de maior importância dentro da área da saúde (SILVA, 2014). Ademais, assevera-se que são as atitudes individuais que contribuem para transformar o *status* social da profissão, pois refletirão no coletivo, podendo dar margem ao reconhecimento da enfermagem como protagonista de um novo saber e fazer (ERDMANN *et al.*, 2009a).

Existe ainda outra barreira intrínseca aos profissionais da enfermagem e, nesse caso, também a algumas outras profissões, que diz respeito à cultura de carreira de emprego, na qual há uma tendência em buscar estabilidade através de empregos em instituições públicas, principalmente em países de economia instável ou em épocas de recessão, já que, com esse posicionamento, produz fontes de renda com menores riscos e maior segurança (COLICHI *et al.*, 2019).

Entretanto, ainda que a cultura da busca por estabilidade e segurança financeira através da carreira em instituições públicas possa influenciar a questão do empreendedorismo de negócios ou empresarial por parte dos enfermeiros, a mesma não impediria a realização do chamado empreendedorismo social ou do intraempreendedorismo, no qual o Sistema Único de Saúde (SUS), por exemplo, seria um ambiente extremamente propício para tal (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019). Entretanto, a estabilidade profissional associada a uma carreira pública por vezes acaba por ser um fator que inibe o enfermeiro a deixar sua zona de conforto com o fito de buscar novos desafios, diminuindo, assim, sua propensão de assumir os riscos de um novo empreendimento (TOSSIN *et al.*, 2017).

Observa-se ainda a supremacia da atuação institucionalizada, causando delimitação da ação profissional em detrimento do estímulo à atuação criativa para o aperfeiçoamento profissional (ERDMANN *et al.*, 2009a). Em algumas profissões com atuação na área da saúde, percebe-se nitidamente que os profissionais possuem uma ampla visão de atuação fora do ambiente hospitalar, tais como consultórios ou empresas particulares estabelecidas para a prestação de serviços em ramos diferentes da área da saúde (VILLARINHO, 2016).

Apesar de a enfermagem ter o maior número de inscritos em seu conselho, Colich e Lima (2018) citam que todos os indicadores adotados em seu estudo sugerem o baixo empreendedorismo de negócios na enfermagem, quando comparada a outras profissões, como fonoaudiologia, fisioterapia ou terapia ocupacional.

A falta dessa visão empreendedora é uma deficiência que está presente desde a formação do enfermeiro na graduação (ERDMANN *et al.*, 2009a). Dessa forma, para que a enfermagem possa atuar de maneira empreendedora, também se faz necessária uma mudança na cultura educacional da própria profissão.

É preciso considerar que a formação e a capacitação adequada são uma importante forma de estimular o empreendedorismo no enfermeiro, provocando mudanças efetivas na visão desse profissional. Possibilitam no futuro abertura de novas empresas com atividades de enfermagem condizentes com as demandas sociais, mas também com as necessidades do mercado de trabalho (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

O empreendedorismo na enfermagem não significa uma forma de promover a mercantilização da mesma, mas sim uma oportunidade de proporcionar motivação e estratégias para que a profissão conquiste mais autonomia, visibilidade e reconhecimento em sua atuação no mundo do trabalho (ERDMANN *et al.*, 2009a).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Tipo de estudo

Entende-se por pesquisa a atividade das Ciências em seus questionamentos e na construção da realidade (POLIT; BECK; HUNGLER, 2011). Assim, a pesquisa é uma prática teórica em que se busca uma aproximação da realidade, combinando teoria e dados, ações e pensamentos. Nessa perspectiva, a metodologia de pesquisa inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o potencial criativo do investigador (MINAYO, 2011).

Assim, considerando a especificidade do objeto deste estudo e os objetivos traçados, optou-se por uma abordagem metodológica **qualitativa, do tipo descritivo-exploratório**.

A pesquisa qualitativa é aquela que “[...] responde às questões particulares, dando importância a uma realidade que não pode ser medida, trabalhando com um universo de significados, motivos, valores, vivências, experiências e a cotidianidade” (MINAYO, 2011, p. 33). Também é capaz de proporcionar uma profundidade aos dados, por trazer riqueza interpretativa, contextualizações, novos pontos de vista dos fenômenos, assim como flexibilidade (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). A pesquisa de abordagem qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim com a compreensão aprofundada de um grupo social ou uma organização (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa descritiva, por sua vez, é aquela em que o pesquisador não interfere nos fatos pesquisados, apenas registra e retrata o fenômeno observado. Ela pormenoriza as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelece relações entre variáveis estudadas (PRODANOV; FREITAS, 2013). É realizada com o intuito de descrever as especificidades de um determinado fenômeno (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 107), a pesquisa descritiva “procura especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que possa ser submetido a uma análise”.

A pesquisa exploratória e descritiva visa descobrir a existência de associação entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação e até proporcionar uma nova visão

do problema (GIL, 2010). Segundo Gil (2010, p. 27), a pesquisa de caráter exploratório é aquela que:

[...] tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. Pode-se afirmar que a maioria das pesquisas realizadas com propósitos acadêmicos, pelo menos num primeiro momento, assume o caráter de pesquisa exploratória, pois neste momento é pouco provável que o pesquisador tenha uma definição clara do que irá investigar.

Num estudo de natureza exploratória, a intenção do pesquisador é explicar causas e consequências de algum fenômeno (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). É o tipo de pesquisa realizada quando o objetivo do pesquisador é examinar um tema pouco estudado ou sobre o qual ainda se tenham dúvidas, não abordadas anteriormente (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

A tipologia selecionada para esta pesquisa mostrou-se adequada, uma vez que a mesma tratou de uma temática complexa e multifacetada, que envolveu aspectos subjetivos e objetivos, pouco explorados no contexto da pesquisa em enfermagem.

2.2 Cenário de estudo

O cenário selecionado como ponto de partida da pesquisa foi a Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/Uerj), local onde existe um curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Estomaterapia. Esse curso é o único em funcionamento no estado do Rio de Janeiro, na modalidade presencial, e é acreditado e referendado pela Sobest e pelo WCET (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2020).

O curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Estomaterapia da ENF/Uerj é regido pelo Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução 01/2007 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e atende a sua Deliberação específica (034/2002), aprovada pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da referida instituição (COSTA, 2019).

O curso possui carga horária de 375 horas, para a obtenção de 25 créditos, desenvolvendo-se ao longo de 14 meses, com aulas teóricas e práticas, além do estágio supervisionado. O processo de seleção é realizado por meio de aplicação de prova com

questões objetivas e análise curricular, nas quais o candidato deve obter no mínimo a média 7,0 (COSTA, 2019).

A primeira turma do curso teve início no ano de 2007 e houve um aumento significativo no número de candidatos para cursar a especialidade na referida instituição nos anos subsequentes (COSTA, 2019).

A seguir, apresenta-se o Quadro 4, referente ao número de egressos por turma em cada ano de realização da especialização em estomaterapia.

Quadro 4 – Distribuição do número de egressos da especialização em estomaterapia da Uerj por ano (2007 - 2019). Rio de Janeiro, 2021

ANO DE REALIZAÇÃO	NÚMERO DE ALUNOS EGRESSOS
2007	16
2008	12
2009	31
2010	31
2011	30
2012	25
2013	37
2014	32
2015	29
2016	42
2017	66
2018	88
2019	85
TOTAL	524

Nota: Informações enviadas por e-mail para a autora pelo Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Estomaterapia da ENF/Uerj, 2021.

Fonte: A autora, 2021 baseado em UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2021.

A pós-graduação em estomaterapia da ENF/Uerj possui atualmente em seu quadro 40 docentes, das mais diversas áreas de atuação multiprofissional. São 30 enfermeiros, três médicos, dois nutricionistas, um farmacêutico, um assistente social, um fotógrafo e dois

psicólogos. Dos enfermeiros, 24 são especialistas em estomaterapia. Além disso, destaca-se o fato de que, entre o total de docentes, há 15 mestres (37,5%) e 16 doutores (40%), além dos cinco preceptores de estágio, também especialistas em estomaterapia, sendo duas mestras e uma doutora em enfermagem (COSTA, 2019).

A ENF/Uerj possui ainda um centro de memórias, denominado Centro de Memórias Dra. Nalva Pereira Caldas, onde se encontram arquivados dados cadastrais dos egressos dos diversos cursos, inclusive do curso de estomaterapia, como: endereço residencial, endereço eletrônico e contatos telefônicos.

Dessa forma, os referidos locais foram selecionados por manterem esses bancos de dados atualizados e à disposição para pesquisa, desde que sob permissão da diretora da instituição. Salienta-se que foram locais ideais para a busca de participantes para o estudo, mesmo reconhecendo que poderia ter havido algumas alterações de dados dos egressos pelo tempo decorrido.

2.3 Participantes do estudo

A amostra de participantes do estudo foi apoiada na técnica não probabilística conhecida como “*Snowball*”, Bola de Neve ou cadeia de informantes, que permite a definição de amostra por referência. Nessa técnica os primeiros participantes do estudo indicam novos participantes, geralmente de sua rede de amizades. Esses, por sua vez, apontam outros novos participantes, e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto ou o ponto de saturação (BALDIN; MUNHOZ, 2011).

A saturação teórica dos dados é percebida à medida que as entrevistas são realizadas e transcritas. Ocorre quando as entrevistas e observações não conduzem mais a um aumento significativo de novas informações (GIL, 2010). Sampieri, Collado e Lucio (2013) denominam esse conceito de saturação de categorias, referindo-se também aos dados coletados que se transformam em algo repetitivo ou redundante, e as novas análises confirmam o que já foi fundamentado.

Nesta pesquisa, a técnica teve como *start* de participantes selecionáveis os estomaterapeutas docentes e egressos do curso de Especialização em Estomaterapia da

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sobre os quais esta pesquisadora tinha conhecimento de que eram empreendedores.

A seleção dos participantes do estudo ocorreu de acordo com os seguintes critérios de inclusão: estomaterapeutas, docentes e/ou egressos, de ambos os sexos, sem distinção de idade e que exercessem ou já tenham exercido algum tipo de atividade empreendedora na estomaterapia, nas áreas da assistência, consultoria e/ou assessoria, ensino, gestão, desenvolvimento de projetos de cunho social e/ou privado, desenvolvimento de produtos e/ou tecnologias e demais tipos de atividades empreendedoras.

Como critérios de exclusão dos participantes elencaram-se: estomaterapeutas que desenvolveram atividades empreendedoras fora do escopo de atuação da enfermagem e também que atuam em uma atividade empreendedora, mas não contribuíram com sua idealização e materialização.

Considerando a técnica de *snowball*, contataram-se quatro enfermeiras estomaterapeutas, egressas do referido curso, que sabidamente eram empreendedoras, de fácil acesso para comunicação. Nesse sentido, efetuou-se o convite para participarem da pesquisa, o que foi aceito pelas quatro enfermeiras. Os dados dessas quatro entrevistas foram também incluídos na análise. A partir das indicações dessas participantes, chegou-se a outros participantes e esses também indicaram pelo menos um estomaterapeuta empreendedor para que fosse feito o convite de participação na pesquisa. Assim, chegou-se aos demais entrevistados e, dessa forma, participaram do estudo 26 estomaterapeutas empreendedores, que atenderam aos critérios de inclusão propostos.

2.4 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de entrevista semiestruturada e individual. A entrevista contou com um roteiro de questões que viabilizou um diálogo direcionado para a apreensão do objeto de estudo. O roteiro de entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas com perguntas abertas, as quais guiam o participante a discorrer sobre o tema investigado, sem sofrer influências das ideias preconcebidas dos pesquisadores (POLIT; BECK; HUNGLER, 2011).

Nesse tipo de entrevista, o pesquisador organiza seu roteiro com questões que envolvem a temática estudada, mas o participante pode falar livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramento do tema principal (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Triviños (2007, p.146), ao analisar as vantagens da entrevista, infere que:

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam a pesquisa, e que, em seguida, oferece amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências, dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo de pesquisa.

O roteiro de entrevista (APÊNDICE A) para este estudo foi composto de duas partes, sendo que a primeira continha dados de identificação, a qual visava captar um breve perfil dos participantes e de seu empreendimento. A segunda parte do roteiro incluía questões referentes ao objeto do estudo, que são apresentadas a seguir:

- a) Fale sobre sua percepção sobre o empreendedorismo aplicado à enfermagem;
- b) Discorra sobre as possibilidades de empreendedorismo na estomaterapia, considerando os vários locais de atuação da especialidade;
- c) Disserte sobre as facilidades que os enfermeiros estomaterapeutas encontram para exercer sua atividade empreendedora na especialidade;
- d) Disserte sobre as dificuldades que os enfermeiros estomaterapeutas encontram para exercer sua atividade empreendedora na especialidade;
- e) Descreva sugestões para alavancar o potencial empreendedor do enfermeiro estomaterapeuta.

Para a realização das entrevistas, foi feito contato prévio com os possíveis participantes por meio de telefone ou correio eletrônico, procedendo ao convite para contribuírem com a pesquisa. Assim, após explanação dos objetivos da pesquisa e os enfermeiros aceitarem participar do estudo, efetuava-se o agendamento da entrevista.

As entrevistas foram realizadas com quatro participantes de forma presencial, em local e horário combinados previamente. As demais entrevistas (22) foram realizadas por meio de videoconferência, através de aplicativos disponíveis para tal, devido a distância entre a localização geográfica de alguns participantes e da pesquisadora, e ainda por conta da ocorrência da pandemia da covid-19, decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020.

Salienta-se que, com a pandemia, houve a necessidade de cancelamento das entrevistas presenciais já agendadas e, dessa forma, a maior parte das entrevistas foi realizada através das videoconferências.

Os dados foram coletados pela autora do estudo entre os meses de janeiro e abril de 2020. As entrevistas foram gravadas por meio de um equipamento digital de gravação de voz, o que possibilitou o acesso ao registro das falas dos participantes. Os dados coletados foram transcritos de forma integral e, posteriormente, fez-se o tratamento dos mesmos.

2.5 Análise de dados

A análise dos dados ocorreu em dois momentos distintos, sendo o primeiro momento a análise da caracterização dos participantes, com levantamento dos dados de identificação do perfil dos participantes e de seus empreendimentos. Já o segundo momento foi relacionado à segunda parte do instrumento de coleta de dados, na qual se aplicou a técnica de análise temática de conteúdo de Laurence Bardin (2011).

A técnica de análise temática de conteúdo é uma das mais comuns na investigação empírica, realizada pelas diferentes ciências humanas e sociais. Este tipo de técnica de análise consiste num conjunto de procedimentos em que, por intermédio da interpretação do conteúdo de qualquer classe de documentos, é possível realizar a análise e, com isso, colaborar na interpretação dos resultados (BARDIN, 2011). A análise de conteúdo, em termos de aplicação, permite o acesso a diversos conteúdos, que podem ou não estar explícitos no texto analisado (OLIVEIRA, 2008).

A análise de conteúdo costuma ser feita por meio da técnica de dedução frequencial ou da análise por categorias temáticas. Na dedução frequencial, são enumeradas as ocorrências de uma mesma palavra num texto, sem se preocupação com o sentido dessa palavra naquele texto, apenas com seu número de ocorrências, sendo esta analisada em descrições numéricas e estatísticas.

Já a análise por categorias temáticas busca codificar ou caracterizar determinados segmentos do texto e colocá-los em classes de equivalências definidas, construídas conforme os temas emergem do texto. Para classificar os elementos em categorias, é preciso identificar o que eles têm em comum, permitindo seu agrupamento (CAREGNATO; MUTTI, 2006). A

análise categorial é o tipo de análise mais antiga e, na prática, a mais utilizada, tendo sido também a escolhida para este estudo.

Nessa perspectiva, para a análise dos dados, foram desenvolvidas as seguintes etapas: i) Pré-análise; ii) Exploração do material; e iii) Tratamento dos resultados, interferência e interpretação. A etapa de pré-análise é imprescindível para que se possa explorar o material coletado. Nessa etapa, foi realizada leitura flutuante com posterior seleção dos documentos relevantes para a análise e elaboração de objetivos e hipóteses, apontando-se os fatores de referência para a avaliação final (BARDIN, 2011). Após a obtenção desses dados, os mesmos foram transformados em resultados de interesse do estudo, através da formulação de codificações categoriais temáticas. A última etapa da análise foi a de tratamento dos resultados, realizada a partir dos dados que foram significativos para a pesquisa, conforme os objetivos traçados. Os resultados foram classificados e analisados em consonância com o referencial teórico (BARDIN, 2011).

Seguiu-se ainda a sintetização desses diversos procedimentos proposta por Oliveira (2008), para a realização da análise de conteúdo temático-categorial, a saber: leitura flutuante, intuitiva, ou parcialmente orientada do texto; definição de hipóteses provisórias sobre o objeto estudado e o texto analisado; determinação das unidades de registro (UR); definição das unidades de significação ou temas; análise temática das UR; análise categorial do texto; tratamento e apresentação dos resultados; discussão dos resultados e retorno ao objeto de estudo.

Oliveira (2008) acredita que a determinação de tais procedimentos é uma forma de dar segurança ao pesquisador e permitir a replicabilidade da técnica, possibilitando a comparação entre resultados de diferentes estudos. Dessa forma, a partir da análise dos dados coletados, selecionou-se um total de 912 Unidades de Registros (UR) (APÊNDICE B), representadas por 31 unidades de significação/temas (APÊNDICE C). A partir disso, foram elaboradas três categorias de análise, a saber:

- a) O sentido de ser empreendedor na estomaterapia;
- b) Potencialidades e limitações para o empreendedorismo na estomaterapia;
 - Subcategoria 1: Potencialidades para o desenvolvimento do empreendedorismo;
 - Subcategoria 2: Limitações percebidas para o desenvolvimento do empreendedorismo;
- c) Estratégias para potencializar o empreendedorismo na estomaterapia.

A primeira categoria contou com 279 UR (30,63%), a segunda categoria, com 515 UR (56,41%) e a terceira categoria, com 118 UR (12,96%) (APÊNDICE D).

2.6 Preceitos éticos e legais

Primeiramente, para atender às exigências éticas, a pesquisa foi cadastrada no Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Sisnep), através da Plataforma Brasil e, posteriormente, submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Uerj. O presente estudo foi aprovado pelo CEP sob o número de Parecer 3.783.965 e CAAE número 26540519.2.0000.5282, em 19 de dezembro de 2019, conforme Anexo.

Antes de cada entrevista, os participantes da pesquisa receberam um termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE E), respeitando-se, assim, os princípios éticos envolvidos na pesquisa com seres humanos, como está disposto na Resolução n. 466, de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Esse termo consiste em um consentimento por parte dos participantes da pesquisa, no qual lhes são explicados os objetivos e a relevância da pesquisa, a garantia do sigilo que assegurará a identidade, privacidade e liberdade quanto a sua participação no estudo, bem como o caráter opcional de sua participação e a possibilidade de desistir de participar do estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo pessoal ou profissional (BRASIL, 2012; POLIT; BECK; HUNGLER, 2011).

A fim de resguardar o sigilo sobre a identidade dos entrevistados, foi criada uma codificação com a letra “E”, em alusão à palavra “entrevista”, seguida da sequência de números cardinais para cada entrevista, iniciando pelo número “um”, referente a ordenação da realização das mesmas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo objetivou apresentar e analisar os dados coletados. Adotou-se a seguinte condução para desenvolvimento deste capítulo: primeiramente, optou-se por descrever e discutir os dados referentes à caracterização dos participantes e, posteriormente, desenvolveu-se a análise qualitativa das categorias elaboradas a partir das entrevistas semiestruturadas.

3.1 Caracterização dos enfermeiros estomaterapeutas

Foram entrevistados 26 estomaterapeutas, de quatro das cinco regiões do Brasil, excetuando-se a região Norte, da qual não foi indicado nenhum especialista. Buscou-se coletar dados com estomaterapeutas que desenvolvessem o empreendedorismo na totalidade das regiões do país com o fito de tornar os dados coletados os mais abrangentes e profícuos possíveis, no entanto, pela exiguidade do tempo, sobretudo a fim de atender ao cronograma de pesquisa, optou-se por finalizar as entrevistas.

A tabela 1 apresenta-se a caracterização sociodemográfica e profissional dos enfermeiros estomaterapeutas entrevistados.

Tabela 1 – Caracterização dos estomaterapeutas. Rio de Janeiro, 2021

	QUANTIDADE (N)	FREQUÊNCIA (%)
SEXO		
Feminino	22	84,62
Masculino	4	15,38
IDADE		
21 a 30 anos	2	7,69
31 a 40 anos	14	53,85
41 a 50 anos	4	15,38
51 a 60 anos	6	23,08

Fonte: A autora, 2021.

Quanto ao sexo dos entrevistados, verificou-se que 22 (84,62%) estomaterapeutas eram do sexo feminino e quatro (15,38%) do sexo masculino. Esses dados fortalecem a predominância histórica do sexo feminino na enfermagem e em outras profissões da área da saúde.

Os dados deste estudo corroboram com outra pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sobre o perfil dos profissionais de enfermagem do Brasil. O referido estudo identificou que as mulheres compõem 85,6% do total de profissionais da enfermagem registrados no sistema Coren/Cofen, e os homens representam apenas 14,4% (MACHADO *et al.*, 2015).

A predominância feminina inerente à profissão vai ao encontro do aumento da participação feminina no mercado de trabalho, devido a seu maior nível de escolaridade em relação aos homens e a sua função de provedora da renda familiar cada vez mais marcantes, sendo essas questões relacionadas também com um consequente aumento do empreendedorismo feminino (GUEDES, 2009).

Quanto à idade dos participantes, os dados evidenciaram que dois (7,69%) dos estomaterapeutas tinham idades entre 26 e 30 anos, dez (38,47%) declararam estar entre 31 e 35 anos, quatro (15,38%) registraram faixa etária entre 36 e 40 anos, três (11,54%) entre 41 e 45 anos, um (3,85%) encontra-se entre 46 e 50 anos, dois (7,69%) entre 51 e 55 anos e quatro (15,38%) situam-se na faixa de 56 a 60 anos.

Esse resultado é semelhante ao apresentado na pesquisa de Machado (2015), na qual a maioria dos profissionais de enfermagem estão na faixa etária dos 31 a 35 anos. Percebe-se ainda que esse dado pode apontar a tendência empreendedora cuja perspectiva encontra eco no estudo de Costa *et al.* (2013) que reiterou que a faixa etária dos 32,5 a 34,5 anos é considerada como aquela na qual os enfermeiros possuem uma maior tendência empreendedora.

Quanto ao tempo de formação na enfermagem, verificou-se que quatro (15,38%) apresentaram de um a cinco anos de formação, cinco (19,23%), de seis a dez anos, sete (26,93%), de 11 a 15 anos, três (11,54%), de 16 a 20 anos, um (3,85%), de 26 a 30 anos e quatro (15,38%) registraram mais de 30 anos de formação como enfermeiro. Dois estomaterapeutas não souberam informar de forma exata quanto tempo tinham de formação na graduação.

Em relação ao tempo de formação como estomaterapeuta, 11 (42,31%) declararam de um a cinco anos de titulação; nove (34,61%), de seis a dez anos; dois (7,69%), de 11 a 15

anos; um (3,85%) de 16 a 20 anos e três (11,54%) registraram de 26 a 30 anos como estomaterapeutas. A Tabela 2 traz informações sobre a formação acadêmica dos entrevistados.

Tabela 2 – Formação acadêmica dos entrevistados. Rio de Janeiro, 2021

	QUANTIDADE (N)	FREQUÊNCIA (%)
TEMPO DE FORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO		
1 a 5 anos	4	15,38
6 a 10 anos	5	19,23
11 a 15 anos	7	26,93
16 a 20 anos	3	11,54
21 a 25 anos	0	0
26 a 30 anos	1	3,85
Mais de 30 anos	4	15,38
Não soube informar	2	7,69
TEMPO DE FORMAÇÃO NA ESTOMATERAPIA		
1 a 5 anos	11	42,31
6 a 10 anos	9	34,61
11 a 15 anos	2	7,69
16 a 20 anos	1	3,85
21 a 25 anos	0	0
26 a 30 anos	3	11,54
POSSUI OUTRAS PÓS-GRADUAÇÕES		
SIM	23	88,46
NÃO	3	11,54

Fonte: A autora, 2021.

A principal instituição formadora de recursos humanos em estomaterapia desta pesquisa foi a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com dez (38,45%) entrevistados; em seguida, encontravam-se a Universidade de São Paulo (USP) e o Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE) ambos com quatro (15,38%) participantes, além da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp) com dois (7,69%). Captou-se também que a Seiton/RJ, a

Pontifícia Universidade Católica - PUC Curitiba, a Universidade de Campinas (Unicamp), a Universidade de Pernambuco (UPE), a Universidade de Taubaté (Unitau) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) titularam um (3,85%) estomaterapeuta.

Esses dados demonstram que ainda há uma prevalência de cursos de formação no eixo Sul/Sudeste do país. Atualmente, o Brasil conta com 26 cursos, entre acreditados ou em fase de acreditação e reacreditação pela Sobest/WCET. Destes, 14 são acreditados, sendo dez localizados na região Sudeste, um no Sul e três no Nordeste. Nove cursos estão em fase de reacreditação, sendo dois no Sudeste, dois no Sul, três no Nordeste, um no Centro-Oeste e um no Norte. Três estão em fase de acreditação, sendo dois no Sudeste e um no Centro-Oeste (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2020).

Considerando, porém, que foram entrevistados estomaterapeutas que vivem e atuam em quatro das cinco regiões do Brasil, percebe-se que essas instituições formadoras estão contribuindo grandemente para a ampliação e formação de recursos humanos em estomaterapia em todo o país.

Constatou-se que 23 (88,46%) participantes possuem mais de uma especialização *lato sensu*, nas mais diferentes áreas da enfermagem, ou ainda a pós-graduação *Stricto Sensu*, modalidade Mestrado e Doutorado, os quais já foram concluídos ou estavam em fase de realização, e apenas três (11,54%) possuíam somente a especialização em estomaterapia.

Esse resultado demonstra a constante busca por qualificação e conhecimento por parte dos profissionais da enfermagem e corrobora outras pesquisas que apontam tanto a necessidade de elevada qualificação para atuar na área da saúde (COSTA, 2019) quanto essa busca estar diretamente associada a uma maior perspectiva de inserção e melhor colocação no mercado de trabalho (MACHADO, 2015).

A área da saúde é um setor em que a produção do conhecimento e da tecnologia é intensa, o que impulsiona os profissionais à capacitação contínua, “com o fito de garantir que o cuidado de enfermagem seja prestado com segurança e qualidade” (COSTA, 2019, p. 86). Essas pós-graduações, de uma forma geral, se complementam a fim de trazer ao profissional cada vez mais segurança para atuação, sustentabilidade, capacitação técnica e aprimoramento (MACHADO, 2015).

Sobre os vínculos trabalhistas dos participantes desta pesquisa, verificou-se que apenas três (11,54%) se dedicavam exclusivamente a seu empreendimento e 23 (88,46%) afirmaram possuir outros vínculos de trabalho, além da atividade empreendedora, sendo 12

servidores públicos, dois com vínculo estatutário e celetista, oito celetistas e um bolsista de projeto financiado por órgão de fomento à pesquisa.

A tabela 3 traz informações sobre a capacitação em empreendedorismo e a autopercepção dos entrevistados sobre ser ou não empreendedor.

Tabela 3 – Capacitações e autopercepção sobre o empreendedorismo. Rio de Janeiro, 2021

	QUANTIDADE (N)	FREQUÊNCIA (%)
CAPACITAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO		
SIM	6	23,08
NÃO	20	76,92
CONSIDERA-SE EMPREENDEDOR		
SIM	19	73,08
NÃO	2	7,69
NÃO SABE DIZER	5	19,23

Fonte: A autora, 2021

Em relação à realização de cursos e capacitações na área do empreendedorismo, 20 (76,92%) participantes afirmaram nunca ter realizado nenhum tipo de capacitação e seis (23,08%) já haviam se capacitado de alguma forma.

Os dados deste estudo também revelam que, dos estomaterapeutas entrevistados, 19 (73,08%) consideram-se empreendedores, dois (7,69%) não se consideram e cinco (19,23%) disseram não saber responder a essa questão.

A autopercepção do indivíduo sobre sua capacidade empreendedora não pode ser um fator limitante no processo empreendedor, porém é de extrema importância a realização de capacitação em empreendedorismo, a fim de preparar e empoderar o futuro empreendedor para o desafio (SOUZA, 2016). Guedes (2009) cita em sua pesquisa que os participantes da mesma consideraram de suma importância para o empreendedor o aprendizado por meio de instituições formais de ensino, em que é possível adquirir o conhecimento teórico sobre o que se estuda.

Quanto ao tipo de empreendimento desenvolvido, os dados são apresentados de acordo com o quadro que se segue e, com vistas a preservar a identidade dos participantes,

essa caracterização se encontra em ordem aleatória e não condiz com a organização numérica das entrevistas.

Quadro 5 – Caracterização do (s) tipo (s) de empreendimento (s) desenvolvido (s). Rio de Janeiro, 2021 (continua)

Tipo (s) de empreendimento (s) desenvolvido (s)
Atividades relacionadas à docência
Clínica de estomaterapia, Consultorias, Ministração de aulas, Organização de eventos na área da estomaterapia
Consultório de estomaterapia
Consultório de estomaterapia
Consultório de estomaterapia de atendimento principalmente na área de Incontinência
Consultório de estomaterapia e projeto de realização de cursos na área
Consultório de estomaterapia e realização de atendimentos domiciliares
Consultório de estomaterapia, com atendimento particular, em consultório e em domicílio, e atendimento social na área de podiatria
Coordenadoria de curso de Pós-graduação Lato-Sensu em Estomaterapia; desenvolvimento de aplicativo de celular para controle de lesões; realização de atendimentos domiciliares
Coordenadoria de uma comissão de cuidados de pele em hospital universitário, ministração de cursos e palestras, prestação de consultorias e realização de atendimentos domiciliares
Criação de aplicativo para celulares para avaliação de Lesão por Pressão em pacientes com lesão medular
Criação de Clínica de estomaterapia, Coordenadoria de curso de Pós-graduação Lato-Sensu em Estomaterapia, Ministração de aulas, palestras e cursos, Sociedade em esmalteria para realização de atendimentos de podiatria clínica e realização de atendimentos domiciliares
Criação de Comissão de Cuidados de Pele e de Ambulatório de Incontinências em um Hospital Universitário
Criação de polo de atendimento a pessoas com estomias e realização de atendimentos domiciliares
Criação de um Instituto Social e construção de uma proposta de iniciativa social para o cuidado de pessoas com incontinência urinária no país
Criação de serviço municipal de atenção a pessoas com estomia. Criação de centro de assistência e prevenção em feridas. Atendimentos domiciliares. Proprietário de uma escola técnica de enfermagem.
Desenvolvimento de empresa de home care
Desenvolvimento de empresa de home care
Desenvolvimento de produto/patente e atendimentos domiciliares

Quadro 5 – Caracterização do (s) tipo (s) de empreendimento (s) desenvolvido (s). Rio de Janeiro, 2021 (continua)

Tipo (s) de empreendimento (s) desenvolvido (s)
Ministração de aulas e palestras na área da estomaterapia
Proprietário de franquia Master da empresa “Dr. Feridas”
Realização de atendimentos domiciliares
Realização de atendimentos domiciliares e em consultório; idealização e realização de cursos de atualização na área da estomaterapia
Realização de atendimentos domiciliares e projetos para desenvolvimento de produto/patente
Responsável pela capacitação de equipes de vendas de empresa multinacional de produtos e insumos da área de estomaterapia.
Sala de atendimento em estomaterapia em parceria com uma clínica de cirurgião vascular

Fonte: A autora, 2021.

A variedade de empreendimentos dos participantes é ampla e vai desde iniciativas mais consolidadas no senso comum, como abertura de seu próprio negócio e atendimentos domiciliares, em que a maioria (14) atua ou já atuou em algum momento da carreira, até investimento em esmalteria para atendimentos podiátricos, desenvolvimento de produtos/patentes ou mesmo a criação de um instituto social, como exemplos.

Essa amplitude de atuação do estomaterapeuta demonstra as diversas possibilidades de empreendimentos que podem ser desenvolvidos por esses especialistas e é um estímulo para enfermeiros que desejam se tornar empreendedores.

Percebe-se ainda que a maior parte dos empreendimentos dos participantes é voltada ao empreendedorismo do tipo empresarial ou de negócios, mas há também entre os entrevistados exemplos de empreendedores sociais e intraempreendedores, confirmando mais uma vez uma possibilidade de atuação em diversas frentes de trabalho.

3.2 Descrição e análise do conteúdo decorrente das entrevistas

A seguir, são apresentados e analisados os dados relativos ao conteúdo que emergiram das entrevistas, os quais foram tratados por meio da técnica de análise temática de conteúdo.

3.2.1 1ª Categoria – O sentido de ser empreendedor na estomaterapia

Nesta categoria, discutem-se os vários sentidos que o empreendedorismo na estomaterapia apresenta para os participantes. Relativas a tal categoria, foram captadas 279 UR, o que corresponde a 30,63% do total de UR construídas, resultando nos seguintes temas: o empreendedorismo na enfermagem e na estomaterapia; a visão do estomaterapeuta sobre o processo empreendedor; características do estomaterapeuta empreendedor.

Inicialmente apresenta-se como os participantes definem o empreendedorismo de acordo com suas percepções, experiências e conhecimento. Muitos depoimentos destacam que o empreendedorismo não envolve apenas o profissional ou os negócios, mas é amplo e alcança diversas áreas e possibilidades de atuação. Seguem algumas falas que caracterizam tal resultado:

Empreender não é só criar algo novo, às vezes, é até modificar um processo de trabalho, questões práticas ou burocráticas, e isso não deixa de ser um empreendedorismo. E3

Eu não entendo empreendedorismo só como algo para mim. Eu entendo que você busque algo que beneficia o geral, os profissionais, os pacientes. E19

Porque o empreendedorismo não é só você abrir um negócio, a partir do momento que você consegue de alguma forma mudar, trazer algo novo para o paciente, você conseguiu empreender. E23

Algumas definições encontradas na literatura citam o empreendedorismo como uma ação para a obtenção de sucesso por meio da coordenação e realização de projetos, serviços e negócios para a criação ou aperfeiçoamento de algo, com a finalidade de gerar benefícios aos indivíduos e à sociedade (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019; ANDRADE; BEN; SANNA, 2015). Em consonância com as falas, encontra-se a definição de Costa *et al.* (2020), na qual é citado que a criação ou o aperfeiçoamento de algo, visando benefícios para os indivíduos e para a sociedade, podem ser entendidos como empreendedorismo.

O empreendedorismo na enfermagem se relaciona a muitas atitudes e ações comerciais e sociais proativas que impactam positivamente a sociedade, por meio de inovação e capacidade de criação e recriação de produtos e processos, com resultados relacionados à educação e à promoção da saúde, assim como vinculados à prevenção e ao tratamento de agravos. Ressalta-se também que empreender resulta na ampliação de atuação no mercado de trabalho (BACKES *et al.*, 2020; DIAS e MONIZ, 2019).

Segundo Copelli *et al.* (2019), o conceito geral de empreendedorismo está estreitamente vinculado à atuação da enfermagem, uma vez que se articula com mudanças, exploração de oportunidades e conversão ou invenção de alguma nova ideia. Nesse sentido, os autores salientam que ser enfermeiro envolve essas atitudes de constante inovação e mudanças a fim de melhor desenvolver o trabalho.

O empreendedorismo pode ser entendido, portanto, como um meio que auxilia os enfermeiros a lidar com as dificuldades da profissão, planejando e organizando novas formas de trabalho, sendo assim um catalisador de iniciativas e transformações (COSTA *et al.*, 2013). O empreendedorismo na enfermagem pode ser considerado uma abordagem viável e atraente para restabelecer a autonomia profissional, trazer melhorias a prática profissional e transformar o sistema de saúde de uma forma geral (KAYA, TURAN, AYDIN, 2017).

Além de concepções sobre o empreendedorismo, os participantes também apresentaram definições sobre as características do empreendedor, conforme destacado nas falas a seguir:

O empreendedor é aquele que vai, aguça aquela ideia, não procrastina, ele luta [...] O empreendedor é aquele que tem uma ideia e consegue fazer essa ideia ir além, ir ao alcance da execução. E3

Empreendedor muitas vezes é isso, ou ele faz algo diferente ou ele fala do mesmo, de um modo diferente. E17

O empreendedor vê a oportunidade, vê o negócio aonde as pessoas não estão enxergando. Então, você vê a oportunidade naquilo e você tem coragem de arriscar. E22

O termo empreendedor detém diversas definições que abrangem as ideias demonstradas pelos entrevistados. O termo é definido por Dolabela (2006) como alguém que sonha e busca alcançar esses sonhos, transformando-os em realidade. Ferreira (2010, p. 163) acredita que o empreendedor é aquele que arrisca “a vida que se tem hoje, à procura de uma melhor, de modo a satisfazer as suas necessidades básicas, pessoais e profissionais”.

As diversas definições consideram o empreendedor como um líder, que tem a necessidade de realizar coisas novas e também pôr em prática ideias já existentes de forma inovadora. Outrossim, busca ainda atrair pessoas para atuar conjuntamente no empreendimento idealizado, com o fito de solucionar e superar os problemas existentes (COSTA *et al.*, 2020; LIMA *et al.*, 2019; FERREIRA, 2013; ERDMANN *et al.*, 2009a; RONCON; MUNHOZ, 2009).

Por meio dessas definições, assevera-se que o enfermeiro pode ser considerado um empreendedor por excelência, devido ao seu potencial criativo, articulador e estratégico,

relacionado ao seu cotidiano, no qual ele pode identificar uma necessidade e passar a atuar como empreendedor no processo de trabalho, na organização laboral e no seu próprio negócio (CHAGAS *et al.*, 2018; ERDMANN *et al.*, 2009b). O enfermeiro é líder e representante de sua equipe, que planeja e incentiva seus pares a superar objetivos, sendo assim esperado que seja naturalmente um empreendedor (FERREIRA *et al.*, 2018).

Quanto às impressões dos participantes sobre o empreendedorismo, os mesmos destacaram a percepção do crescimento de ações empreendedoras na especialidade e a percepção de que os estomaterapeutas têm elevada possibilidade de ser empreendedores. A percepção de crescimento do empreendedorismo tanto na estomaterapia quanto na enfermagem geral pode ser verificada nas seguintes falas:

Eu acredito que, principalmente na área de estomaterapia, tem crescido bastante o empreendedorismo. E01

Então, eu considero que o empreendedorismo na enfermagem está avançando, sim, de pouquinho em pouquinho, está crescendo. E10

Eu percebo como algo crescente, especialmente em áreas de especialização que são mais autônomas [...]. Quando você olha para especializações que são autônomas, como estomaterapia, como enfermagem obstétrica, o empreendedorismo tem crescido muito. E18

Essa percepção de crescimento do empreendedorismo também foi sentida ao longo dos anos pelos profissionais com maior tempo de formação, que fizeram uma comparação do passado com os dias atuais. Isso pode ser constatado a seguir:

Antigamente a gente não via tanto os enfermeiros colocando a cara e falando “olha eu trabalho com isso aqui, eu faço atendimento domiciliar”. E08

Hoje está mais fácil. Na minha época, era praticamente inexistente o empreendedorismo. Digo que foi muito difícil a gente começar, mas estamos crescendo nesse ramo. E19

Eu vejo numa curva ascendente, hoje muito mais do que na época que eu estava na minha formação. E25

Corroborando a percepção de crescimento do empreendedorismo na estomaterapia e na enfermagem, Jahani (2016) afirma que a tendência para uma enfermagem empreendedora aumentou nas últimas décadas. Um estudo de Andrade, Ben e Sanna (2015) também constatou um aumento de 86,7% de registros de empresas prestando atividades de enfermagem na última década.

Em contrapartida, Colich *et al.* (2019) consideraram que, apesar dessa expansão, o número de empresas abertas por enfermeiros ainda é reduzido e que maioria desses

profissionais empreendedores são ainda prestadores de serviços ou proprietários de pequenos negócios com baixos investimentos.

Apesar disso, o crescimento do empreendedorismo na enfermagem é notório e pode estar relacionado a diversos fatores. Uma das razões refere-se ao crescente número dos cursos de enfermagem no Brasil, o que tem elevado o contingente de trabalhadores e diminuído a oferta de empregos, gerando uma necessidade de alternativas de atuação de forma autônoma (MORAIS *et al.*, 2013).

É importante ressaltar que, apesar dessa percepção dos participantes e ainda das publicações citadas sobre o crescimento do empreendedorismo na enfermagem nos últimos anos, o fato é que, desde os primórdios da enfermagem moderna, no século XIX, o empreendedorismo na profissão é evidente. Florence Nightingale foi a fundadora da Escola de Enfermagem no *Hospital Saint Thomas*; Anna Nery lançou-se inovadoramente para atuar no cuidado dos feridos na Guerra do Paraguai; e Wanda de Aguiar Horta caracterizou-se como a primeira teórica brasileira de enfermagem. Todos esses exemplos são identificados como de enfermeiras empreendedoras (COPELLI *et al.*, 2019; Costa *et al.*, 2013).

Se faz necessário ainda citar que, há mais de cem anos, o que era considerado comum era exatamente o trabalho particular das enfermeiras, ou seja, já havia empreendedorismo na enfermagem naquela época (WHELAN, 2012; COLICHI *et al.*, 2019). Os enfermeiros do início do século XX eram autônomos em sua maioria (aproximadamente 80%) e recebiam remuneração diretamente de pacientes particulares que necessitavam de cuidados de enfermagem quando estavam doentes (COLICHI *et al.*, 2019; WHELAN, 2012).

Com base em consulta a um recenseamento, Andrade, Ben e Sanna (2015) contabilizaram no Brasil, entre os anos de 1980 a 1983, 28 clínicas de enfermagem independentes, onde trabalhavam cerca de 0,05% do total da força de trabalho em enfermagem, inferindo-se, assim, que a prática empreendedora teve seu impulso inicial nessa época no Brasil.

Outro ponto de vista dos participantes sobre o empreendedorismo é que eles acreditam que enfermeiros e, em especial estomaterapeutas, podem empreender de diversas formas, pois apresentam potencial para tal. Essa análise fica evidenciada nas seguintes falas:

Então, hoje, esse lado da enfermagem, esse avanço, mostrar que a enfermagem pode criar, inovar, executar um serviço, independentemente de qualquer profissão [...] a gente tem esse potencial de patentear produtos ou modificá-los, porque nós que executamos esse produto, que utilizamos nos nossos pacientes. E03

O enfermeiro pode ser sim um empreendedor, pode sim encontrar algo que não existe e daí montar o seu negócio. E07

Que é possível a estomaterapia empreender, é possível viver disso e continuar se dedicando, é possível ter sucesso, ser feliz. E23

A ampliação das possibilidades de autonomia profissional por meio do empreendedorismo é desejo de muitos profissionais da enfermagem (SILVA *et al.*, 2019). O enfermeiro possui campo de atuação para o empreendedorismo por intermédio dos diversos ramos de atuação, como na prestação de cuidados, na pesquisa, na educação, em consultorias ou no comércio (MORAIS *et al.*, 2013).

O empreendedorismo é, portanto, inerente à profissão de enfermagem e, conseqüentemente, à estomaterapia, que é considerada uma especialidade com flexibilidade de atuação no mercado de trabalho (COSTA *et al.*, 2020). Dessa forma, a percepção da possibilidade de empreendedorismo pelos próprios estomaterapeutas é adequada, pertinente e oportuna, devido a esse caráter empreendedor intrínseco da especialidade.

Em relação ao processo empreendedor, em seus discursos, os participantes citaram o que o especialista precisa para iniciar esse processo, abordando principalmente a necessidade de realizar planejamento e estabelecer metas para tal, conforme as falas a seguir:

Porque, se você fizer um planejamento adequado, por exemplo, em dois anos, eu vou abrir um consultório. Mas o que que eu preciso fazer com o que eu trabalho agora? Ganhar um pouquinho melhor, buscar diferentes opções, ralar bastante, para depois conseguir ter o objetivo final. Então planejamento é importante, gerenciar ideias e as suas metas. E10

Empreender exige um plano, que você tem que traçar, você tem um investimento para isso, tem que ter organização, para que a coisa dê frutos. E24

O ponto de vista dos participantes sobre o processo empreendedor vem ao encontro da literatura, que confirma a necessidade de realizar um planejamento e estabelecer metas para o sucesso do empreendimento. Dolabela (2006) salienta que a falta de planejamento consistente e o despreparo na fase de implantação do negócio são importantes fatores de insucesso para o empreendedor. Villarinho (2016) concorda com a necessidade de planejamento, afirmando que este viabiliza a descoberta das alternativas e o cálculo dos riscos que o empreendimento pode trazer, propiciando, assim, o controle dos mesmos e ainda a maior chance de sucesso.

Em relação às características do estomaterapeuta empreendedor, diversas especificidades foram citadas pelos entrevistados como necessárias, destacando-se a necessidade de ter força de vontade, foco, coragem e acreditar em sua capacidade individual.

Você só precisa ter foco e força de vontade. E02

No empreendedorismo você vai fazer o quê? Vai abrir uma clínica? Vai montar um curso? Então tudo depende do foco. E13

O empreendedor é aquele que vê a oportunidade, vê o negócio aonde as pessoas não estão enxergando. Então você vê campo naquilo e você tem coragem de arriscar. E22

Assim, para você empreender, começa com você, não começa com terceiros, começa com você. E24

As falas confirmam diversos estudos que também citam essas características como necessárias ao enfermeiro empreendedor. Perseverança, proatividade, comprometimento, força de vontade, competência, autoconfiança, criatividade, definição de metas, obstinação, as quais são as principais especificidades dos profissionais empreendedores (RICHTER *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2019; CARVALHO *et al.*, 2016; RONCON; MUNHOZ, 2009).

O desenvolvimento dessas características completa a competência empreendedora (LIMA *et al.*, 2019) e, dessa forma, é necessário investir no desenvolvimento e aprimoramento de tais características por meio da formação e capacitação, a fim de ampliar o potencial empreendedor.

Outra característica citada pelos estomaterapeutas foi a importância de o empreendedor ser um profissional que busca constantemente se qualificar e se capacitar, tanto em sua área técnica quanto nas áreas correlatas do empreendedorismo, conforme as falas a seguir:

Acho que o enfermeiro estomaterapeuta, como outro qualquer, tem que debruçar mais nessa área de empreendedorismo e estudar, buscar conhecimento, buscar outros lugares que capacitam a gente. Assim, o enfermeiro pode trabalhar com administração, trabalhar com negócios, trabalhar com *marketing*. E1

Acho que estudar e fazer cursos que sejam relevantes. Então acho que tem que buscar o conhecimento. E10

Dentro do empreendedorismo as pessoas precisam justamente fazer mais cursos e entender mais do que é ser um empreendedor. E11

Buscar qualificação constantemente é uma característica imprescindível para o enfermeiro em qualquer área que escolha atuar. Assim, o estomaterapeuta necessita buscar constantemente essa capacitação técnica, que é fundamental para a construção de sua identidade e conquista de seu espaço profissional, além de poder contribuir para a renovação científica da profissão (DE PAULA, SANTOS, 2003).

Essa busca pela qualificação e capacitação permanente deve ser também direcionada ao empreendedorismo, principalmente pelo fato de o mesmo abranger conteúdos e ações que

são pouco desenvolvidos nos cursos de graduação. Nessa perspectiva, é indispensável o aprofundamento constante no aprimoramento profissional para o sucesso do enfermeiro estomaterapeuta e de seu empreendimento, devendo-se trabalhar sistematicamente as dimensões cognitiva, afetiva e motora a fim de ampliar a capacidade criativa e a possibilidade de ser bem-sucedido em seus projetos laborais (CHAGAS *et al.*, 2018).

Corroborando, Lima *et al.* (2019) citam a necessidade de o enfermeiro empreendedor ter conhecimento em gestão financeira, por exemplo, e consideram este conhecimento indispensável para o profissional iniciar qualquer negócio próprio, mesmo no âmbito intraempreendedor. Morais *et al.* (2013) igualmente consideram o preparo administrativo como fundamental para o sucesso de uma empresa.

Outra característica citada pelos entrevistados diz respeito à importância de o estomaterapeuta perceber as oportunidades que surgem para iniciar seu projeto empreendedor, ou seja, possuir um senso de oportunidade.

Do estado do Pará para cá, para o centro-oeste, Goiânia, eu não encontrava estomaterapeuta e eu vi uma grande oportunidade. E4

Quando o meu consultório foi montado, nós estávamos procurando resolver um problema que tínhamos na cidade, que era alguém que fizesse curativo em domicílio, fizesse esse atendimento domiciliar, entendeu? Então, a partir dessa lacuna foi que a gente teve a ideia de montar um negócio. E7

Hoje, nós já temos quatro empresas, por uma coincidência ou não, as quatro são desses alunos que trabalham com home care. Eu sempre dava essa dica: “Gente, isso é terra de ninguém e, quando a terra é de ninguém, quem chegar, pega”. E25

Identificar novas oportunidades de atuação pode ser definida como a capacidade de compreender as condições apropriadas para alcançar lucratividade, por meio de novos negócios ou de melhoria de um negócio já existente, sendo a característica mais significativa de empreendedores de sucesso (JAHANI *et al.*, 2018).

Alguns autores citam a necessidade de o enfermeiro que deseja ingressar no cenário empreendedor dispor desse senso de oportunidade e da capacidade de perceber o que ninguém mais viu, sendo capaz de explorar e de aproveitar as situações incomuns, que possibilitem atividades diferenciadas e que ofereçam a oportunidade de realização de novas ações. Outrossim, deve-se levar em consideração as necessidades da sociedade e a melhoria de sua qualidade de vida (COLICH *et al.*, 2019; FERREIRA *et al.*, 2013; ERDMANN *et al.*, 2009). Aqueles que percebem essas lacunas e criam formas de preenchê-las são os chamados empreendedores por oportunidade, os quais estão em número crescente, o que é evidenciado pela abertura de novos mercados e empreendimentos (MORAIS *et al.*, 2013).

Copelli *et al.* (2019) acreditam que o senso de oportunidade é a principal característica de um enfermeiro empreendedor. Perceber essas oportunidades não apenas abre margem para novos empreendimentos, mas também para o aprimoramento de situações da prática profissional que refletirão em diversos cenários de atuação do enfermeiro (COPELLI *et al.*, 2019). A percepção de novas oportunidades igualmente se reflete no saber transformar as necessidades e o conhecimento em riqueza (RONCON; MUNHOZ, 2009).

Dolabela (2006, p. 73) assevera que, para esse processo de reconhecimento de oportunidades, não tem “receita de bolo”, não sendo necessárias técnicas e *checklists* para tal, tudo depende do próprio empreendedor. Por meio desses pontos de vista, muitos iniciam sua trajetória empreendedora, sendo ela a motivação inicial ao empreendedorismo, ou seja, a primeira etapa do processo empreendedor (CHAGAS *et al.*, 2018; JAHANI *et al.*, 2018).

3.2.2 2ª Categoria – Potencialidades e Limitações para o empreendedorismo na estomaterapia

Nesta categoria, discutem-se limitações e potencialidades abordadas pelos participantes para o desenvolvimento do empreendedorismo, apresentando 517 UR, o que corresponde a 56,41% do total de UR construídas. Considerou-se pertinente dividi-la em duas subcategorias devido ao elevado número de UR e para que a análise se apresentasse de forma mais objetiva e clara. As subcategorias tiveram as seguintes denominações:

a) **Subcategoria 1 – Potencialidades para o desenvolvimento do empreendedorismo**

A presente subcategoria apresentou 282 UR, o que representou 30,89% do total de UR construídas. Nessa subcategoria, buscou-se apreender a percepção dos entrevistados sobre aquilo que pode potencializar o empreendedorismo do estomaterapeuta, sendo, portanto, facilitadores do processo empreendedor. Os temas envolvidos nessa subcategoria foram: a demanda do mercado e o vasto campo empreendedor da especialidade, a necessidade de experiência clínica prévia, a importância da indicação por outros pacientes e profissionais, a influência das mídias sociais e o sentimento de satisfação com o que faz.

Considerando que atualmente o mercado de trabalho tem exigido cada vez mais profissionais especializados e que, além disso, a área de atuação da estomaterapia é uma área

de grande especificidade e em expansão, a existência de profissionais qualificados parece ser bem escassa frente à necessidade evidenciada na sociedade em geral.

Nesse contexto, os entrevistados salientaram que atuam em uma especialidade de grande potencial para o empreendedorismo, exatamente devido a essa demanda do mercado de trabalho. Isso pode ser verificado por meio das seguintes falas:

É um número muito grande de pacientes, porque eles também têm dificuldade de encontrar profissionais qualificados. E1

A gente trabalha com pessoas com necessidades em áreas muito específicas, que as pessoas não aprendem na faculdade, médico e enfermeiro. Assim, trabalhamos numa área que a gente tem domínio relativo da situação e pouca gente domina, e isso faz com que seja um facilitador, inserindo-se numa área de abrangência que também tem poucos serviços. E15

O que facilita é a própria demanda, a própria necessidade do mercado. O mercado precisa de cuidados especializados e a estomaterapia, se você quiser, você se torna realmente especialista. E21

Facilidade seria a quantidade de pacientes ostomizados que a gente tem. A gente tem demanda social. Cada vez mais aumenta o número de pessoas com problemas ligados à estomaterapia, que a gente sabe que vem oriundo das doenças oncológicas, doenças crônicas inflamatórias intestinais. E26

A demanda de pacientes tem sido considerada uma das razões que podem levar o enfermeiro a iniciar seu empreendimento (SILVA *et al.*, 2019). Para o estomaterapeuta no Brasil, essa alta demanda advém, entre outras razões, do envelhecimento populacional, no qual os idosos podem apresentar necessidades de saúde relacionadas aos três pilares de atuação da estomaterapia (COSTA *et al.*, 2020).

A crescente demanda de ações de enfermagem para o estomaterapeuta também pode ser reflexo da reduzida oferta de serviços públicos especializados, o que contribui para a procura do atendimento privado e gera novos espaços de trabalho (COLICH *et al.*, 2019).

Além da demanda do mercado, a própria especialidade oferece um vasto campo para o empreendedorismo, tendo sido este um dos facilitadores mais citados pelos participantes. Assim, foram citadas diversas opções de campos de atuação do estomaterapeuta.

Eu acredito que, a partir de ações de educação permanente, educação continuada e de atuação em redes sociais, na questão às vezes de consultoria, mesmo para instituições, na organização de serviços de estomaterapia. E12

Como posso ser empreendedor? Começando a organizar um serviço de estomaterapia na minha instituição [...] então, escrever um projeto para instituição, mostrar para instituição o que que é possível fazer. Fazer um estudo de viabilidade econômica para tal serviço, mostrando que um paciente atendido com determinados produtos ele fica curado mais rápido. E15

É possível ter uma empresa de consultoria, é possível ter uma empresa de formação, são infinitas as possibilidades, acho que tanto assistencial quanto de educação, quanto de pesquisa, tem muita coisa a ser feito o empreendedorismo. E18

Eu vejo a parte de auditoria, de educação continuada, enfim. A parte de produtos, desenvolvimento de produtos, desenvolvimento de negócio, a gente estar mais perto da área de engenharia de produtos, da engenharia farmacêutica. E23

Eu vejo muita gente entrando nessa área para trabalhar com representação de produtos, que é uma área interessante. E24

O enfermeiro generalista possui um vasto campo empreendedor e, quando se abarcam as especialidades, esses campos não diminuem, ao contrário, se ampliam devido à possibilidade de atuar em todas as áreas que o enfermeiro generalista atua, porém de forma especializada.

No caso do estomaterapeuta, este pode iniciar empreendimentos tanto nos serviços públicos quanto privados, nas áreas assistencial, educacional, de gestão, de pesquisa, de consultorias técnicas, auditorias especializadas, desenvolvimento e aprimoramento de produtos, serviços e patentes, entre outras. As áreas de auditoria especializada e de consultoria técnica às empresas que desenvolvem materiais especializados na área de estomaterapia, por exemplo, apresentam grande crescimento (COSTA *et al.*, 2020). Além desses, há o campo do desenvolvimento tecnológico, que resulta na incorporação de novos produtos, serviços e processos de trabalho, gerando qualidade no cuidado e potencializando o sucesso de empreendimentos (MOURA *et al.*, 2016).

Colich *et al.* (2019) confirmam que, na enfermagem de forma geral, há relatos de expansão do empreendedorismo em áreas não tradicionais, com atuação do profissional em campos como estética, podologia e tratamentos alternativos. Este estudo apresenta exemplo dessa atuação em áreas não tradicionais, como no caso de uma das participantes, que referiu possuir uma sociedade em uma esmaltaria, para atendimento na área de podiatria. Trata-se de um local pouco convencional para a atuação de um estomaterapeuta, porém demonstra como é amplo o campo empreendedor que a especialidade possui. Apesar de todos esses avanços das práticas empreendedoras na estomaterapia e na enfermagem generalista, ainda existem diversas possibilidades que “podem e devem ser desveladas” (ERDMANN *et al.*, 2009b, p.3).

Um outro potencializador para o empreendedorismo do estomaterapeuta citado pelos participantes foi a importância de se ter experiência clínica antes de iniciar um projeto empreendedor. Para os entrevistados, tal experiência funciona como um grande facilitador e a falta dela, conseqüentemente, pode dificultar o processo empreendedor.

Eu acho que é importante antes de ter atitude empreendedora, ou seja, de abrir o espaço de atuação seu, que tenha a experiência clínica, porque isso eu acho que vai ser importante. E10

Mas hoje eu vejo que o jovem, talvez com menos prática, não valoriza tanto a prática e vão para o mercado pensando em empreendedorismo, em ter um negócio próprio, mas o que eu vejo é que não tem a parte prática. [...] eu vejo profissional saindo da estomaterapia e, no mês seguinte que recebeu o diploma, já está atendendo, entregando o cartão, eu não sei até que ponto esse empreendedorismo é positivo porque talvez falte experiência clínica. E13

Os profissionais com menos experiência precisam entender que ainda não está na hora, que precisam se preparar mais. Então assim, você fez um curso de um ano e pouquinho e deve estar ouvindo um monte de colegas falando que vai abrir consultório, que vai montar loja de produto, que vai isso, que vai aquilo, mas dá para contar nos dedos quantas vingaram. E15

Os participantes acreditam que a experiência prévia é um facilitador do empreendedorismo e veem com certa apreensão o fato de muitos recém-qualificados na especialidade enveredarem pela área empreendedora de negócios sem a bagagem prática que a experiência traz. No que tange a isso, Chagas *et al.* (2018) acreditam que a experiência profissional não tem o poder de determinar o sucesso ou insucesso de um negócio, mas essa experiência prévia tem a capacidade de auxiliar no enfrentamento dos desafios do percurso e na manutenção da motivação do empreendedor, devido ao maior conhecimento das demandas do mercado.

Morais *et al.* (2013) citam que as experiências e a maturidade profissional, além do desenvolvimento técnico, são facilitadoras da capacidade de visualização das oportunidades, o que também favorece o sucesso do empreendedorismo de negócio, conforme citado anteriormente.

A experiência com liderança pode ser um facilitador para aqueles que estão iniciando um projeto empreendedor, ao passo que enfermeiros despreparados e inexperientes necessitam do desenvolvimento e treinamento gerencial, devido a essas deficiências de gestão em negócios (COLICH *et al.*, 2019).

Um potencializador que também foi bastante citado pelos participantes está relacionado com a indicação de colegas de profissão, de pacientes e de familiares, bem como as boas referências de outros profissionais de saúde, geralmente médicos, ressaltando e referendando a capacidade profissional do estomaterapeuta.

O paciente feliz com seu serviço é aquele que vai indicar para o outro [...] um médico que gosta muito do seu trabalho vai falar para outro colega médico: “Aquele enfermeira é excelente, contrata os serviços dela”. E3

A gente está dando assessoria para uma casa de repouso, está sendo muito bacana. Foi a primeira casa de repouso que foi indicação de uma médica que eu conheço. Ela trabalha lá e nos indicou. E6

Quando comecei a trabalhar com feridas, que foi o meu primeiro passo nessa área, começaram a aparecer pessoas que ouviram falar que eu atendia bem e aí essas pessoas começaram a me procurar para cuidar delas. E11

Essa maior aproximação da categoria médica que eu acho que é um ponto que facilita muito, que a gente conseguiria empreender por esse lado [...] Não adianta só abrir uma clínica se não tiver quem mande os pacientes para você [...] e de uma relação com os profissionais que a gente depende, da nutrição, do médico, do cirurgião e a gente não anda sozinho. E17

Diante das falas, é possível perceber o quanto é importante a indicação dos serviços, seja pelo paciente seja por outro profissional. Assim, percebe-se que existe uma necessidade de formação de uma rede de contatos e relacionamentos, que auxiliará no alcance dos objetivos do empreendedor (VILLARINHO, 2016).

Na pesquisa de Morais *et al.* (2013), 54,5% dos entrevistados também citaram que os encaminhamentos e a divulgação de serviços realizada por outros profissionais e colegas de trabalho se destacavam como um grande facilitador do empreendimento.

Apesar de a indicação pelo profissional médico ser citada como um facilitador, Jahani *et al.* (2016) asseveram que essa categoria é a que mais promove conflitos e tensionamentos com profissionais de enfermagem que detêm essa especialidade e atuam na área. Os autores acreditam que, quando essas relações profissionais são inadequadas, criam desconfiança por parte do paciente e familiares, que passam a não considerarem o enfermeiro como parte importante da equipe de saúde.

De qualquer forma, faz-se relevante a criação de uma rede de relacionamentos de forma saudável e adequada, o que permitirá a expansão e a agregação do empreendimento. Aqueles que conseguem organizar sua rede de forma efetiva usufruem de apoio no campo em que atuam e alcançam mais clientes e parceiros (VILLARINHO, 2016).

Diante dos relatos, é possível, portanto, perceber a importância da rede de relacionamentos e da indicação de serviços para criação de novos empreendimentos, sendo essa rede igualmente importante para a sua manutenção e ampliação do escopo de atuação do estomaterapeuta no mercado de trabalho.

Com a ascensão da era digital, as mídias sociais também foram descritas pelos participantes como um grande facilitador ao empreendedorismo, seja apenas para a divulgação de informações e disseminação da especialidade, seja como um meio de anúncio e

oferta pelos serviços que esses profissionais podem prestar. Pode-se perceber essa influência das mídias sociais nas falas a seguir:

As redes sociais são um meio importante de comunicação, divulgação e, para algumas pessoas, até pode vir a ser um meio de fonte de renda. E12

Eu penso que a gente pode explorar mais as redes sociais de um modo geral. Instagram, Facebook, talvez podcast, para trazer informação e divulgar os serviços dos estomaterapeutas. E17

Até ser influenciador em mídias sociais é uma possibilidade de empreendedorismo também. Com a ascensão das mídias, é possível ter um canal que permita ter retorno financeiro com isso, como tem tantos YouTubers que vivem disso. É possível também ser influenciador da área. E18

Por meio desses relatos, percebe-se a importância que as mídias sociais apresentam no que se refere ao empreendedorismo para o estomaterapeuta. Os empreendedores têm percebido que é necessária a inclusão digital, como uma ferramenta de facilitação e abertura de novas oportunidades de negócios (PEREIRA; BERNARDO, 2016).

As mídias sociais permitem mudanças no processo de comunicação, pois possuem um público extenso e variado, e, por meio delas, é possível realizar a divulgação de seu empreendimento, dando-lhe maior visibilidade, atingir clientes e fornecedores para além das barreiras geográficas e potencializar a venda de produtos e serviços (PEREIRA; BERNARDO, 2016). A possibilidade de expansão de negócios e a economia de tempo são alguns dos motivos pelos quais as redes sociais têm sido tão importantes para o empreendedor (MARQUES; DOS ANJOS, 2019).

As redes sociais e a interação com outras pessoas podem servir de fonte de informações para a identificação de oportunidades empreendedoras (JAHANI *et al.*, 2018). A inovação que a era digital traz tem levado à mudança de atitudes na forma de comunicação e isso vem influenciando também o empreendedorismo do estomaterapeuta, inclusive para a divulgação e realização de consultas de enfermagem de forma remota.

As consultas remotas foram recentemente autorizadas pela Resolução Cofen 634/2020, que versa sobre a Teleconsulta de Enfermagem e que abriu mais um leque de opção de empreendedorismo para o estomaterapeuta. A referida resolução permite o uso de tecnologias de informação e comunicação para a realização de consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações de enfermagem a distância, possibilitando a comunicação entre o enfermeiro e o paciente de forma simultânea ou assíncrona (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2020).

As redes sociais têm sido, portanto, utilizadas pelos enfermeiros para a realização de intervenções via internet e/ou mensagens de texto, de forma a estimular mudanças de comportamento relacionadas a vida sexual, promoção de atividades físicas, mudanças de comportamentos alimentares, entre outros. Isso se deve ao potencial de alcance existente nessas redes sociais, que podem chegar a centenas, milhares e até milhões de usuários (MESQUITA *et al.*, 2017). As atividades por meio das redes sociais podem ser iniciadas de forma modesta, por meio da família e de amigos, alcançando os amigos de amigos, até atingirem maiores dimensões pessoais e virtuais (MARQUES; DOS ANJOS, 2019).

Os participantes citaram o uso das redes sociais, principalmente como um meio de divulgação de informações, porém se percebe que o uso das redes sociais para o estomaterapeuta empreendedor não precisa se restringir a uma simples divulgação de produtos, serviços e informações, mas também pode ir além e englobar a realização de teleconsultas, teleconsultorias, telemonitoramento, esclarecimento das diversas dúvidas e questões dos pacientes e suas famílias. Também podem ser utilizadas como estímulo a mudanças de comportamento, recebimento de *feedbacks* gerais, entre outros, ampliando assim o contexto empreendedor do profissional.

As redes sociais vêm mudado a velocidade das informações e a forma de interação das pessoas, destacando-se a maneira como se desenvolvem alguns cuidados de saúde. Sendo assim, é necessário o entendimento amplo dessas ferramentas, bem como seu domínio, pois, sem dúvida, é um meio facilitador do empreendedorismo, tirando o maior proveito possível dessas novas plataformas virtuais (MESQUITA *et al.*, 2017).

Outro potencializador citado pelos participantes foi o sentimento de satisfação com o que faz, importante, segundo os mesmos, para iniciar, seguir e manter seus projetos empreendedores. Pode-se confirmar essa questão com base nas seguintes falas:

Eu acho que, se você gosta do que faz, não tem jeito, as coisas vão acontecer. E2

Hoje, após dez anos de consultório aberto, eu estou conseguindo, que eu acho bem legal, fazer o atendimento social. A gente chegou num nível que eu já consigo fazer atendimento social e isso me deixa bem feliz, isso que salienta o propósito. E7

É bem difícil, então, quando você consegue se sobressair, estudar, é uma alegria. Aí, quando você faz um bom trabalho e você consegue ganhar dinheiro, é bem legal! E19

Outra facilidade é de fazer o que gosta, é uma facilidade gigantesca para mim. Eu acho que é a gente fazer isso com amor e, quando você faz com amor, acaba sendo divertido. Quando você se dedica 100% àquilo que você gosta, a coisa flui muito mais facilmente. E23

O sentimento de satisfação com o que faz tem sido considerado como um dos principais fatores relacionados ao bom desempenho dos enfermeiros, e isso influencia a qualidade dos serviços que os mesmos prestam (AKBARI *et al.*, 2020). Essa satisfação no trabalho pode ser definida como “os julgamentos de avaliação, positivos ou negativos que as pessoas fazem sobre seus empregos” (WEISS, 2002, p. 175). Para o empreendedor, também pode ser definida como a necessidade de alcançar seus objetivos e obter sucesso com seu empreendimento (SILVA; VALENTE; VALENTE, 2017).

Morais *et al.* (2013) verificaram em seu estudo uma alta prevalência dos enfermeiros empreendedores que se sentiam muito satisfeitos ou satisfeitos com seu negócio (54,5% e 36,3% respectivamente). Essa satisfação pode ser o reflexo do alcance dos desejos e atendimento das necessidades, o que contribui para melhoria no trabalho, nos serviços oferecidos e no anseio de fazer o negócio alcançar mais sucesso.

Sendo assim, a satisfação com o trabalho pode ser um potencializador do empreendedorismo para o estomaterapeuta, estimulando-o à busca de novos objetivos para sentir cada vez mais prazer com o que faz. Da mesma forma, o inverso também pode ser considerado verdadeiro, isto é, o empreendedorismo seja considerado o motivo da satisfação com o trabalho, devido à maior visibilidade da profissão e ao reconhecimento que o mesmo pode conferir ao profissional (CARVALHO *et al.*, 2016).

b) Subcategoria 2 – Limitações percebidas para o desenvolvimento do empreendedorismo

Esta subcategoria apresentou um total de 233 UR, o que representa o percentual de 25,52% do quantitativo de UR. Os temas relacionados às dificuldades de atuação do estomaterapeuta foram: pouca valorização e reconhecimento do estomaterapeuta; desconhecimento da especialidade por parte da população e de outros profissionais; o fato de o estomaterapeuta não conseguir se perceber como empreendedor; a escassez de tempo para realização de projetos empreendedores; as dificuldades relacionadas ao processo empreendedor; as questões financeiras; as dificuldades relacionadas à formação e a falta de apoio da classe.

Uma das primeiras dificuldades citadas pelos participantes foi a falta de valorização e reconhecimento do enfermeiro estomaterapeuta por parte da população, cuja situação obstaculiza que o profissional tenha autonomia e possa empreender.

Muito difícil o empreendedorismo na enfermagem pelo fato de a enfermagem não ter a valorização necessária. Para gente empreender nessa área, é difícil ter o reconhecimento das pessoas. E1

Outro dificultador é a representação social do enfermeiro na sociedade, onde muitos não identificam o enfermeiro como um profissional autônomo, então isso ainda é um dificultador para que o enfermeiro possa, de fato se estabelecer. E15

A falta de reconhecimento do enfermeiro como um profissional autônomo, porque ninguém reconhece o enfermeiro como alguém que pode empreender e isso dificulta. E22

A sociedade ainda percebe o profissional de enfermagem de forma estereotipada, com distorções, desvalorizado socialmente e subordinado a outras profissões, o que demonstra desconhecimento de sua atuação na saúde e dentro da equipe multiprofissional (ERDMANN *et al.*, 2009a). O desconhecimento da população sobre as possibilidades de atuação do enfermeiro e a incipiente valorização que a enfermagem enfrenta na sociedade brasileira foram apontadas em outro estudo como dificuldades para desenvolver atividades empreendedoras (CHAGAS *et al.*, 2018).

Para Lima *et al.* (2019), a própria enfermagem ainda não conseguiu desconstruir o sentimento de subordinação, principalmente em relação aos médicos, e isso traz dificuldades para que a população consiga percebê-la como uma profissão autônoma e que pode desenvolver atividades empreendedoras.

É importante que o estomaterapeuta e a enfermagem como um todo se apropriem de sua posição autônoma, a partir de atitudes individuais para a construção do *status* profissional coletivo, ocupando os espaços que darão margem ao reconhecimento da enfermagem como protagonista do seu saber e fazer diante da sociedade (ERDMANN *et al.*, 2009a).

O incipiente reconhecimento do estomaterapeuta como um profissional autônomo também é agravado pelo desconhecimento por parte da população e de demais profissionais de saúde do que é e o que faz a especialidade. Os participantes declararam ter dificuldades de empreender devido à visão equivocada e distorcida da sociedade sobre as competências e habilidades desse especialista, conforme se pode evidenciar nas falas selecionadas a seguir.

A gente teve muitos entraves com o corpo médico com o corpo de outras profissões porque não entendiam o que era a estomaterapia. Então, eu digo que as outras profissões ainda não nos conhecem e isso gera uma dificuldade para a gente se estabelecer enquanto especialidade. E3

Eu sabia que a minha grande dificuldade seria mostrar o que é estomaterapia. É difícil vender um serviço que ninguém sabe o que é e para que serve. Então, estou tentando ainda mostrar as competências e habilidade do estomaterapeuta para as pessoas que precisam do serviço. E4

Engraçado quando eu falo estomaterapeuta, ninguém sabe o que é um estomaterapeuta. Quando a gente fala de estomaterapeuta, os pacientes mesmos perguntam o que você é o que faz um estomaterapeuta. Então, esse nome ainda é complicado até para eu trabalhar com divulgação. E9

O Coren cobra, mas ele também não entende direito o que é a estomaterapia [...]. Eu tive que fazer vários protocolos para minha clínica, mas eles desconhecem a nossa especialidade, então acho que isso complica muito. E9

Eu vejo que nesses dez anos de estomaterapia, muitas vezes as pessoas não fazem ideia o que é estomaterapia. E frequentemente falam: “Estômago o quê?” E17

A estomaterapia pode ser considerada uma especialidade nova no país, mesmo com todos os seus avanços ao longo dos últimos anos. Sua divulgação tem sido gradativa, no entanto ainda não alcançou patamares de outras especialidades mais conhecidas na enfermagem e na sociedade como um todo. Muitos ainda desconhecem a especialidade e seus campos de atuação, tanto os pacientes quanto outros profissionais de saúde, incluindo-se os próprios enfermeiros (COSTA, 2019).

Em relação ao empreendedorismo na estomaterapia, esse desconhecimento é prejudicial na medida que se infere que ninguém procura a quem não conhece. Se um paciente ou profissional tem uma necessidade que se relaciona com uma das áreas de atuação do estomaterapeuta, mas não sabe que a especialidade existe, ele buscará outro profissional para sanar seu problema.

Nesse sentido, percebe-se um papel crucial para o estomaterapeuta que é o de contribuir para a ressignificação e reconhecimento de sua especialidade diante da sociedade (DE PAULA, SANTOS, 2003). A divulgação dessa área do saber da enfermagem, bem como a socialização do conhecimento produzido; é necessária e relevante (COSTA, 2019), a fim de estimular a formação de mais especialistas e ampliar o conhecimento da especialidade por parte dos pacientes e outros profissionais. Nessa perspectiva, essas pessoas saberão a quem procurar ou quem indicar em casos de necessidades relacionadas às áreas de atuação da estomaterapia. O empreendedorismo pode, portanto, ser um importante instrumento para a consolidação da autonomia do estomaterapeuta, ampliando sua visibilidade e credibilidade (COPELLI, 2019).

Também foram citados como dificultadores desse processo empreendedor atitudes dos próprios estomaterapeutas, como o fato de não se perceberem como empreendedores.

Então, eu vejo que hoje a gente tem a limitação de não nos vermos enquanto gerentes do nosso negócio, criadores, inovadores. E3

Às vezes, somos já empreendedores, mas a gente não se reconhece como tal. Quando você me perguntou se eu era um empreendedor, eu disse que não, mas, se a

gente parar para pensar, provavelmente sim, determinadas situações na docência, por exemplo, podem ser identificadas como empreendedorismo. E14

Eu acho que as pessoas são muito limitadas, os próprios profissionais não têm ciência de que eles podem empreender, eles não entendem isso. E21

Jahani *et al.* (2016) acreditam que muitos enfermeiros não se percebem ou não se assumem como empreendedores, pois evitam de assumir os riscos de um novo caminho ou novo desafio. Parece mais fácil o papel de cumpridores de tarefas, obedecendo ordens dos médicos e executando apenas suas atividades rotineiras.

Salienta-se que essa falta de visão do empreendedorismo vem desde a graduação. Erdmann *et al.* (2009a) mostram em seu estudo que os estudantes de enfermagem, ao ingressarem na graduação, veem a atuação do enfermeiro de forma muito institucionalizada, com atuação apenas em hospitais e unidades básicas de saúde, demonstrando uma visão limitada da atuação do enfermeiro, o que pode se refletir nessa falta de percepção do próprio enfermeiro de se enxergar como empreendedor, caso isso não seja trabalhado ao longo da graduação.

Outra dificuldade abordada nas entrevistas foi em relação ao déficit de conteúdo relacionado ao empreendedorismo na graduação e na própria pós-graduação. A formação e a qualificação foram consideradas fatores limitantes para ações empreendedoras do especialista, principalmente por não serem amplamente abordadas as possibilidades de empreendedorismo para a área.

Eu acho que seria dentro da nossa própria pós-graduação. Eu não sei onde você fez a sua, mas, na que eu fiz, nós não fomos alertados em relação a isso, a como seria empreender, como começar, eu senti falta disso. Eu acho que todos os cursos deveriam ser voltados para empreendedorismo. E7

O enfermeiro não é preparado para ser um empreendedor. Ele é preparado para ser um enfermeiro do hospital, enfermeiro de postinho e não para ser empreendedor. E9

Eu vejo também inclusive que, na nossa formação, na nossa especialização, dentro da nossa grade, eu acho que também fala muito pouco sobre empreendedorismo. Eu achei que a parte empreendedora faltou muito, deixou muito a desejar. A gente teve apenas uma aula. E23

Você passa cinco anos na faculdade sem ninguém te falar: “Você é capaz, você pode, você tem condição!” Não tem uma matéria, não tem uma pessoa que te dá o *start* [...]. E te digo mais, até hoje são poucos os professores dentro do contexto universitário que ainda fazem essa situação, de deixar o aluno totalmente preparado para sair e encarar, não o mercado de trabalho, mas encarar montando o seu negócio, fazendo seu negócio. E25

Quando se fala em formação empreendedora para o enfermeiro, as pesquisas também são unânimes nessa questão: falta uma abordagem mais aprofundada sobre o tema. Nossa

identidade profissional não está integrada a uma mentalidade empresarial, resultado da exclusão de conteúdos relacionados a temática nos currículos da enfermagem (ARNAERT *et al.*, 2018).

Diversos autores citam que se carece de incentivo para despertar nos enfermeiros, desde a graduação, as diversas modalidades e campos de atuação que o enfermeiro pode explorar, tornando-o não apenas um bom profissional assistencialista, mas também um empreendedor de sucesso (SILVA *et al.*, 2019; DIAS; MONIZ, 2019; CARVALHO *et al.*, 2016; ERDMANN *et al.*, 2009a).

A formação dos profissionais precisa estar em consonância com o mercado de trabalho que está em busca desses profissionais criativos, proativos, visionários. A academia precisa ser capaz de formar enfermeiros empreendedores hábeis, que estejam preparados para trilhar esse caminho. Entretanto, o empreendedorismo na enfermagem ainda permanece como um conceito estranho na sua formação, obrigando os profissionais a buscar outros cursos e capacitações nas áreas de negócios e finanças ou a aprender 'enquanto caminham' (ARNAERT *et al.*, 2018).

Mesmo com essa necessidade citada em diversas pesquisas, através das falas dos entrevistados, o que se percebe é que ainda falta uma visão da importância da formação de profissionais empreendedores nas graduações de enfermagem e nas pós-graduações. Chagas *et al.* (2018) corroboram essa análise quando apontam que, em sua pesquisa, a maioria dos participantes também não reconheceu suas instituições formadoras como incentivadoras do empreendedorismo na enfermagem.

O papel das instituições de formação em enfermagem, tanto na graduação quanto na pós-graduação em estomatoterapia é extremamente importante, devendo os programas relativos à criatividade e ao empreendedorismo na assistência ao paciente serem incluídos nos referidos currículos para o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos necessários aos profissionais (CULHA, TURAN; KAYA, 2017).

Além disso, conforme percebido por um dos entrevistados, poucos são os docentes que têm essa visão para incentivar o discente a desenvolver atividades empreendedoras. Nessa perspectiva, Tossin *et al.* (2017) ressaltam que os docentes são os articuladores fundamentais do desenvolvimento de uma cultura empreendedora para os enfermeiros em formação. É importante salientar, entretanto, que esses mesmos docentes também precisam ser capacitados quanto às questões do empreendedorismo, para poderem incentivar e conduzir tal aprendizado (LIMA *et al.*, 2019).

Evidenciam-se ainda dificuldades relacionadas ao processo empreendedor, sendo citado principalmente o desconhecimento das questões jurídicas e administrativas que envolvem esse processo.

Outra coisa é em relação ao Coren. É muita burocracia para poder regularizar o consultório. Eu estou tendo muita dificuldade. E4

E, fora isso, tem todas as burocracias do nosso país, que entende, por exemplo, que você tem que pagar um imposto como uma empresa de lucro presumido. Eu sei que eu, quando fechei minha clínica, eu pensei “Ah não dá, não aguento mais pagar esse monte de conta aí e não ter dinheiro”. É difícil, você tem muito imposto para pagar, tem um monte de coisa para fazer, então não é tão simples ser empreendedor no Brasil, ainda mais na enfermagem. E15

A falta de conhecimento mesmo. A gente não sabia nem como abrir judicialmente um negócio, se era melhor você continuar como uma empresa simples ou como associação, então falta esse conhecimento de todas as áreas que envolvem o empreendedorismo. E18

A aluna fala “Eu tô montando uma coisa”, eu pergunto “Você, filhinha, você já viu qual é o seu CNAE?” “O quê, CNAE?” “Qual que é a sua área de serviço? Já conversou com o contador?” Então, as pessoas não sabem nem por onde começar. E22

Você quer fazer, mas você não sabe por onde começar. Você não sabe o que fazer, você está totalmente perdido e eu acho que essa é a primeira dificuldade do empreendedor [...] os alvarás que você tem que tirar do Corpo de Bombeiros, Anvisa, Vigilância Sanitária, nossa prefeitura, vai no Coren tirar a responsabilidade técnica, então assim é tanta coisa, tanta documentação, essa parte burocrática é muito grande. E23

Enfermeiros que planejam iniciar seu negócio esbarram em todas essas questões que fogem do seu conhecimento e, dessa forma, podem se sentir desencorajados para tal. O desconhecimento sobre a legislação necessária para regulamentação do empreendimento e a falta de acesso a informações por parte dos empreendedores são considerados grandes dificultadores do empreendedorismo (CHAGAS *et al.*, 2018).

Segundo Morais *et al.* (2013), a falta de preparo e de conhecimento específico sobre negócios é considerada grande dificuldade para os novos empreendedores e foi citada por aproximadamente 64% dos participantes de sua pesquisa como um dos maiores obstáculos para se abrir um negócio. Além de ser um grande limitante para iniciar um empreendimento, a falta de conhecimento de mercado e negócios também pode ser crucial para a manutenção e sobrevivência empresarial (CLEMENTE; FARIA, 2014).

Essas dificuldades podem ser associadas à pouca abordagem do tema de negócios e empreendedorismo na formação do enfermeiro, que carece de conteúdo para familiarizar os alunos nesse novo papel que o enfermeiro pode assumir (COPELLI *et al.*, 2019; JAHANI *et*

al., 2016). Os temas relacionados ao empreendedorismo possuem uma linguagem própria e específica, sendo desconhecidos para o enfermeiro (COPELLI *et al.*, 2019).

A escassez ou inexistência desse conhecimento ao longo da formação acaba por refletir na baixa atuação dos enfermeiros em atividades empreendedoras, já que os mesmos terminam sua formação sem suporte teórico e prático suficiente para atuar nesse campo (SOUZA, 2020).

Além do desconhecimento, a complexidade desses processos burocráticos também é citada pelos participantes e na literatura. Após obter o conhecimento de todas as etapas para o licenciamento de seus negócios, os mesmos enfrentam barreiras para cumprir cada uma delas. Os registros em cada órgão, o tempo de espera, os recursos que são gastos em cada documento são dificuldades citadas nos estudos (COLICH *et al.*, 2019; JAHANI *et al.*, 2016). Essas dificuldades podem até mesmo impedir os enfermeiros de atingir seus objetivos nos negócios e fazer com que se distraiam nessas questões, em vez de se concentrarem nas atividades do empreendimento em si (JAHANI *et al.*, 2016).

Os estomaterapeutas também citaram questões administrativas relacionadas aos planos e seguradoras de saúde, para os quais não há uma cobertura relacionada ao pagamento dos serviços prestados por esses profissionais.

Os planos de saúde não nos valorizam. Para você ser contratado de um plano de saúde, você tem que ter um médico por trás, o que eu acho um absurdo! Se você não tem um médico para dar este respaldo, então você não consegue se cadastrar no plano de saúde. E11

Aí tem colega meu que quer trabalhar com a parte de incontinência, mas o convênio não reconhece o enfermeiro como profissional autônomo. E22

As questões relacionadas aos planos e seguradoras de saúde constituem uma barreira ao empreendedorismo do estomaterapeuta por dificultarem o acesso dos pacientes a esses profissionais, pois, não autorizando o atendimento desses profissionais aos seus clientes, os planos restringem esse acesso apenas àqueles que possam fazê-lo de forma particular, o que nem sempre é possível dada a dificuldade já existente de muitas pessoas de manter um plano de saúde atualmente (JAHANI *et al.*, 2016).

Por não haver um reconhecimento acerca do enfermeiro como um profissional autônomo, o pagamento de consultas e procedimentos, as políticas de reembolso e os procedimentos para cobranças em operadoras e planos de saúde permanecem restritos a leis e resoluções que limitam a atuação do estomaterapeuta (SILVA *et al.*, 2019; COLICH *et al.*, 2019).

Silva *et al.* (2019) acreditam que essa questão necessita de organização política dos enfermeiros, de uma forma realista, no sentido de buscar a desburocratização do exercício liberal da profissão, assegurando sua atuação como profissionais autônomos, respaldados pelos órgãos competentes.

Outro ponto citado pelos participantes diz respeito a questões financeiras consideradas grandes dificultadoras do empreendedorismo na área, seja pela escassez de recursos para investir, seja pela dificuldade do próprio profissional de realizar a precificação e cobrança de seus serviços, devido à cultura caritativa que persiste na profissão.

Tudo isso tem custo, é investimento. Chega um momento que parece que você já não tem de onde tirar. Você tira esse investimento do seu próprio salário, do seu bolso, da sua carteira para dentro da empresa. E2

Acho que o dinheiro é o primeiro que, de repente, pode inibir a pessoa de buscar uma opção empreendedora, porque ele imagina logo que tem que abrir um consultório, tem que alugar uma sala, aí já vem aluguel da casa dela, mais um outro espaço. Então, acho que a questão financeira é o maior obstáculo. E10

A questão financeira mesmo, porque as coberturas são caras, todos os materiais que a gente precisa são caros, um laser, as coberturas, enfim todo o material. E aí, para a gente fazer um curativo, tem que montar uma clínica, precisa de uma autoclave, então tudo isso é muito custoso. E16

Tem que ter dinheiro para bancar o aluguel de uma sala, o condomínio, tem que ter para bancar o recepcionista, investir. Esse investimento, quando você sai da faculdade, sem uma especialização, sem nome, é difícil, é complicado. E25

A questão financeira ainda é uma área de grandes dificuldades para muitos estomaterapeutas iniciarem seus projetos empreendedores. As principais dificuldades citadas dizem respeito à logística para montar um empreendimento na área da estomaterapia. Os valores dos equipamentos, insumos, aluguéis ou compra de salas comerciais, os tributos, enfim, uma gama de custos que dificultam o início e a manutenção de diversos empreendimentos de estomaterapeutas.

Copelli *et al.* (2019) afirmam que é comum que enfermeiros iniciem seus empreendimentos com recursos próprios, devido à escassez de investimentos e incentivos governamentais. Em contrapartida, Andrade, Ben e Sanna (2015) citam que houve, na última década, uma redução de impostos a pessoas jurídicas, o que trouxe incentivos à geração de novos empreendimentos, inclusive para a enfermagem.

A dificuldade financeira é, portanto, uma grande barreira ao empreendedorismo que precisa ser considerada, devido ao fato de que, para o empreendimento crescer e se fortalecer, é necessária uma infraestrutura financeira adequada (CHAGAS *et al.*, 2018).

Ainda sobre questões financeiras, os participantes citaram a cultura caritativa da profissão como um dificultador, tanto pela visão do paciente quanto do próprio profissional, conforme as falas a seguir:

As pessoas muitas vezes pagam altos valores numa consulta médica, mas não querem pagar para enfermagem, porque eles pensam que a gente sempre fez isso de graça e agora vamos querer cobrar pelo que fazemos?! Eles sempre encaram nosso serviço como caridade, então acho muito difícil essa questão dos valores da consulta. E4

Para o enfermeiro, é difícil essa história de cobrar, pois é algo que você teoricamente teria que fazer por amor. Então, por isso que eu acho meio complicado o empreendedorismo dentro da enfermagem. E7

Então são todas essas questões que nós fomos preparados culturalmente: “O enfermeiro tem que ser bonzinho, enfermeiro tem que ser abnegado, primeiro o paciente”. Enfim, são questões que não são tão simples. E15

Enfermeiro tem uma coisa cultural de achar que não pode cobrar pelo que faz, de não se sentir à vontade para falar sobre investimento, sobre dinheiro. A gente foi formado para ser missionário, não para ser empresário, então interiormente a gente tem coisas para trabalhar. E18

Percebe-se nos depoimentos que a dificuldade nesse caso está relacionada tanto à população quanto ao próprio estomaterapeuta. De um lado está a sociedade, que não consegue enxergar o profissional enfermeiro como alguém que pode cobrar por seus serviços, devido ao fato de que ele sempre foi visto como um profissional abnegado e que trabalha por amor. Por outro lado, o próprio profissional não se sente à vontade em cobrar o valor devido por seus serviços, também devido a essa imagem e cultura caritativa da profissão.

Desde os primórdios, a enfermagem é vista como uma prática assistencialista e de cunho caritativo, que faz o bem gratuitamente, de forma filantrópica, sendo assim difícil enxergá-la como uma atividade empreendedora na área dos negócios (SILVA *et al.*, 2019). Copelli *et al.* (2019) também citam que a própria enfermagem possui uma percepção geral de trabalhar por amor e não por questões financeiras. Para Jahani *et al.* (2016), na visão tradicional da profissão, os enfermeiros acreditavam que o pensamento econômico contrastava com a identidade da enfermagem, visão essa que se perpetua em muitos profissionais. Para muitos desses, a troca monetária entre pacientes e profissionais de enfermagem é considerada até mesmo antiética, e isso pode ser devido a essa cultura caritativa da enfermagem enraizada na sociedade e entre os próprios enfermeiros (ARNAERT *et al.*, 2018).

Destarte, é necessário que haja uma mudança de pensamento do estomaterapeuta no sentido de conseguir se perceber uma peça importante no mercado de trabalho e, dessa forma, convencer também os clientes sobre a relevância de seu negócio (LIMA *et al.*, 2019).

Além de todos esses obstáculos citados pelos participantes, existe ainda outro que causa estranhamento, mostrando-se uma situação insólita a qual é referente ao incipiente apoio dos próprios pares para que demais enfermeiros sejam empreendedores. Os entrevistados falaram sobre a falta de unidade da classe, de indicação do enfermeiro generalista ao especialista, de apoio em projetos e a resistência de outros colegas.

Eu acho que enfermeiro tinha que ajudar enfermeiro [...] mas, infelizmente, vou confessar uma coisa para você, a classe não é unida. Às vezes, quem te ajuda não é o enfermeiro estomaterapeuta é uma outra pessoa de fora. A maior dificuldade que você tem é encontrar apoio. E2

A dificuldade é entre nós mesmos. Os próprios colegas enfermeiros não acreditarem que os enfermeiros também podem empreender e, assim, indicar pacientes para nós. E7

E uma outra coisa também é que falta de união. As pessoas se incomodam com sucesso alheio e isso é muito feio. Na estomaterapia, eu vejo demais isso, as pessoas não te aplaudem, elas veem você fazer sucesso e elas não te incentivam. Então, acho que falta também entender que unidos fazemos muito mais. E21

Essa percepção de falta de apoio dos próprios enfermeiros também está descrita em outros estudos. Alguns profissionais não se sentem ajudados e ainda enfatizam que o colega pode estar atrapalhando na divulgação de seus negócios (COLICH *et al.*, 2019). Silva *et al.* (2019) citam que alguns enfermeiros estigmatizam outros colegas de profissão quando esses se destacam como profissionais inovadores e empreendedores.

Colichi *et al.* (2019) acreditam que a profissão carece de certo corporativismo, não sendo observado na classe a tendência de privilegiar os interesses da própria categoria. Para os autores, essa atitude pode gerar piadas e ser reflexo de ciúmes, causando efeitos psicológicos adversos aos enfermeiros empreendedores. De Paula e Santos (2003) asseveram que os estomaterapeutas que se destacam podem ter dificuldades nas relações com os demais enfermeiros, citando a inveja como uma das razões, o que revela o baixo comprometimento desses enfermeiros com a própria classe profissional.

Jahani *et al.* (2016) também citam a falta de apoio dos próprios enfermeiros a outros colegas e o ciúme como causa desse comportamento. Para os autores, os profissionais se comparam aos outros enfermeiros que se destacam e sentem-se inferiorizados.

3.2.3 3ª Categoria – Estratégias para potencializar o empreendedorismo na estomaterapia

Esta categoria apresentou 118 UR, representando 12,96% do total de unidades de registro construídas. Abordaram-se as questões relacionadas às sugestões elencadas pelos participantes para fomentar o empreendedorismo na estomaterapia.

Os participantes citaram algumas sugestões que acreditam ser importantes para alavancar o potencial empreendedor da especialidade. Um dos tópicos salientados foi a questão do incentivo entre os próprios profissionais, com troca de experiências e apoio, inclusive com a formação de uma associação de estomaterapeutas empreendedores.

Outra boa forma de trazer visibilidade a isso é que os empreendedores falem sobre os seus negócios. Ainda é uma cultura da gente não querer compartilhar e acho que é uma outra saída, a socialização dos colegas empreendedores. E3

Eu acho que montar grupos de estomaterapeutas para um ajudar o outro, porque essa troca é muito bacana. E9

A gente precisa disseminar essas informações, quanto mais informação a gente municiar aos nossos colegas, teremos mais empreendedor. Sinto falta disso, de uma rede específica dos estomaterapeutas, um ajudando o outro. Também a gente deveria montar uma rede para obter insumos mais baratos. Montar uma associação de empreendedores estomaterapeutas. E23

Trocar com outros estomaterapeutas que tenham mais expertise que você para também empreender, entender como é a trajetória, como é que se faz essa consultoria, essa consulta, para evitar equívocos [...]. E26

Percebe-se por meio dessas falas o alinhamento com a literatura, que também cita a importância da existência dessa troca entre os empreendedores mais experientes e os menos experientes, a fim de sanar os principais questionamentos e ampliar a possibilidade de sucesso no empreendimento. Ou seja, empreendedores mais experientes devem compartilhar conhecimento com aqueles que estão iniciando no mercado, por meio de uma parceria de transferência de conhecimento (BORGES; FILION; SIMARD, 2008). Essa troca de informações pode ser feita de diversas formas, inclusive por meio de tecnologia, telefone e internet, com o uso de aplicativos e por intermédio de grupos virtuais (COLICH *et al.*, 2019).

Para Dolabela (2006), é importante manter essa rede de relações com empreendedores mais experientes desde o momento em que se inicia o planejamento da empresa, sendo importante, na opinião do autor, que esse mentor não seja um empresário concorrente.

Essa troca de experiências e informações permite aos novos empreendedores conhecer as estratégias adotadas pelos mais experientes, avaliar os riscos e se preparar adequadamente para os desafios de seu empreendimento (MORAIS *et al.*, 2013).

Outra sugestão citada foi a questão relacionada a formação, capacitação e embasamento científico dos estomaterapeutas. Os participantes acreditam que é necessário haver maior oferta de conteúdo sobre temas relacionados ao empreendedorismo nos cursos de pós-graduação de estomaterapia e maior oferta de cursos de capacitação na área.

Eu acho que a gente tem que fazer mais cursos com essa temática, introduzir sistematicamente essa temática na pós-graduação. Tem que estar nos currículos, principalmente do especialista, para ele entender o que é empreender, como empreender, por onde começar. E3

Eu acho que nos currículos deveria ter mais de empreendedorismo, não tão simples como a gente teve [...] eu acho que a escola podia trazer algo mais real para gente e falar de empreendedorismo de verdade, forma de trabalho, para nossa realidade [...] eu acho que ficou faltando, principalmente para um curso que está qualificando profissionais liberais. E11

A gente precisa ter na formação, a gente precisa ter no curso de estomaterapia a disciplina de empreendedorismo, porque só assim a gente vai sair com uma bagagem mínima. E18

Tem que colocar isso nos cursos [...] dentro desses cursos de estomaterapia levar o Sebrae, por exemplo, levar o aluno até Sebrae, trabalhar as características empreendedoras, tem que fazer essas parcerias, trazer o Sebrae para dentro dos cursos. E22

Com base nesses depoimentos, percebe-se a necessidade sentida pelos estomaterapeutas de uma ampliação da temática do empreendedorismo nos cursos de graduação e principalmente na pós-graduação em estomaterapia. Os gestores pedagógicos e docentes necessitam dar atenção especial à temática, visto que a abordagem insuficiente do assunto prejudica a atuação empreendedora (SOUZA, 2020).

A formação de profissionais capacitados e com esse espírito empreendedor poderá contribuir para maior reconhecimento, valorização e visibilidade da profissão (ERDMANN *et al.*, 2009a), na medida em que provoca mudança na visão das pessoas e amplia as possibilidades de atuação do profissional (CARVALHO *et al.*, 2016). Conteúdos relativos ao empreendedorismo inseridos nos cursos desde a graduação auxiliam na formação da capacidade crítica, reflexiva e inovadora dos enfermeiros (SOUZA, 2020).

É fundamental despertar essa visão empreendedora nos discentes, de forma a orientá-los quanto à amplitude de possibilidades empreendedoras de acordo com as necessidades do mercado e da sociedade, de forma criativa e inovadora, que busque a resolução de problemas

e a excelência no cuidado (DIAS; MONIZ, 2019; CARVALHO *et al.*, 2016; BACKES; ERDMANN, 2009).

Dessa forma, o empreendedorismo deve ser fomentado ainda na graduação e também nos cursos de pós-graduação, principalmente naqueles que formam especialistas com grande poder de atuação autônoma, como é o caso da estomaterapia. A contribuição da academia no fornecimento de bases e estímulo ao empreendedorismo faz-se necessária, de forma que os discentes adquiram competências para enveredar não apenas na área assistencialista, mas também em espaços empreendedores, seja na área dos negócios, no intraempreendedorismo ou no empreendedorismo social.

Os participantes também destacaram a necessidade de ampliar a visão, enquanto estomaterapeutas, e não focar somente na área de feridas e estomias, citando a área das incontinências como um bom setor para iniciar um empreendimento na área dos negócios. Além disso, mencionaram a importância de empreender de forma institucional, com ações intraempreendedoras.

Eu acho que uma área muito pouco trabalhada pelos estomaterapeutas é a incontinência [...]. A incontinência é um caminho porque tem poucos estomaterapeutas fazendo isso. Os que tem no mercado são muito bons e tem poucos e as pessoas não empreendem porque a moda é feridas e estomas. E13

Apesar de que eu acho que a gente também não tem que focar todos os nossos esforços em ser empreendedor de negócios. Eu posso ser empreendedor dentro de uma instituição de saúde [...] eu preciso criar serviços de estomaterapia dentro da instituição para que o enfermeiro seja reconhecido e para que, no futuro, também outros enfermeiros possam ter seus espaços lá fora. E15

Os estomaterapeutas, quando vão empreender, já pensam logo em abrir clínicas, abrir seu negócio voltado para feridas, mas esquecem essa parte da incontinência, que tem crescido cada vez mais. E23

O empreendedor, como já foi dito, é aquele que, entre outras coisas, consegue enxergar as oportunidades e, ainda que o estomaterapeuta que empreende já possa ser considerado um visionário dessas oportunidades, dentro da própria especialidade, ainda existem campos em que os estomaterapeutas precisam investir. A área de incontinências é uma delas e foi citada pelos entrevistados como merecedora de especial atenção para o campo empreendedor.

Além disso, é importante lembrar que, mesmo aqueles que não têm intenções de empreender no campo dos negócios, podem ser empreendedores nos seus locais de atuação. O intraempreendedorismo é uma forma de alavancar o empreendedorismo do estomaterapeuta, que pode oferecer serviços diferenciados e inovadores em um ambiente de saúde, como os

hospitais e clínicas, assumindo, assim, maior variedade de papéis e responsabilidades (COLICH *et al.*, 2019).

Há uma necessidade premente de priorização e incentivo ao intraempreendedorismo pelos administradores de instituições de saúde como parte de suas estratégias de gestão, criando condições internas favoráveis que ampliem a intenção empreendedora de seus enfermeiros (MARQUES, VALENTE, LAGES, 2018).

Copelli *et al.* (2019) citam em seu estudo que o intraempreendedorismo foi a modalidade empreendedora menos frequente nos estudos pesquisados em sua revisão, porém os autores o entendem como a tipologia que melhor ilustra o potencial empreendedor do enfermeiro. Porquanto, ser um profissional que atua, na maioria dos casos, em hospitais, clínicas e demais serviços de saúde, sendo assim necessária a maior difusão dessa modalidade entre os enfermeiros, também como forma de alavancar esse potencial empreendedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivos a identificação das situações de empreendedorismo realizadas por enfermeiros estomaterapeutas, bem como a descrição e a análise das principais facilidades e dificuldades encontradas por esses profissionais para realizar atividades empreendedoras.

Diante dos dados encontrados, foi possível verificar que o empreendedorismo tem sido desejado e vislumbrado pelos enfermeiros estomaterapeutas como uma oportunidade de crescimento e destaque, tanto pessoal como para a própria especialidade. O empreendedorismo do tipo empresarial ou de negócios foi a modalidade que mais se destacou entre os participantes, realizada principalmente por meio do atendimento domiciliar, quando no início das atividades empreendedoras e, posteriormente, com abertura da própria clínica ou consultório, ampliando seu portfólio de atuação.

O destaque para a modalidade empresarial ou de negócios nesta pesquisa pode ser devido a alguma incompreensão dos próprios participantes em relação a quem de fato é um empreendedor. Porquanto, no momento em que era solicitada a indicação de outro profissional para compor a rede de participantes da pesquisa, muitos indicavam apenas pares que possuíam clínicas ou consultórios e isso pode ter trazido alguma influência nesse quesito. Outra consideração sobre o foco no empreendedorismo empresarial pode ser por conta da mídia, que confere destaque a tal modalidade e, nesse sentido, fica ressaltado no inconsciente social que empreender é ter um negócio próprio.

Faz-se relevante citar a relação do aumento do empreendedorismo de negócios na estomaterapia e na enfermagem como um todo com o neoliberalismo, que legitima a liberdade e flexibilização do mercado de trabalho e a menor interferência do Estado na economia.

A diminuição da oferta de empregos, a grande demanda de profissionais no mercado e a necessidade de alta capacitação, tem dificultado a entrada no mercado de trabalho de muitos profissionais e, muitas vezes, por necessidade, esses profissionais têm buscado a via do empreendedorismo de negócios como uma fonte de renda e uma nova oportunidade na profissão, o que vem estimulando o aumento dessa tipologia de empreendedorismo também na enfermagem.

Apesar de o estímulo ao empreendedorismo possibilitar visibilidade, valorização da especialidade e novas oportunidades de trabalho, em meio ao cenário neoliberal atual, ele

também pode incrementar o número de trabalhadores autônomos não respaldados por leis trabalhistas do país. Essas leis garantem diversos direitos de proteção ao trabalhador, como afastamento por motivo de saúde, férias, décimo terceiro salário e aposentadoria. Em caso de insucesso em seu empreendimento e sem a proteção dessas leis, o que se pode verificar é uma classe desestimulada e desencorajada a novos empreendimentos, migrando para outros trabalhos e profissões, o que, por sua vez, teria o efeito contrário, levando à desvalorização profissional.

Dessa forma, percebe-se que o empreendedorismo pode e deve sim ser estimulado, mas que políticas de proteção ao trabalhador autônomo também precisam ser estabelecidas, de forma a não desestimular a inovação e os novos empreendimentos.

Apesar de a maior parte dos participantes deste estudo exercerem a modalidade de empreendedorismo de negócios, foram também encontradas as outras modalidades de atuação entre eles, com projetos de empreendedorismo social e intraempreendedorismo. Este último também citado como uma modalidade que merece atenção, pois pode conferir maior visibilidade ao estomaterapeuta dentro das instituições em que já atua, favorecendo assim o crescimento e a valorização da especialidade.

Contudo, o intraempreendedorismo pode não estar sendo vislumbrado por esses especialistas devido ao fato de o mesmo ser, muitas vezes, dificultado pelas próprias instituições, que limitam a atuação do profissional, baseando-a apenas nos protocolos organizacionais, o que diminui o exercício de sua autonomia e desestimula sua capacidade criativa e inovadora.

Além disso, também é perceptível a relação do modelo neoliberal com as atividades intraempreendedoras. O que se percebe, por conta do modelo neoliberal, é a alta rotatividade de profissionais nas instituições e vínculos empregatícios temporários e precários, o que também desestimula qualquer movimento no sentido de empreender dentro das organizações institucionais.

Dessa forma, observa-se a importância de estimular não apenas a mudança de visão do especialista para que percebam as possibilidades relacionadas às atividades intraempreendedoras, mas também das instituições, de forma que as mesmas incentivem e apoiem esse tipo de empreendedorismo.

No que tange às facilidades descritas para a realização de atividades empreendedoras, a percepção dos participantes perpassou por temas referentes à demanda do mercado, ao vasto campo empreendedor da especialidade, à importância da experiência clínica e prática antes de

iniciar algum empreendimento, à relevância da indicação por outros profissionais e por pacientes, à influência das mídias sociais para a divulgação da especialidade e também como um meio de fonte de renda e ao sentimento de satisfação com o trabalho realizado.

Foi possível perceber que esses aspectos facilitadores são reflexo da reduzida oferta de serviços públicos especializados à população, ampliando-se a procura por esses profissionais de forma particular, tanto pela indicação quanto pela busca por meio das mídias sociais, o que favorece o crescimento em diversos campos de atuação do especialista.

Quanto às dificuldades para a atuação do estomaterapeuta em atividades empreendedoras, foram relacionados temas como a falta de valorização e reconhecimento do estomaterapeuta, o desconhecimento da especialidade por parte da população e de outros profissionais, o fato de o próprio estomaterapeuta não conseguir desenvolver plenamente seu potencial empreendedor, as dificuldades relacionadas ao processo de empreendedorismo que envolvem aspectos burocráticos e administrativos, as questões financeiras, as dificuldades relacionadas à formação e à falta de apoio da própria classe.

No que concerne a essas dificuldades, julga-se que é premente a maior difusão da especialidade, tanto pelos próprios especialistas quanto pela Sobest, com a divulgação da estomaterapia nos diversos meios de comunicação. Além disso, a maioria dos participantes considerou a abordagem da temática nos cursos de especialização, e ainda na graduação, como incipiente, ponderando que a formação adequada é uma importante maneira de estimular o empreendedorismo na especialidade. É perceptível a necessidade de se inserir ou ampliar a oferta de disciplinas e cursos sobre a temática para os especialistas.

Nessa perspectiva do ensino e considerando as opiniões dos especialistas entrevistados, considera-se relevante a introdução no curso de especialização em estomaterapia de palestras com profissionais de diversas áreas como contadores, administradores, profissionais do marketing, bem como o próprio Sebrae, que poderão inserir na grade da especialização conteúdos que serão extremamente úteis para o desenvolvimento de projetos empreendedores e, dessa forma, aprofundar o conhecimento em relação aos saberes que envolvem o processo empreendedor, diminuindo assim, as barreiras e facilitando todo o processo.

Os participantes deste estudo também citaram estratégias que acreditam ser importantes para ampliar o potencial empreendedor do estomaterapeuta. As estratégias elencadas perpassaram pela importância da troca de experiências e apoio entre os profissionais que já são empreendedores com aqueles que estão iniciando seus projetos; a

ampliação da oferta de conteúdo sobre temas relacionados ao empreendedorismo e de cursos de capacitação na área; o aprofundamento do conhecimento do profissional quanto às possibilidades de empreendimentos, investindo em áreas de menor atividade empreendedora, como a área das incontinências e das atividades intraempreendedoras.

Concluiu-se que o maior apoio entre os profissionais e a ampliação da oferta de conteúdo e capacitações poderão minimizar os principais questionamentos e dificuldades dos estomaterapeutas que têm desejo de empreender e, assim, ampliar a possibilidade de sucesso desses novos empreendimentos. Além disso, as áreas com menor investimento empreendedor na especialidade merecem especial atenção, com necessidade de expandir a difusão dessas possibilidades, com vistas a trazer maior reconhecimento ao profissional e também para essas áreas.

É importante destacar que, infelizmente, muitos profissionais ainda não conseguem perceber seu potencial empreendedor. Os enfermeiros realizam atividades empreendedoras cotidianamente, em todas as suas modalidades, sobretudo no que diz respeito ao empreendedorismo social, já que esses profissionais lidam com as mais diversas demandas sociais da população e prestam seus serviços nos mais variados contextos sociais. Porém, conforme visto, muitos enfermeiros só entendem como empreendedorismo as atividades relacionadas aos negócios, demonstrando uma visão limitada de sua própria atuação.

Esse estudo traz como contribuição a possibilidade de divulgação de conceitos relacionados ao empreendedorismo na estomaterapia, bem como dos principais facilitadores e barreiras do processo empreendedor, contribuindo assim para a melhoria de todo o processo, na medida em que, ao compreender os facilitadores e as barreiras, o especialista pode tomar atitudes mais apropriadas, visando ao sucesso de seu empreendimento. Evidencia-se, portanto, a importância desta investigação como norteadora de novos projetos empreendedores na estomaterapia.

Espera-se que a presente pesquisa possa estimular e auxiliar o desenvolvimento de estratégias inovadoras para a disseminação da prática empreendedora na estomaterapia, em suas diversas modalidades, o que poderá possibilitar a conquista de novos campos e impulsionar o crescimento econômico do país, por meio do investimento nesses novos nichos de trabalho. Acredita-se que o estímulo ao empreendedorismo pelos estomaterapeutas possibilitará o crescimento e a valorização social da especialidade, gerando novas oportunidades de trabalho.

Outrossim, considera-se que este estudo irá favorecer a compreensão de que os enfermeiros e, em especial, os estomaterapeutas, são também empreendedores sociais e intraempreendedores, pois criam e implementam ações que inovam e melhoram o processo de trabalho em suas instituições e para a sociedade, melhorando, por sua vez, a qualidade da assistência em saúde e em enfermagem.

Considerando a complexidade da temática em questão, este estudo não pretendeu esgotar as perspectivas relacionadas ao empreendedorismo na estomaterapia. Faz-se necessária a divulgação do tema, discussão nos ambientes de ensino e prática e a realização de novas pesquisas, a fim de embasar os especialistas e proporcionar um incentivo para o investimento em mais essa área de atuação. Recomenda-se, portanto, a realização de outros estudos sobre a temática, a fim de preencher lacunas do conhecimento e favorecer a sua divulgação.

Apresenta-se como produtos dessa dissertação a divulgação do tema e dos resultados dessa pesquisa em eventos científicos e ainda por meio da ministração de cursos, aulas e palestras por essa pesquisadora. Além disso, registra-se publicações em revistas científicas indexadas de enfermagem de recortes desse estudo, também como forma de divulgação da temática.

Cita-se ainda como produto dessa dissertação o 1º Lugar no Prêmio “Oral Breve”, conferido pela SOBEST e recebido no Congresso Paulista de Estomaterapia, em dezembro de 2020. A referida premiação é decorrente de um recorte deste estudo intitulado: “Empreendedorismo na Estomaterapia: Facilidades e Dificuldades para a realização de atividades empreendedoras”.

REFERÊNCIAS

AKBARI, M. *et al.* Job satisfaction among nurses in Iran: does gender matter? **J Multidiscip Healthc**, Nova Zelândia, v. 13, p. 71-78, jan. 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.2147/JMDH.S215288>. Acesso em: 10 jan. 2021.

ALTMAN, M; BRINKER, D. Nursing social entrepreneurship leads to positive change. **Nurs Manage**, EUA, v. 47, n. 7, p.28-32, jul, 2016. Disponível em:

DOI:10.1097/01.NUMA.0000484476.21855.50. Acesso em: 10 Jan. 2021.

ANDRADE, A. C.; BEN L. W. D.; SANNA, M. C. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Rev. bras. enferm.**, São Paulo, v. 68, n.1, p. 40-4, jan./fev. 2015. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680106p>.

Acesso em: 01 jun. 2019.

ARNAERT, A. *et al.* The educational gaps of nurses in entrepreneurial roles: An integrative review. **J Prof Nurs**, EUA, v. 34, n. 6, p. 494-501, nov./dez. 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2018.03.004>. Acesso em: 10 jan. 2021

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA. **Cursos de Especialização em Estomaterapia no Brasil**. São Paulo. 2020. Disponível em:

http://www.sobest.org.br/arquivos/TABELA_CURSOS_ACREDITADOS_MAR_2020.pdf > Acesso em: 21 junho 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA. **Estomaterapia-Mercado**. São Paulo. 2018. Disponível em: <<http://www.sobest.org.br/texto/8>> Acesso em: 17 setembro 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA. **Competências do Enfermeiro Estomaterapeuta Ti SOBEST ou do Enfermeiro Estomaterapeuta**. São Paulo. 2009.

Disponível em: <http://www.sobest.org.br/textod/19_> Acesso em: 18 julho 2019.

BACKES, D. S. *et al.* Nursing entrepreneur care in social inequity contexts. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 73, n. 4, e20190014, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0014>. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000400164&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 mar. 2020.

BACKES, D. S. *et al.* Nursing entrepreneur care in social inequity contexts. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 73, n. 4, e20190014, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0014>. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000400164&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 mar. 2020.

BACKES, D. S. *et al.* Incubadora de aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 68, n. 6, p. 1103-1108, Dez. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680615i>. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672015000601103&lng=en&nrm=iso>. Acesso em:13 mar. 2020.

BACKES, D. S.; ERDMANN A. L.; BÜSCHER, A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 341-347, Jun 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 mar. 2020.

BACKES, D. S.; ERDMANN, A.L. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. **Rev. Gaúch. Enferm.** Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 242-8, jun. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/7252/6681>. Acesso em: 1 jun. 2019.

BALDIN, N; MUNHOZ, E. M. B. Educação ambiental comunitária: Uma experiência com a técnica de pesquisa *Snowball* (Bola de Neve). **Rev. eletrônica mest. educ. ambiental.** Santa Catarina, v. 27, p. 46-60, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://seer.furg.br/remea/article/view/3193/1855>. Acesso em 10 jan 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2011, 229 p.

BONINI, B. B. **Ser enfermeiro negro na perspectiva da transculturalidade do cuidado**. 2010. 184 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BORGES, C.; FILION, L. J.; SIMARD, G. Jovens empreendedores e processo de criação de empresas. **Rev. adm. Mackenzie**, v. 9, n. 8, p. 39-63, Nov./Dez. 2008. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/209/209>. Acesso em: 02 jul. 2020.

BOSNA, N, *et al.* **Global Entrepreneurship Monitor 2019/2020 Global Report**. Londres: Global Entrepreneurship Research Association, 2020, 228 p.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. **Texto contexto-enferm.**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-84, out./dez., 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000400017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 mar. 2019.

CARVALHO, D. P. *et al.* Características empreendedoras de enfermeiras: um estudo no sul do Brasil. **Rev. baiana enferm**, Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-11, out./dez., 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i4.16803>. Acesso em: 10 jun 2019.

CHAGAS, S. C. *et al.* O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, e31469, 2018. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.31469>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/31469>. Acesso em: 10 jun 2019.

CLEMENTE, A.; FARIA, M. S. Empreendedorismo e inovação em uma era de mudanças significativas. In: SANTOS JÚNIOR, H. (Org.) **Da graduação para o mercado de trabalho: caminhos para o sucesso**. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2014, cap.8, p.161-188.

COLICHI, R. M. B. *et al.* Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, e20190890, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0890>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000600186&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 nov. 2020.

COLICHI, R. M. B. *et al.* Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, supl. 1, p. 321-330, Feb. 2019. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700321&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 mar. 2020.

COLICHI, R. M. B; LIMA S. A. M. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Rev. Eletrônica Enferm.**, Goiânia, v.11, n. 11, p. 1-11, jul. 2018. DOI: 10.5216/ree.v20.49358. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/49358>. Acesso em: 13 set 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 634, de 26 de março de 2020. Autoriza e normatiza, “ad referendum” do Plenário do Cofen, a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios tecnológicos, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 mar. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº. 568, de 09 de fevereiro de 2018. Aprova o regulamento dos consultórios de enfermagem e clínicas de enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 09 fev 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 nov. 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 13 dez. 2012.

COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, supl. 1, p. 289-298, Feb. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700289&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 mar. 2020.

COSER, I. *et al.* Determinantes das patentes em ciências da vida e da saúde nas universidades federais de Minas Gerais, Brasil: uma análise de dados em painel para o período 1995-2016. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, e00097517, 2018. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00097517> Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000605006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 1 fev. 2021.

COSTA, C. C. P. *et al.* Os sentidos de ser enfermeiro estomaterapeuta: complexidades que envolvem a especialidade. **Estima (Online)**, São Paulo, v. 18, e0620, 2020. https://doi.org/10.30886/estima.v18.825_PT. Disponível em: https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/825/pdf_1. Acesso em: 1 fev. 2021.

COSTA, C. C. P. **Ensino da estomaterapia e suas repercussões para os egressos inseridos no mundo do trabalho**. 2019. 276f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

COSTA, F. G. *et al.* Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 147-154, Set. 2013. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000300019>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 Mar. 2019.

CULHA, Y; TURAN, N; KAYA, H. Entrepreneurship in nursing education. **PressAcademia Procedia**. Istambul, v. 4, n. 4, p. 50-53, 2017. DOI:10.17261/Pressacademia.2017.516. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319036544_Entrepreneurship_in_nursing_education Acesso em: 01 Fev 2021.

DEHGHANZADEH, M. R. *et al.* Entrepreneurship psychological characteristics of nurses. **Acta Med. Iran**, Irã, v. 54, n. 9, p. 595-599, 2016. Disponível em: <https://acta.tums.ac.ir/index.php/acta/article/view/5162>. Acesso em: 13 mar 2019.

DE PAULA, M. A. B. *et al.* Atividade independente do enfermeiro: Relato de 10 anos de experiência. **Estima (on line)**, São Paulo, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/42>. Acesso em: 13 mar. 2019.

DE PAULA, M. A. B; SANTOS, V. L. C. G. O significado de ser especialista para o enfermeiro estomaterapeuta. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, p. 474-482, Ago. 2003. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692003000400010>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000400010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 Mar. 2019.

DIAS, R. M., MONIZ, M. A. Competências gerenciais do enfermeiro na estratégia saúde da família: percepção de graduandos de enfermagem. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 11, n. 4, p. 1048-1052, jul./set. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1048-1052>. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6907/pdf>. Acesso em: 01 Fev 2020.

DOLABELA, F. C. **O Segredo de Luísa**. 2 ed. São Paulo: Cultura, 2006, 304 p.

DOLABELA, F. C. **Oficina do Empreendedor**. 1 ed. São Paulo: Sextante, 2011, 378 p.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 4 ed. São Paulo: Elsevier, 2005, 300 p.

ERDMANN, A. L. *et al.* A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 62, n. 4, p. 637-643, Ago. 2009a. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000400025>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000400025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 mar. 2019.

ERDMANN, A. L. *et al.* Formando empreendedores na Enfermagem: promovendo competências e aptidões sóciopolíticas. **Enfermería Global**, Espanha, v. 8, n. 2, p. 1-10, jun. 2009b. <https://doi.org/10.6018/eglobal.8.2.66271>. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/66271/63891>. Acesso em: 13 mar. 2019.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estud. av.**, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190003>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000200023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 1 fev. 2021.

FERNANDES, D. S. L; COUTINHO, V. L. Desafios do Estomaterapeuta como profissional autônomo em consultório privado. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL NORTE/NORDESTE DE ESTOMATERAPIA, III., 2014, Maceió. **Anais [...]**. São Paulo, Associação Brasileira de Estomaterapia, 2014. Disponível em: <http://sobest.provisorio.ws/anais-arquivos/700812.html>. Acesso em: 17 set. 2018.

FERREIRA, A. M. D. et al. Perfil empreendedor entre residentes de enfermagem. **Rev. Baiana Enferm.**, Salvador, v. 32, e27365, 2018. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.27365>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27365/16843>. Acesso em: 13 mar 2019.

FERREIRA, G. E. *et al.* Características empreendedoras do futuro enfermeiro. **Cogitare Enferm.** Curitiba, v. 18, n.4, p. 688-94, Out./Dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/34921/21675>. Acesso em: 13 mar 2019.

FERREIRA, M. R. **Empreendedorismo em enfermagem**: Estratégias de supervisão na formação inicial. 2010. 242f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Aveiro. Portugal, 2010.

FILION, L. *et al.* O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de Química: Formando Químicos. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 28, supl., p. S18-S25, Dez., 2005. <https://doi.org/10.1590/S0100-40422005000700005>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422005000700005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 mar. 2019.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (Programa). **Empreendedorismo no Brasil: 2019**. Curitiba: Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBPQ), 2020. Disponível em: <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (org.) **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120 p.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010, 200 p.

GUEDES, S. A. **A carreira do empreendedor**. 2009. 158f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Perguntas frequentes – Patentes**. Publicado em 13 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/perguntas-frequentes/patentes>. Acesso em: 01 Fev 2021.

JAHANI, S. *et al.* The experience of Iranian entrepreneurial nurses on the identification of entrepreneurial opportunities: A qualitative study. **J Family Med Prim Care**, India, v. 7, n. 1, p. 230–236, Jan./Fev, 2018. Doi 10.4103/jfmpe.jfmpe_233_17. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5958575/>. Acesso em: 2 jul. 2020.

JAHANI, S. *et al.* Iranian entrepreneur nurses' perceived barriers to entrepreneurship: A qualitative study. **Iran J Nurs Midwifery Res**, India, v. 21, n. 1, p. 45–53, Jan./Fev., 2016. doi: 10.4103/1735-9066.174749. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4776560/>. Acesso em: 2 jul. 2020

JUDICE, V.; VASCONCELOS, M. C. R. L. Condições Ambientais, Culturais e Empreendedorismo Tecnológico no Brasil: Estudo de Caso de uma Empresa de Biomateriais Avançados. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 24., 2006, Gramado. **Anais [...]** Maringá: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, 2006. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENN539.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2019.

KAYA, N; TURAN, N; AYDIN, G. O. Ethical aspects of entrepreneurship in nursing. **PressAcademia Procedia**, Istambul, v. 4, n. 11, p. 70-73, May. 2017. DOI 10.17261/Pressacademia.2017.519. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319905631_Ethical_aspects_of_entrepreneurship_in_nursing. Acesso em: 10 jan 2021.

KIRKMAN, A; WILKINSON J; SCAHILL, S. Thinking about health care differently: nurse practitioners in primary health care as social entrepreneurs. **J Prim Health Care**, v. 10, n. 4, p. 331–337, Dec. 2018 . doi:10.1071/HC18053. Disponível em: <https://www.publish.csiro.au/hc/Fulltext/HC18053>. Acesso em: 10 jan 2021.

LIMA, K. F. R., *et al.* Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição da formação acadêmica. **Rev. Enferm. UFPE on line.**, Recife, v. 13, n. 4, p. 904-14, abr., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a238347p904-914-2019>. Acesso em: 18 jun. 2019.

LUENGO, M. J.; OBESO, M. El efecto de la triple hélice en los resultados de innovación. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 53, n. 4, p. 388-399, ago, 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902013000400006>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902013000400006&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em 1 fev. 2021.

MACHADO, M.H.; *et al.* **Relatório Final da pesquisa da enfermagem no Brasil**. Rio de Janeiro; Brasília: Fiocruz; Cofen, 2015. 28v.

MARQUES, R. P.; DOS ANJOS, M. A. D. **Empreendedorismo na rede: uma análise dos digitais influencers**. Repositório Institucional Fucamp, MG. 2019. Disponível em: <http://repositorio.fucamp.com.br/bitstream/FUCAMP/488/1/Empreendedorismonarede.pdf> Acesso em 2 jul 2020.

MARQUES, C.S; VALENTE, S.; LAGES, M. The influence of personal and organisational factors on entrepreneurship intention: An application in the health care sector. **Nurs Manag.**, EUA, v. 26, n. 6, p. 696-706, Mar, 2018. doi: 10.1111/jonm.12604. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jonm.12604>. Acesso em: 10 jan 2021.

MAURÍCIO, V. C. **A pessoa estomizada e o processo de inclusão no trabalho: contribuição para enfermagem**. 2011. 171f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

MARTIN, D. Natureza e Cultura: Ferramentas Teóricas para a prática da Enfermagem. *In*: Nakamura E, Martin D, Santos JFQ. (org.) **Antropologia para Enfermagem**. São Paulo: Manole Editora, 2009, cap. 1, p. 1 -14.

MESQUITA, A.C., *et al.* As redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 51, e03219, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016021603219>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100800&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 jul. 2020.

MINAYO, M. C. S. *et al.* **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 32 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MORAIS, J. A. *et al.* Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 695-701, Out/Dez, 2013. DOI:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i4.46422>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46422/27872>. Acesso em: 10 jun 2019.

MOURA, D. C. A., *et al.* Processo de concepção de uma tecnologia para o cuidado em enfermagem e saúde. **Ciênc. Cuid. Saúde**, Maringá, v. 15, n. 4, p. 774-779, Out./Dez., 2016. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v15i4.29456. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/29456/pdf>. Acesso em: 2 jul. 2020.

OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-76, Out./Dez, 2008. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2008/v16n4/a569-576.pdf>. Acesso em: 2 jun 2019.

PARREIRA, P.; PEREIRA, F. C.; BRITO, N. V. **Empreendedorismo e Motivações Empresariais no Ensino Superior**. 1 ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2011.

PARREIRA, P. *et al.* Representações sociais do empreendedorismo: o papel da formação na aquisição de competências empreendedoras. **Rev. Ibero-Am. Saúde e Envelhecimento**, Portugal, v. 1, n. 3, p. 266-285, dez, 2015. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/299541845_Representacoes_sociais_do_empreendedorismo_o_papel_da_formacao_na_aquisicao_de_competencias_empreendedoras. Acesso em: 10 jun 2019.

PEREIRA, J.; BERNARDO, A. Empreendedorismo Digital: estudo do Projeto Negócios Digitais desenvolvido pelo SEBRAE-PR em Maringá. **Desenvolvimento em Questão**, Rio Grande de Sul, v. 14, n. 37, p. 293-327, Nov., 2016. DOI <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2016.37.293-327>. Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/4422>. Acesso em: 13 Mar 2020.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidência para a prática da enfermagem**. 7 ed. São Paulo: Artmed, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICHTER, S. A. *et al.* Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paul Enferm.** São Paulo, v. 32, n. 1, p. 46-52, Fev, 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900007>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000100046. Acesso em: 15 Mar 2020.

RONCON, P. F.; MUNHOZ, S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 62, n. 5, p. 695-700, Set./Out., 2009.

<https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000500007>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500007. Acesso em: 10 jun 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013, 624 p.

SANTOS, V. L. C. G.; SOUZA JUNIOR, A. H. S. Estomaterapia: uma especialidade que emerge para a enfermagem brasileira. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 9-14, Abr. 1993. <https://doi.org/10.1590/0080-6234199302700100009>. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62341993000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 Jun. 2019.

SANTOS, V. L. C. G. Ensino especializado de estomaterapia no Brasil: 1990 - 1995. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 3, p. 43-54, Jul, 1998.

<https://doi.org/10.1590/S0104-11691998000300006>. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691998000300006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 jun. 2019.

SANTOS, V. L. C. G. **Cuidando do estomizado**: análise da trajetória no ensino, pesquisa e extensão. 2006, 205 p. Tese (Livre Docência) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SANTOS, V. L. C. G.; CESARETTI, I. U. R. Evolução da enfermagem em estomaterapia no decorrer de sua história. In SANTOS, V. L. C. G.; CESARETTI, I. U. R. **Assistência em enfermagem em estomaterapia**: cuidando da pessoa com estomia. São Paulo: Atheneu, 2015, cap. 1, p. 1-14.

SARASVATHY, S. D. The questions we ask and the questions we care about: reformulating some problems in entrepreneurship research. **J. Bus Ventur**, EUA, v. 19, n. 5, p. 707-717, Set., 2004. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2003.09.006>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0883902603001009>. Acesso em: 10 Junh 2019.

SILVA, A. C. P. **Competências gerenciais do enfermeiro para ações empreendedoras em enfermagem**. 2014. 67p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, E. K. B., *et al.* Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal. **Rev. Fund. Care. Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 370-376, Jan. 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6568/pdf_1. Acesso em: 10 jun 2020.

SILVA, A. C. P.; VALENTE, G. L. C; VALENTE, G. S. C. O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro. **Rev. enferm. UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 4, p. 1595-602, Abr., 2017. DOI: 10.5205/reuol.9763-85423-1-SM.1104201701. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/15227/17992>. Acesso em: 10 Jun 2020.

SOUZA, M. B. **Percepção dos enfermeiros acerca do ensino do empreendedorismo na formação de graduação em enfermagem**. 2020. 77f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SOUZA, N. V. D. O. *et al.* O trabalho da enfermagem e a criatividade: adaptações e improvisações hospitalares. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 356-61, Jul/Set, 2009.

SOUZA, T. A. B. **O papel da capacitação empreendedora no apoio ao empreendedorismo**: percepções sobre uma ação de interesse público. 2016. 65p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Economia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

TOSSIN, C.B. *et al.* Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, e22233, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.22233>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/22233>. Acesso em: 18 julho 2019.

THULER, S. R. **Proposta de reformulação do concurso para a obtenção ou renovação do título de enfermeiro estomaterapeuta**. 2018. 82f. Trabalho Final (Mestrado Profissional) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Faculdade de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Estomaterapia. **Informações para pesquisa**. Destinatário: Livia Nunes Rodrigues Leme. Rio de Janeiro, 22 out. 2020. 1 mensagem eletrônica.

VILLARINHO, P. R. L. **Características e habilidades dos enfermeiros empreendedores adquiridas por meio do aprendizado na formação e na prática profissional**. 2016. 171f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, 2016.

WEISS, H. M. Deconstructing job satisfaction Separating evaluations, beliefs and affective experiences. **Human Resource Management Review**. EUA, v. 12, n. 2, p.173–194, 2002. DOI [https://doi.org/10.1016/S1053-4822\(02\)00045-1](https://doi.org/10.1016/S1053-4822(02)00045-1). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1053482202000451>. Acesso em: 18 jul 2020.

WHELAN, J. When the Business of Nursing was the Nursing Business: The Private Duty Registry System, 1900-1940. **Online J Issues Nurs**, EUA, v.17, n.2, May, 2012. DOI:10.3912/OJIN.Vol17No02Man06. Disponível em: <http://ojin.nursingworld.org/MainMenuCategories/ANAMarketplace/ANAPeriodicals/OJIN/T ableofContents/Vol-17-2012/No2-May-2012/Private-Duty-Registry-System-1900-1940.html>. Acesso em: 01 julho 2020.

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados: Entrevista semiestruturada**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

EMPREENDEDOR Nº _____

1. Sexo: M () F ()

2. Idade: _____

FORMAÇÃO ACADÊMICA**GRADUAÇÃO**

1. Nome da Instituição: _____

2. Ano de conclusão: _____ 3. Local: _____

PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTOMATERAPIA

1. Nome da Instituição: _____

2. Ano de conclusão: _____ 3. Local: _____

OUTRAS PÓS-GRADUAÇÕES

Especialização () MBA () Mestrado () Doutorado () Pós-doutorado ()

1. Nome da Instituição: _____

2. Ano de conclusão: _____ 3. Local: _____

QUESTÕES REFERENTES A VIDA PROFISSIONAL

Atualmente, possui algum vínculo profissional além da atividade empreendedora?

Não ()

Sim () Qual? _____

Tipo de Vínculo: CLT () Servidor Público ()

QUESTÕES REFERENTES AO EMPREENDEDORISMO NA ESTOMATERAPIA

Realizou alguma capacitação em empreendedorismo? Sim () Não ()

1. Nome da Instituição: _____

2. Ano de conclusão: _____ 3. Local: _____

Se considera um empreendedor? Sim () Não ()

- Que tipo de empreendimento você desenvolveu?
- Fale sobre sua percepção sobre o empreendedorismo aplicado a enfermagem.
- Discorra sobre as possibilidades de empreendedorismo na estomaterapia, considerando os vários locais de atuação da especialidade.
- Disserte sobre as facilidades que os enfermeiros estomaterapeutas encontram para exercer sua atividade empreendedora na especialidade.
- Disserte sobre as dificuldades que os enfermeiros estomaterapeutas encontram para exercer sua atividade empreendedora na especialidade.
- Descreva sugestões para alavancar o potencial empreendedor do enfermeiro estomaterapeuta.

APÊNDICE B – Quadro das Unidades de Registro (UR)

Quadro 6 – Unidades de Registro (UR) (continua)

Nº UR	UR	Total de UR	% UR
1.	Refere necessidade do profissional buscar qualificação/capacitação em empreendedorismo	12	1,31
2.	Declara ser muito difícil o empreendedorismo na enfermagem /estomaterapia	7	0,77
3.	Relata a falta de valorização do enfermeiro	1	0,11
4.	Relata a dificuldade de reconhecimento das pessoas do enfermeiro como empreendedor	9	0,99
5.	Reconhece que é difícil mas não é impossível para o estomaterapeuta empreender	3	0,33
6.	Reconhece o crescimento do empreendedorismo na enfermagem / estomaterapia	15	1,63
7.	Cita exemplos bem-sucedidos	5	0,55
8.	Refere resistência da população em ser atendida pelo enfermeiro	1	0,11
9.	Refere que, para conquistas, é preciso mostrar bom trabalho	1	0,11
10.	Acredita que os pacientes tem dificuldades de encontrar profissionais qualificados	3	0,33
11.	Cita a importância de mostrar conhecimento/capacidade técnica	13	1,42
12.	Acredita que mostrar qualificação facilita o empreendedorismo	1	0,11
13.	Acredita na importância de transmitir confiança	8	0,88
14.	Cita a ideia de dependência do profissional médico por parte da população	2	0,22
15.	Refere a dificuldade da população enxergar a possibilidade do enfermeiro ter um consultório	1	0,11
16.	Refere necessidade do profissional buscar qualificação/capacitação profissional	13	1,42
17.	Acredita na capacidade de desenvolvimento, improviso e criação do enfermeiro como facilitador	3	0,33
18.	Refere que o enfermeiro não pensa em empreender	2	0,22
19.	Refere que o enfermeiro empreende o tempo todo	4	0,44
20.	Refere que, por estarmos sempre perto do paciente, percebemos suas necessidades e podemos empreender em cima disso	2	0,22
21.	Acredita que o enfermeiro/estomaterapeuta pode empreender	9	0,99
22.	Refere a importância de ser indicado, referenciado	16	1,75
23.	Acredita na importância de ter uma visão empreendedora	6	0,66
24.	Descreve o que é o empreendedorismo na sua visão	9	0,99
25.	Acredita que o enfermeiro sempre pode ir além	1	0,11
26.	Refere que não vê nenhuma facilidade para empreender	7	0,77

Quadro 6 – Unidades de Registro (UR) (continuação)

Nº UR	UR	Total de UR	% UR
27.	Acredita que é preciso ter foco	4	0,44
28.	Acredita que é preciso ter força de vontade	1	0,11
29.	Acredita que não pode depender de ninguém	1	0,11
30.	Acredita que precisa depender de si mesmo	4	0,44
31.	Refere que empreender demanda muito tempo	1	0,11
32.	Acredita que para empreender é preciso “correr atrás”	2	0,22
33.	Percebe um sentimento de solidão para empreender	7	0,76
34.	Acredita que o aprendizado sobre o empreendedorismo vem com a caminhada	2	0,22
35.	Refere a falta de conhecimento do processo empreendedor	7	0,77
36.	Cita as perdas no processo empreendedor	2	0,22
37.	Acredita ser necessário o apoio da própria classe	4	0,44
38.	Refere não ver apoio na própria classe	18	1,96
39.	Cita a importância do sentimento de satisfação com o que faz	19	2,08
40.	Refere a necessidade de ter certeza de que quer empreender	3	0,33
41.	Cita as questões financeiras como um dificultador do empreendedorismo	23	2,52
42.	Acredita que nem todos os enfermeiros vão empreender	3	0,33
43.	Descreve quem é o empreendedor na sua visão	13	1,42
44.	Acredita que é preciso planejamento/estabelecer metas	5	0,55
45.	Acredita que o empreendedorismo na enfermagem ainda é tímido	3	0,33
46.	Acredita que enfermeiro/estomaterapeuta não se enxerga como empreendedor	13	1,42
47.	Acredita que enfermagem tem potencial empreendedor	2	0,22
48.	Cita a ocorrência da autossabotagem	2	0,22
49.	Refere que não vê o empreendedorismo na enfermagem próximo a cultura da profissão	1	0,11
50.	Acredita que a estomaterapia tem um vasto campo para empreender	28	3,07
51.	Acredita que o estomaterapeuta tem potencial para patentear produtos	4	0,44
52.	Cita a formação como um facilitador do empreendedorismo para o estomaterapeuta	4	0,44
53.	Cita as boas relações com outros profissionais como um facilitador do empreendedorismo para o estomaterapeuta	20	2,19
54.	Cita a cultura caritativa da profissão como um dificultador do empreendedorismo	10	1,09
55.	Refere a dificuldade do enfermeiro de cobrar pelos serviços	13	1,42
56.	Acredita na importância da unidade na profissão	2	0,22

Quadro 6 – Unidades de Registro (UR) (continuação)

Nº UR	UR	Total de UR	% UR
57.	Cita o desconhecimento do que é a estomaterapia por pacientes e outros profissionais como dificuldade para empreender	21	2,30
58.	Refere necessidade de se oferecer capacitação específica em empreendedorismo para os estomaterapeutas	5	0,55
59.	Refere necessidade de se introduzir/ampliar o empreendedorismo nas pós-graduações em estomaterapia	28	3,07
60.	Acredita que é preciso estimular o ET empreendedor a compartilhar experiências	11	1,20
61.	Cita a necessidade de se introduzir/ampliar o tema empreendedorismo nos congressos de estomaterapia	5	0,55
62.	Cita o uso das mídias sociais como um facilitador do empreendedorismo	16	1,75
63.	Refere a importância do enfermeiro mostrar quem é/ identidade profissional	9	0,99
64.	Cita a influência da família para se tornar empreendedor	1	0,11
65.	Acredita no poder transformador da enfermagem	1	0,11
66.	Cita a importância de ver as oportunidades	12	1,31
67.	Cita que alguns enfermeiros enxergam o empreendedorismo como uma possibilidade	2	0,22
68.	Acredita que o enfermeiro não enxerga seu potencial	2	0,22
69.	Refere que a existência de muitas questões burocráticas dificulta o empreendedorismo	12	1,31
70.	Refere que tem dificuldades de aquisição de produtos por questões regionais	1	0,11
71.	Cita a necessidade de divulgação das possibilidades de empreendedorismo para o enfermeiro	3	0,33
72.	Refere a importância de publicar artigos, gerar dados para pesquisa, ciência, para o reconhecimento do ET	5	0,55
73.	Cita a importância do embasamento científico	14	1,52
74.	Acredita que a inovação é o diferencial	9	0,99
75.	Acredita que as novas idéias facilitam o empreendedorismo	2	0,22
76.	Acredita na importância de estabelecer parcerias com profissionais médicos	16	1,75
77.	Refere que busca aprender com pessoas com mais experiência em empreendedorismo	5	0,55
78.	Acredita que o enfermeiro precisa ampliar a visão para além do hospital	4	0,44
79.	Acredita que a autonomia facilita o empreendedorismo	3	0,33
80.	Refere que para empreender é preciso ter coragem	3	0,33
81.	Cita que precisou abrir mão de algumas oportunidades para empreender	2	0,22
82.	Refere que empreender é desgastante/trabalhoso	4	0,44
83.	Acredita que a resolutividade facilita o empreendedorismo para o ET	12	1,31
84.	Cita o desconhecimento das questões burocráticas por parte do ET	4	0,44
85.	Refere a importância do entendimento das especialidades por parte dos próprios	2	0,22

Quadro 6 – Unidades de Registro (UR) (continuação)

Nº UR	UR	Total de UR	% UR
	enfermeiros		
86.	Percebe apoio da Sobest no estímulo ao empreendedorismo do ET	2	0,22
87.	Refere que tem dificuldades de realização de capacitações por questões regionais	1	0,11
88.	Acredita ser necessário o maior apoio da Sobest para estimular o empreendedorismo na estomaterapia	5	0,55
89.	Acredita que o empreendedor não tem que focar só no dinheiro	3	0,33
90.	Acredita que estamos numa era revolucionária para os enfermeiros	2	0,22
91.	Faz uma comparação do passado com os dias atuais em relação ao empreendedorismo na enfermagem	8	0,88
92.	Acredita que a existência de poucos Ets no mercado facilita o empreendedorismo	2	0,22
93.	Cita que muitos Ets desistem de empreender	1	0,11
94.	Refere que não vê dificuldades para empreender	2	0,22
95.	Cita parceria com familiar ou amigo como facilitador para o empreendedorismo	3	0,33
96.	Refere que o enfermeiro é desacreditado para ser empreendedor	1	0,11
97.	Refere que o enfermeiro não é preparado para ser empreendedor	11	1,20
98.	Cita que o enfermeiro é preparado para trabalhar apenas nos hospitais e postos de saúde	4	0,44
99.	Refere que não há empreendedorismo na formação do enfermeiro	6	0,66
100.	Refere o desconhecimento do que é a estomaterapia por parte do Coren	3	0,33
101.	Refere o desconhecimento do que é a estomaterapia por parte da Vigilância Sanitária	1	0,11
102.	Acredita na importância da fiscalização pelos órgãos responsáveis	1	0,11
103.	Acredita na importância do enfermeiro/estomaterapeuta conhecer o mundo dos negócios e de investimentos	5	0,55
104.	Refere que a insegurança do profissional dificulta o empreendedorismo	2	0,22
105.	Acredita na importância da experiência clínica/prática para empreender	14	1,52
106.	Refere que pode ocorrer um sentimento de frustração por alguns não conseguirem empreender	4	0,44
107.	Cita o fato de não podermos emitir recibo como profissional liberal e termos que abrir empresa	2	0,22
108.	Acredita que mostrar competência facilita o empreendedorismo	4	0,44
109.	Cita as dificuldades relacionadas aos planos de saúde	5	0,55
110.	Acredita ser necessário o maior apoio dos conselhos para estimular o empreendedorismo na enfermagem	2	0,22
111.	Refere que o enfermeiro/estomaterapeuta não enxerga empreendedorismo em ações que não são de negócios	3	0,33
112.	Acredita que é preciso tentar inovar também dentro das instituições públicas	3	0,33

Quadro 6 – Unidades de Registro (UR) (continuação)

Nº UR	UR	Total de UR	% UR
113.	Cita a Importância de respeitar a ética profissional	2	0,22
114.	Cita a ocorrência de dificuldades de relacionamento com outras classes profissionais	3	0,33
115.	Percebe que hoje a enfermagem está enxergando melhor o empreendedorismo	1	0,11
116.	Acredita que a area da Incontinência é uma boa area de empreendedorismo pela falta de profissionais qualificados	3	0,33
117.	Cita a importância de conhecer o mercado	3	0,33
118.	Cita exemplos mal-sucedidos	3	0,33
119.	Acredita que todos querem empreender porque ouviram falar e ficaram estimulados	1	0,11
120.	Acredita na importância de decidir onde quer empreender	5	0,55
121.	Cita a falta de tempo e/ou ter outras prioridades como dificuldades para empreender	13	1,42
122.	Acredita que o empreendedorismo pode dar certo ou errado	4	0,44
123.	Cita o empreendedorismo como uma oportunidade de aumento de renda	3	0,33
124.	Refere que não vê possibilidade de empreendedorismo em todas as áreas enfermagem	2	0,22
125.	Acredita que a criatividade facilita o empreendedorismo	5	0,55
126.	Cita a instabilidade financeira do empreendedorismo como um dificultador	1	0,11
127.	Refere que empreender demanda muito esforço	2	0,22
128.	Refere que as burocracias de instituições onde o Et esta inserido podem dificultar o empreendedorismo	3	0,33
129.	Refere a falta de autonomia do Et em algumas instituições como dificultador do empreendedorismo	1	0,11
130.	Acredita que o Et trabalha com areas que outros profissionais não dominam e isso facilita o empreendedorismo	4	0,44
131.	Acredita na importância de conhecer questões administrativas para empreender	1	0,11
132.	Cita os investimentos para o processo empreendedor	2	0,22
133.	Acredita que a formação do enfermeiro é ruim	2	0,22
134.	Acredita que a estomaterapia é uma especialidade consolidada e que isso facilita o empreendedorismo	7	0,77
135.	Refere que a Falta de legislação específica para as especialidades de enfermagem é um dificultador	1	0,11
136.	Cita a importancia do enfermeiro se envolver com os órgãos de classe	2	0,22
137.	Cita que o Et precisa desejar contribuir também para o crescimento da estomaterapia através do empreendedorismo	1	0,11
138.	Refere que é preciso visar também o Intra-empreendedorismo	4	0,44
139.	Acredita na necessidade de se introduzir/ampliar o empreendedorismo desde a graduação de enfermagem	6	0,66
140.	Cita que por não vermos as oportunidades perdemos espaços para outras profissões	3	0,33

Quadro 6 – Unidades de Registro (UR) (continuação)

Nº UR	UR	Total de UR	% UR
141.	Acredita que a enfermagem é formadora de opinião	1	0,11
142.	Refere que o próprio profissional precisa se valorizar	5	0,55
143.	Cita que a pós-graduação em estomaterapia pode estimular o profissional a empreender	3	0,33
144.	Cita a importância de realizar atualização profissional	6	0,66
145.	Não vê empreendedorismo na enfermagem generalista	2	0,22
146.	Acredita que demanda do mercado facilita o empreendedorismo	9	0,99
147.	Refere que a preocupação com o que os outros pensam dificulta o empreendedorismo	1	0,11
148.	Cita mudanças nas legislações que facilitaram o empreendedorismo na estomaterapia	1	0,11
149.	Cita as dificuldades relacionadas aos insumos e produtos	4	0,44
150.	Acredita que o empreendedorismo na enfermagem ainda é muito novo	1	0,11
151.	Acredita que o empreendedorismo na enfermagem geral é muito limitado	2	0,22
152.	Cita a importância da divulgação da especialidade por meio de ações de marketing	4	0,44
153.	Refere a falta de apoio da família para empreender	1	0,11
154.	Cita que recebeu o incentivo de outras pessoas para empreender	1	0,11
155.	Acredita que o enfermeiro não entende o que é empreendedorismo	1	0,11
156.	Acredita que o enfermeiro tem medo de empreender	5	0,55
157.	Refere que para empreender é preciso assumir riscos	4	0,44
158.	Acredita que o enfermeiro não quer assumir riscos	1	0,11
159.	Cita a importância de fazer parcerias com o Sebrae, Senac e demais instituições do gênero	4	0,44
160.	Acredita que o empreendedorismo na enfermagem/estomaterapia pode mudar a questão social, econômica e financeira	3	0,33
161.	Acredita que é preciso explorar mais o empreendedorismo na enfermagem/estomaterapia	1	0,11
162.	Percebe que falta empoderamento da enfermagem para poder empreender	1	0,11
163.	Cita que é preciso não focar só na área das feridas para empreender	3	0,33
164.	Cita a importância de buscar apoio de instituições financeiras	1	0,11
165.	Acredita que o empreendedorismo na enfermagem/estomaterapia ajuda o mercado de uma forma geral	3	0,33
166.	Acredita que é preciso enfrentar o medo para empreender	3	0,33
167.	Acredita que é preciso saber o momento certo de agir e não ficar só no planejamento	6	0,66
168.	Cita a gestão financeira como dificultador	2	0,22
169.	Cita a falta de inovação como um dificultador	3	0,33

Quadro 6 – Unidades de Registro (UR) (conclusão)

Nº UR	UR	Total de UR	%UR
170.	Cita que o enfermeiro desconhece a área de marketing	2	0,22
171.	Acredita que é preciso buscar empresas nas diversas areas pode facilitar o processo empreendedor	3	0,33
172.	Cita a dificuldade de aquisição dos primeiros pacientes	3	0,33
173.	Cita a dificuldade de conciliar o profissional e o pessoal	4	0,44
174.	Sugere a criação de uma rede/associação de estomaterapeutas	3	0,33
175.	Acredita que é preciso empreender em uma área que domina	2	0,22
176.	Refere que para empreender é preciso se adaptar ao mercado	1	0,11
177.	Cita a dificuldade de estabelecer parcerias com profissionais médicos	3	0,33
178.	Acredita que ainda é pequeno/pouco o empreendedorismo na enfermagem	3	0,33
179.	Percebe que poucos professores preparam o enfermeiro para ser empreendedor	2	0,22
180.	Refere que atualmente existem muitos enfermeiros no mercado e isso pode dificultar o empreendedorismo	1	0,11
181.	Acredita que por necessidade financeiras acaba ocorrendo uma desvalorização da categoria	1	0,11
182.	Acredita que a graduação em enfermagem já dá autonomia para empreender	5	0,55
183.	Acredita que é preciso analisar custo e beneficio para ter retorno no empreendimento	9	0,99
184.	Cita a importância de conhecer seu público alvo	11	1,20
Total de UR		912	100

Fonte: A autora, 2021.

APÊNDICE C – Quadro das Unidades de Significação

Quadro 7 – Quadro das unidades de significação (continua)

Temas/Unidades de Significação	Nº UR	%UR
Definindo o empreendedorismo/empreendedor pela visão do estomaterapeuta	22	2,41
Demandas e resultados do empreendedorismo	15	1,65
O que o estomaterapeuta precisa para ser um empreendedor	32	3,51
Impressões do Estomaterapeuta sobre o empreendedorismo na enfermagem em geral e na estomaterapia	66	7,24
Exemplos de estomaterapeutas empreendedores	8	0,88
O potencial do enfermeiro estomaterapeuta frente ao empreendedorismo	53	5,82
Relação do estomaterapeuta com órgãos de classe e fiscalizadores para empreender	3	0,33
Contribuições sociais do empreendedorismo na estomaterapia	6	0,66
Características necessárias ao estomaterapeuta para empreender	74	8,11
A demanda do mercado como facilitador	18	1,98
Atitudes do estomaterapeuta que facilitam o empreendedorismo	138	15,14
Importância da indicação por outros pacientes e/ou profissionais	16	1,75
Um vasto campo empreendedor como facilitador do empreendedorismo	28	3,07
O curso de pós-graduação e suas influências positivas no empreendedorismo	15	1,63
Fatores facilitadores do empreendedorismo relacionados aos demais profissionais de saúde, família e amigos	41	4,50
A influência das mídias sociais como potencializador do empreendedorismo	16	1,75
Apoio da Sobest como facilitador	2	0,22
Parcerias com pessoas e empresas de outras áreas relacionadas ao empreendedorismo	8	0,88
Falta de valorização e reconhecimento do enfermeiro estomaterapeuta pela população como dificuldade	14	1,52
Limitações relacionadas aos próprios enfermeiros estomaterapeutas para empreender	51	5,60
Dificuldades do processo empreendedor	45	4,94
Falta de apoio da própria classe	19	2,08
Dificuldades relacionadas a questões financeiras	47	5,15
Desconhecimento da especialidade por outros profissionais, pacientes e diversos órgãos como limitante ao empreendedorismo	25	2,74
Dificuldades relacionadas a questões regionais	2	0,22
A formação na graduação e pós-graduação como dificultador	26	2,85
Dificuldades institucionais para a realização de atividades intraempreendedoras	4	0,44
Sugestões de apoio entre os próprios estomaterapeutas	23	2,52
Formação, capacitação e embasamento científico para alavancar o empreendedorismo na estomaterapia	52	5,70
Atitudes do estomaterapeuta que podem potencializar o empreendedorismo	31	3,40

Quadro 7 – Quadro das unidades de significação (conclusão)

Temas/Unidades de Significação	Nº UR	%UR
Ações da Sobest e órgãos de classe para estimular o empreendedorismo na enfermagem/estomaterapia	12	1,31
TOTAL DE UR	912	100%

Fonte: A autora, 2021.

APÊNDICE D – Quadro das categorias e subcategorias

Quadro 8 – Quadro das categorias e subcategorias

Subcategorias	Nº de UR	% UR	Categorias	Nº de UR	% UR
	279	30,63%	O sentido de ser empreendedor na Estomaterapia	279	30,63%
Potencialidades para o desenvolvimento do empreendedorismo	282	30,89%	Limitações e Potencialidades para o empreendedorismo na Estomaterapia	515	56,41%
Limitações percebidas para o desenvolvimento do empreendedorismo	233	25,52%			
	118	12,96%	Estratégias para Potencializar o empreendedorismo na Estomaterapia	118	12,96%
TOTAL				912	100%

Fonte: A autora, 2021.

APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Individual (Resolução nº 466/2012 - Conselho Nacional de Saúde)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: “**Empreendedorismo na Enfermagem em Estomaterapia: potencializando oportunidades de trabalho**”. Tem como objetivos: Identificar situações de empreendedorismo realizados por enfermeiros estomaterapeutas; Descrever as facilidades e dificuldades para que os enfermeiros estomaterapeutas realizem atividades empreendedoras; Analisar as facilidades e dificuldades descritas pelos enfermeiros estomaterapeutas para realizar atividades empreendedoras.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, sendo assim, seu nome não será divulgado em qualquer fase do estudo. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados divulgados em eventos e revistas científicas. A sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Sua participação nesta pesquisa consiste em responder a uma entrevista contendo alguns dados que constituem o perfil do entrevistado e algumas questões referentes ao tema da pesquisa. A entrevista será gravada por meio de um gravador digital e posteriormente transcrita pela pesquisadora.

Você não terá quaisquer compensações financeiras. Este estudo apresenta risco mínimo, como por exemplo, sentimento de constrangimento, porém não objetiva causar danos aos participantes. Como potenciais benefícios a partir da participação na pesquisa, tem-se que favorecerá a descoberta das nuances que facilitam ou dificultam a atividade empreendedora do enfermeiro estomaterapeuta. Além disso, contribuirá para destacar a estomaterapia enquanto ramo de especialidade da enfermagem. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço institucional do pesquisador principal e demais membros da equipe, podendo tirar suas dúvidas sobre a pesquisa ou retirar sua participação, agora ou a qualquer momento e ainda, poderá ter acesso aos resultados desta pesquisa a partir de dezembro de 2020.

Se você não entendeu alguma parte deste documento/ explicação, pergunte à pesquisadora antes de assinar.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sob número de Parecer 3.783.965 e CAAE número 26540519.2.0000.5282.

Pesquisadora: Livia Nunes Rodrigues Leme – Tel: (21) 986572517 - e-mail: livialememri@gmail.com.
Endereço: Av. 28 de setembro, 157/ 7º andar. Vila Isabel. Tel: (21) 28688235.

Orientadora: Profª. Drª. Norma Valéria D. de Oliveira Souza – e-mail: norval_souza@yahoo.com.br.

Rio de Janeiro, ____/____/____.

Assinatura da Pesquisadora

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto.

Rio de Janeiro, ____/____/____.

Nome do(a) Entrevistado(a)

Assinatura do(a) Entrevistado(a)

“Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, e-mail: etica@uerj.br - Telefone: (021) 2334-2180.”

ANEXO – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

UERJ - UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO;



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Empreendedorismo na Enfermagem em Estomaterapia: potencializando oportunidades de trabalho

Pesquisador: Lívia Nunes Rodrigues Leme

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 26540519.2.0000.5282

Instituição Proponente: Faculdade de Enfermagem da UERJ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.783.965

Apresentação do Projeto:

O termo empreendedorismo originou-se do francês entrepreneur, no século XII. A tradução da palavra entrepreneurship contém ideias de iniciativa e inovação. As questões curriculares, saturação do mercado de trabalho, a expansão do conhecimento científico e de novas tecnologias em saúde e a possibilidade de recriar a profissão, são alguns dos motivos que tem levado enfermeiros a se tornar empreendedores. Na Estomaterapia é percebido um vasto campo de atuação de forma especializada, que também tem motivado esses profissionais a se tornar empreendedores. Diante destas considerações, este estudo tem como objeto o empreendedorismo efetuado por enfermeiros estomaterapeutas. O estudo terá como questões norteadoras: Como os enfermeiros estomaterapeutas têm aplicado o empreendedorismo à sua prática profissional? Quais as facilidades e dificuldades vivenciadas pelos estomaterapeutas para realizar atividades empreendedoras? A realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundamento sobre o tema em questão. As discussões sobre o empreendedorismo na Enfermagem são ainda bastante incipientes, com poucas pesquisas contemplando o tema. Em relação especificamente ao empreendedorismo na Enfermagem em Estomaterapia, buscas realizadas em bases de dados e em periódicos específicos demonstraram que o estudo da temática pode ser considerado de certo ineditismo, visto terem sido encontradas apenas duas publicações sobre o tema. O estudo apresentará uma abordagem qualitativa do tipo descritivo-exploratório. Terá como cenário inicial a Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Inicialmente, os

Endereço: Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3ºand. SI 3018
Bairro: Maracanã **CEP:** 20.559-900
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2334-2180 **Fax:** (21)2334-2180 **E-mail:** etica@uerj.br

UERJ - UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO;



Continuação do Parecer: 3.783.963

participantes serão os estomaterapeutas docentes e egressos do curso de pósgraduação em Estomaterapia da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A seleção da amostra de participantes será apoiada na técnica não probabilística conhecida como Snowball ou Bola de Neve. Será utilizado como instrumento para coleta de dados um roteiro de entrevista semi-estruturada composto por duas partes. A primeira com questões que permitirão a caracterização dos participantes e a segunda composta de perguntas abertas relacionadas a questões referentes ao empreendedorismo na estomaterapia. A análise dos dados ocorrerá por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009).

Objetivo da Pesquisa:

Identificar situações de empreendedorismo realizados por enfermeiros estomaterapeutas; Descrever as facilidades e dificuldades para que os estomaterapeutas realizem atividades empreendedoras; Analisar as facilidades e dificuldades descritas pelos enfermeiros estomaterapeutas para realizar atividades empreendedoras.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação a riscos a pesquisadora apresenta o seguinte texto: "Este estudo apresenta risco mínimo, como por exemplo, sentimento de constrangimento, porém não objetiva causar danos aos participantes".

Em relação a benefícios, a autora cita os seguintes: "O desenvolvimento desta pesquisa poderá produzir dados profícuos que auxiliem no conteúdo desenvolvido nos cursos de graduação e de especialização, na produção do conhecimento em Enfermagem em estomaterapia, no trabalho do enfermeiro estomaterapeuta e em sua atuação

profissional. Acredita-se que este trabalho servirá de subsídio para a atuação do enfermeiro estomaterapeuta frente ao desejo de empreender, visto que o ajudará no planejamento e implementação de ações para tal. Isto se dá pelo fato de que se conhecermos de antemão as principais facilidades e dificuldades pelas quais o estomaterapeuta empreendedor poderá passar, torna-se possível a realização de um melhor planejamento, mais próximo de sua realidade, visando a facilitação e melhoria de todo o processo. Em relação ao ensino de enfermagem, esta pesquisa poderá servir de base para disseminação de uma cultura educacional empreendedora para os cursos de especialização em Estomaterapia, além de poder servir de apoio didático aos estudantes e profissionais estomaterapeutas, no desenvolvimento de seu pensamento crítico acerca do empreendedorismo, o que possivelmente levarão para suas vidas profissionais, qualificando-os a promover a Estomaterapia como uma especialidade empreendedora,

Endereço: Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3ºand. SI 3018

Bairro: Maracanã

CEP: 20.559-900

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2334-2180

Fax: (21)2334-2180

E-mail: etica@uerj.br

Continuação do Parecer: 3.783.903

potencializando a autonomia profissional e a inovação na prática laboral.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa bem fundamentada com vasto referencial teórico, apresenta coerência interna, clareza nos objetivos e metodologia bem detalhada. Apresenta relevância para o campo da saúde e da enfermagem em estomaterapia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes termos:

1. Folha de rosto - adequada
2. TAI - adequado;
3. Projeto - adequado;
4. TCLE - adequado;
5. Orçamento detalhado - adequado;
6. Cronograma - adequado

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Ante o exposto, a COEP deliberou pela aprovação do projeto, visto que não há implicações éticas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Faz-se necessário apresentar Relatório Anual - previsto para dezembro de 2020. A COEP deverá ser informada de fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo, devendo o pesquisador apresentar justificativa, caso o projeto venha a ser interrompido e/ou os resultados não sejam publicados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1452313.pdf	29/11/2019 23:34:27		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Livia_Leme.pdf	29/11/2019 23:30:17	Livia Nunes Rodrigues Leme	Aceito
Outros	Resumo_Projeto_de_Pesquisa_Livia_Leme.pdf	29/11/2019 23:01:32	Livia Nunes Rodrigues Leme	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Norma_Valeria_Dantas_de_Oliveira_Souza.pdf	29/11/2019 22:49:24	Livia Nunes Rodrigues Leme	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Livia_Nunes_Rodrig	29/11/2019	Livia Nunes	Aceito

Endereço: Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3º and. SI 3018
 Bairro: Maracanã CEP: 20.559-900
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
 Telefone: (21)2334-2180 Fax: (21)2334-2180 E-mail: etica@uerj.br

UERJ - UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO;



Continuação do Parecer: 3.783.965

Outros	ues_Leme.pdf	22:48:31	Rodrigues Leme	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TAI_Livia_Leme.pdf	29/11/2019 22:41:37	Livia Nunes Rodrigues Leme	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Livia_Leme.pdf	29/11/2019 22:40:56	Livia Nunes Rodrigues Leme	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento.pdf	25/11/2019 12:40:13	Livia Nunes Rodrigues Leme	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 19 de Dezembro de 2019

Assinado por:

**Patricia Fernandes Campos de Moraes
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3ºand. SI 3018
Bairro: Maracanã **CEP:** 20.559-900
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2334-2180 **Fax:** (21)2334-2180 **E-mail:** e0ca@uerj.br